

Demissão anunciada: Flamengo dispensa Paulo Sousa e acertar com Dorival Júnior

PÁGINA 28

Troca. Dorival volta após 4 anos e já deve dirigir o time amanhã

Brasileirão: Botafogo é goleado pelo Palmeiras

PÁGINA 27

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — 1988 — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2022 ANO XCIV - Nº 32.443 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00



FISCAIS DA INFLAÇÃO

Bolsonaro e Guedes fazem apelo por controle de preços

Ministro defende que supermercados tenham nova tabela 'só em 2023'

Em videoconferência com empresários do setor de supermercados, o ministro da Economia e o presidente Bolsonaro pediram ontem uma "trégua de preços" e o

menor lucro possível" na cesta básica, com uma trava nas tabelas até 2023 para tentar conter a escalada da inflação. Embora o IPCA de maio tenha ficado em

0,47%, pouco abaixo do esperado, a inflação acumulada em um ano é de 11,73%, e economistas dizem que é cedo para afirmar que ela está perdendo força. **PÁGINAS 11 e 12**

Eletrobras é privatizada com oferta de ações de R\$ 33,7 bi

A privatização da Eletrobras, concluída ontem, movimentou cerca de R\$ 33,7 bilhões, com preço por ação fixado em R\$ 42, e foi a maior já realizada por meio da Bolsa no Brasil. A demanda total da operação chegou a R\$ 68 bilhões, muito acima da oferta, e por isso haverá rateio entre os interessados. **PÁGINA 13**

Na pauta bilateral, Amazônia e eleições



Em tom amistoso, com elogios do presidente Joe Biden ao Brasil, "um país maravilhoso" e de "instituições fortes", o presidente Jair Bolsonaro teve seu primeiro encontro bilateral com o chefe de Estado americano, em evento paralelo à Cúpula das Américas, em Los Angeles. Em declaração antes da reunião, as portas fechadas, Bolsonaro voltou a lançar suspeitas sobre as eleições de outubro, pedindo voto auditável para que não "reste dúvida após o pleito". **PÁGINA 16**

ROL DA ANS

Cobertura de planos de saúde pode ir ao STF
PÁGINA 14

IMPASSE NO IBGE
Incluir questão de gênero adiará Censo
PÁGINA 10

VERA MAGALHÃES
Guedes vira cabo eleitoral de Bolsonaro
PÁGINA 2

PEDRO DORIA
Europa põe ordem no mundo digital
PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Moro coloca derrotas
PÁGINA 3

Desaparecidos na Amazônia: suspeito tem prisão decretada

Juiz determinou a prisão temporária de Amarildo Oliveira, suspeito de envolvimento no sumiço de indigenista e jornalista. **PÁGINA 9**

PSDB fecha apoio a Tabet em meio a dissidências

Executiva tucana aprovou chapa com MDB, apesar de pressão por lançamento de candidatura própria à Presidência. **PÁGINA 4**

NA QUARTA ONDA

Entre máscaras e testes

Infectologistas tiram as principais dúvidas sobre protocolos para enfrentar a nova alta dos casos de Covid. **PÁGINA 19**

Indenização é alento a vítimas do Palace II depois de 24 anos

STJ mantém decisão do TJ-RJ que ordena o pagamento de R\$ 25 milhões a vítimas do desabamento do prédio em 1998. **PÁGINA 22**

SEGUNDO CADERNO



O Brasil em imagens

Projeto Testemunha Ocular, do Instituto Moreira Salles, reúne produção de fotjornalismo, como o registro do assoreamento na Baía de Guanabara em 2014 feito por Custódio Coimbra, para traçar painel da História do país.

Godofredo de Oliveira Neto eleito para a ABL

O escritor e professor da UFRJ, escolhido com 22 votos, vai ocupar a cadeira 35, que era de Cândido Mendes.

INMA GLOBAL MEDIA AWARDS

Prêmio pela diversidade

O GLOBO conquistou prêmio com ações multimedias para celebrar o dia do Orgulho LGBTQIAP+ em junho de 2021. **PÁGINA 8**



Entrevistando J.B. (Joe Biden)



— Há muito tempo não tenho um encontro tão cheio de dedos!

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

Queda da inflação não acaba com preocupações

Desaceleração em maio é positiva, mas o Brasil ainda é destaque na lista de países com as maiores taxas

Junho começa com alento no front econômico. Após quatro meses de alta e de subir ininterruptamente ao longo de todo o ano de 2021, com exceção apenas de dezembro, entra a inflação acumulada em 12 meses do sinal de tregua em maio: caiu de 12,13% para 11,73% e ficou abaixo das projeções. Mais de metade dos 40 analistas ouvidos pelo jornal Valor Econômico previa alta acima de 0,59% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês. O indicador apurado ficou em 0,47%.

A queda da inflação veio logo depois de outro dado encorajador. Em maio, o IBGE anunciou que a taxa de desemprego caiu para 10,5% no trimestre encerrado em abril, recuo de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Os resultados merecem celebração, mas é preciso ser realista. O Brasil lembra uma casa de dois andares que ficou submersa. As águas podem ter baixado, mas ainda bate no meio da parede do segundo piso.

Os quase 12% anuais ainda fazem do país a quarta economia com maior inflação no grupo das 20 maiores

(G20), atrás apenas de Turquia, Argentina e Rússia. Ninguém em sua consciência acredita que o Banco Central cumprirá a meta deste ano (3,5%), podendo oscilar 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Quanto à taxa de desocupação, a queda não apaga a realidade: o Brasil ainda tem 11,3 milhões de desempregados. No trimestre encerrado em abril, a renda média do trabalhador sofreu queda de 7,9% em meio período do ano anterior. Para completar, 33 milhões passam fome, 14 milhões desliza a partir do último ano. Toda celebração, portanto, precisa ser posta nesse contexto.

É verdade que a recuperação precisa começar de algum lugar. Entre economistas, existe a expectativa de que o desemprego siga em queda, até o patamar considerado não inflacionário, ao redor de 5%. Para o indicador cair abaixo disso sem pressionar os preços, são necessárias reformas estruturais que o Congresso teima em não levar adiante.

O ponto de interseção é como a economia reagirá no segundo semestre. O cenário internacional não ajuda. A recuperação da atividade

de na China e a crise do petróleo derivada da guerra na Ucrânia pressionam os preços no mundo todo. A economia global está diante da possibilidade de repetir uma situação que não se via desde os anos 1970: a estagflação, que mistura inflação em alta com crescimento baixo. O Banco Mundial reduziu sua previsão de crescimento global de 4,1% para 2,9% neste ano.

É impossível que a economia brasileira não sinta os efeitos da onda contracionista que vem de fora. A isso, acrescente-se a política de alta dos juros do Banco Central para deter a inflação, e as consequências são previsíveis: desaceleração e deterioração do mercado de trabalho.

É até possível que o pacote dos combustíveis levado pelo governo ao Congresso tenha, como resultados imediatos, queda de preços e algum estímulo para a economia. Mas as medidas equivalem a jogar álcool na fogueira, pelo efeito inercial na dívida pública e nas expectativas do mercado financeiro. Não há mágica. A conta virá dobrada no ano que vem. Os eleitores brasileiros continuam com motivo para preocupação.

Artigos

opinioes.globo.com/artigos/
carta@opinioes.br

VERA MAGALHÃES



blogs.opinioes.globo.com/vera-magalhaes
vera-magalhaes@opinioes.br



Vêm aí os fiscais de Bolsonaro e Guedes?

Paulo Guedes perdeu os pruridos de vez. Depois de trancar na gaveta o liberalismo de Chicago, agora se destituiu da função de ministro da Economia e virou cabo eleitoral de Jair Bolsonaro.

Com isso, ruíu a explicação, desde sempre falaciosa, de que sua adesão a um candidato, depois presidente, sadamente corporativista e liberal, era uma aliança entre "orden e progresso", ou entre o liberalismo e o corporativismo.

Guedes comprou o pacote completo de Bolsonaro. Alheio às ameaças diárias que o chefe faz à democracia, aos ataques à Justiça e à imprensa, também aderiu sem cerimônia aos muitos dribles na austeridade fiscal, ao intervencionismo em estatais e, pasmem!, se senta à vontade para defender até truques como congelamento de preços.

Ele, que sempre foi crítico aos erros do Plano Cruzado e até do Real, exortou em contra a inflação que agora gasta descontrolada.

Ao participar remotamente de um congresso do setor varejista, o ministro escancarou: —Estamos em guerra.

A dívida é e fala da guerra contra a alta de preços ou da guerra eleitoral que seu chefe trava com desespero crescente.

Segundo a lógica segundo a qual em guerra vale tudo, o "liberal" Guedes fala em congelar preços e reduzir lucro, a antítese mais absoluta que pode haver às leis do capitalismo. Por isso, a Bolsonaro, que, mesmo em Los Angeles para a Cúpula das Américas, a que chegou atrasado, fez questão de participar do evento, nunca demonstração clara de que se pensa em eleição e de quanto a inflação lhe tira o sono.

O ministro também desistiu de encenar o teatro de que este governo cogita privatizar a Petrobras. Ao contrário, embarcou graciosamente na sanha com que Bolsonaro mexe na diretoria e no Conselho da empresa para tentar conter a alta no preço dos combustíveis. Guedes também desistiu do conceito de Federação, ao defender que os estados têm de colocar a "mão no bolso" para ajudar a tornar o caminho eleitoral de Bolsonaro menos tortuoso.

O ministro sabe que a "contribuição" pedida na forma da redução do ICMS sairá dos recursos destinados à Saúde e à Educação. E que, portanto, o bolsotizado não é de governadores, mas da população, a mesma que provavelmente não pagará muito mais barato para encher o tanque com essas mágicas eletorais e imediatistas.

Segundo nessa mesma linha, ele disse que os estados receberão bilhões do "nosso dinheiro", de novo fingindo não conhecer como se dão a arrecadação e a distribuição de tributos entre os entes da Federação, a fim de cumprir o que a Constituição determina ser atribuição de cada um deles nas várias áreas.

O ministro da Economia deveria ser, de todos os integrantes da Esplanada, o mais distanciado do calor do palanque. Isso em qualquer circunstância, mas principalmente num cenário em que a economia patina, a fome atinge 33 milhões, e a responsabilidade fiscal é mandada às fadas para que o presidente transmita a ilusão de que está cuidando dessas problemas quando só empurra a conta para pagar lá na frente.

Guedes diz que se jactou de não ser político. Assim como Bolsonaro diz não entender de economia, usava o pouco traqueque com as artimanhas da política para explicar alguns gafes e ruídos na relação com o Congresso. Os três anos e meio na cadeira fizeram com que esquecesse rapidamente sua frase "mais Brasil e menos Brasília" para demonstrar um apego poucovis a quem virou o poder e o bolsonarismo, a ponto de esquecer a si mesmo.

Nessa toada, não será surpresa se amanhã anunciar um tabelão para os supermercados e convidar os brasileiros a sair fechando estabelecimentos que remarcarem preços.

É preciso investigar atuação de filho de Queiroga no Ministério da Saúde

Pré-candidato a deputado federal, Queiroguinha tem intermediado encontros de prefeitos com o pai

Passou da hora de investigar a acintosa participação do filho do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em assuntos internos da pasta, que incluem a intermediação de demandas dos municípios na área de saúde. Estudante de medicina, Antônio Cristóvão Neto, de 23 anos, ou Queiroguinha, como é conhecido, está empenhado em se eleger deputado federal na Paraíba pelo PT, partido do presidente Jair Bolsonaro.

Como revelou reportagem do GLOBO, Queiroguinha tem percorrido municípios do interior do estado prometendo recursos para comprar equipamentos e ambulâncias. Devido ao livre acesso ao gabinete do pai, as ações vão além das promessas de um político qualquer. Na semana passada, ele abriu as portas do ministério a três prefeitos de uma cidade da região com a previsão de R\$ 1,25 milhão para seus municípios após de falar com seu pai ministro.

O prefeiteiro de São José da Lagoa Tapada, Cláudio Antonio Marques, o Coloral (PSDB), disse ter aproveita-

do a reunião para pedir aparelhos de raios X, equipamento de ultrassonografia e laboratório na cidade. Outros foram menos explícitos. O prefeito de Marizópolis, Lucas Gonçalves Braga (PSDB), que reivindicou R\$ 250 mil para medicamentos e postos de saúde, afirmou ao GLOBO que o encontro com Queiroga foi só para tirar uma foto.

Em suas agendas oficiais, Queiroga tem se revelado um generoso cavaleiro do filho, levado a eventos do ministério em que são anunciadas visitas a prefeituras da Paraíba. Nos últimos três meses, houve pelo menos cinco solidariedades do tipo. A situação é tão escandalosa que, numa delas, Queiroguinha representou o pai e fez até discurso. Não só as portas do Ministério da Saúde se abrem para ele. Na semana passada, participou de ato em que foram arrecadados R\$ 368 milhões para duplicar o trecho paraiaba da BR-230 entre Campina Grande e Pico do Bonfim.

Mais uma vez se repete a situação em que prefeitos precisam recorrer a intermediários para conseguir verbas

federais em setores vitais como educação e saúde, que deveriam estar imunes a qualquer investida política e ser regidos por critérios exclusivamente técnicos. Em março, veio à tona a denúncia de que pastores sem vínculo com o MEC, apesar do trânsito livre no ministério, intermediavam verbas públicas mediante propina.

Ainda que a campanha eleitoral, na prática, já esteja à todo vapor, o ministro da Saúde, que não é candidato, tem mais com que se ocupar. Os casos de Covid-19 voltaram a subir e já pressionam a rede pública. Preocupado com a reeleição de Bolsonaro, Queiroga se precipitou ao decretar o fim da emergência em saúde. Deveria saber que novas ondas são previsíveis. Além disso, a variação dos macacos já chegou ao Brasil. Embora não atinja tanta gente, é preciso estar preparado para enfrentá-la.

As ações de Queiroguinha o governo têm de ser investigadas. Ser filho do ministro da Saúde não lhe dá o direito de usar a pasta como trampolim para alavancar sua pré-candidatura à Câmara dos Deputados.

Não será surpresa se ministro anunciar tabelão e convidar os brasileiros a fechar mercados que subirem preços

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Lourenço Marinho

O GLOBO

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alonzo Gop

EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Lacerda (Coordenadora), Alexandre Alves, André Marinho, Flávia Barreto, Lúcia Lacerda e Paulo César Pereira

EDITORA EXECUTIVA IMPRESSO: Fernanda Góes
EDITORA DE CENÁRIO: Heloísa Góes

Rua Marquês de Pombal, 21 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 22.250-460 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5035

Principais endereços do Grupo Globo: globo.br/pr_edit

EDITORES
Política: Thiago Pithon - thiago.pithon@globo.com.br

Brasil: Carlos Fraga - carlosfraga@globo.com.br

Grupos: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br

Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@globo.com.br

Saúde: Alexandre Dias Lopes - alexandre.diaslopes@globo.com.br

Segunda-Edição: Gabriela Guedes - gabriela.guedes@globo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br

Religião: André Sacramento - andre.sacramento@globo.com.br

Artes e Quadrinhos: William Heli Filho - williamheli@globo.com.br

SUPLENTE
Do Vespertino: Roberto Barbo - roberto.barbo@globo.com.br

Do Meio-Dia: Alexandre - alexandre@globo.com.br

Do Tarde: Carlos - carlos@globo.com.br

Do Noturno: Wilson Carneiro - wilson.carneiro@globo.com.br

SECRETARIAS
Brasília: Thiago Brancato - thiago.brancato@pibrazil.globo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@pibrazil.globo.com.br

ATENÇÃO AO ASSINANTE
www.portaldosassinantes.com.br ou por e-mail

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENAL
com débito automático em cartão de crédito

ou débito automático em conta-corrente

(grupos de segunda a domingo)

para R\$ 50, SP e RJ R\$ 55,00

(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDEDOR EM BANCOS

São Paulo: R\$ 50, SP e RJ R\$ 55,00

Domingos: R\$ 50, SP e RJ R\$ 55,00

Grupo Globo não responde por atrasos

O GLOBO não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes de qualquer erro de impressão, nem por danos decorrentes de qualquer erro de impressão, nem por danos decorrentes de qualquer erro de impressão.

FALE COM O GLOBO:

Gerall: (21) 2534-5000 Classifique: (21) 2534-4333

Assinaturas: 4002-5300 ou opinioes@globo.com.br ou assinaturas@globo.com.br

AGÊNCIA GLOBO DE NOTÍCIAS: (senda de notícias)

para R\$ 250, SP e RJ R\$ 255,00

Projeção: (21) 2534-5035

PUBLICIDADE: (21) 2534-4333 Classificados:

(21) 2534-4333 e (21) 2534-4333

Impressão: (21) 2534-4333

Plantão: (21) 2534-5035

FSC

certified

www.fsc.org



— **CEO**, Fernando Gabeira, — **Diretor**, Magali (jornalista), — **Magali** de Almeida (jornalista), — **Impedido** Sartorius (jornalista), — **Washington** Oliveira (jornalista), — **Marcos** Serra (jornalista)
 — **CEO**, Fernando Gabeira, — **Diretor**, Magali (jornalista), — **Magali** de Almeida (jornalista), — **Impedido** Sartorius (jornalista), — **Washington** Oliveira (jornalista), — **Marcos** Serra (jornalista)
 — **CEO**, Fernando Gabeira, — **Diretor**, Magali (jornalista), — **Magali** de Almeida (jornalista), — **Impedido** Sartorius (jornalista), — **Washington** Oliveira (jornalista), — **Marcos** Serra (jornalista)
 — **CEO**, Fernando Gabeira, — **Diretor**, Magali (jornalista), — **Magali** de Almeida (jornalista), — **Impedido** Sartorius (jornalista), — **Washington** Oliveira (jornalista), — **Marcos** Serra (jornalista)



ARTIGO

Sustentabilidade apartidária

MARINA GROSSI



Os brasileiros vão às urnas neste ano para escolher presidente, governadores, senadores, deputados estaduais e federais. É hora de voltarmos as atenções para as ideias dos pré-candidatos em gestão.

O cenário é crítico. Vivemos o desafio de recuperar a economia, alinda muito combatida por dois anos de pandemia. A guerra na Ucrânia, além de questões humanitárias, afeta a segurança alimentar e o setor de energia. Ao mesmo tempo, a emergência climática é o grande desafio desta década.

Os recentes desastres causados pelas chuvas intensas, com centenas de vítimas, evidenciam a ligação entre as questões ambientais e a vulnerabilidade social, sobretudo dos mais pobres. As tragédias de Recife, Petrópolis e do sul da Bahia tornam tangíveis as projeções do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU: no Brasil e noutros países da América do Sul, a população afetada por enchentes e deslizamentos poderá duplicar ou até triplicar num cenário de 1,5°C de aquecimento.

Temperaturas e fenômenos extremos têm tornado a conta de energia mais alta e afetado a produtividade do agronegócio, que responde por um quarto do Produto Interno Bruto (PIB), mas tem só 10% das lavouras irrigadas — o restante depende da chuva. O aquecimento global afeta o bolso do brasileiro, os negócios, a geração de emprego e renda.

O Brasil precisa repensar seu desenvolvimento. Desde 2014, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) tem assessorado os candidatos a incorporar a agenda sobre sustentabilidade aos programas de governo. Lançados, em 2014 e 2018, a Agenda CEBDS — Por um País Sustentável, um projeto construído por lideranças de grandes grupos empresariais.

Em abril deste ano, publicamos a Carta Aberta aos Presidenciais, que, em 12 propostas, traça a visão do setor empresarial sobre o desenvolvimento do país nos próximos quatro anos. Na área de clima e florestas, o combate ao desmatamento ilegal é prioritário. Propomos a redução do corte de florestas em 15% ao ano em 2023 e 2024 e em 40% ao ano em 2025 e 2026. As empresas brasileiras poderão perder até R\$ 24 bilhões ao ignorar o desmatamento em suas cadeias de valor, segundo a Accountability Framework Initiative (AFI).

É urgente criar um mercado de carbono regulado nacional, observando práticas internacionais, para inserir o país na economia de baixo carbono, garantindo a competitividade de nossa indústria e valorizando as soluções agroflorestais que temos. O CEBDS promove o tema desde 2016 e vem

colaborando com o governo federal e com o Legislativo na formulação de um Projeto de Lei nessa direção. Esse mercado tem potencial para gerar receitas líquidas para o Brasil de até US\$ 72 bilhões até 2030.

Energia é outro tema prioritário. Precisamos de um plano estratégico centrado na expansão de fontes renováveis, na eficiência energética, no fomento à mobilidade de híbrida (eletrificação e biocombustíveis) e na digitalização. Globalmente, fontes renováveis já são mais baratas, segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena). O país precisa de planejamento para aproveitar as oportunidades e entregar uma conta de luz mais barata aos brasileiros.

No saneamento, é imperativo acabar com os lixões até 2024 e estimular a universalização dos serviços de água e esgoto até 2033. Essa é uma bandeira que o CEBDS já

havia levantado em 2018 e que teve resultado, com a aprovação do novo Marco Legal do Saneamento Básico, em 2020, viabilizando investimentos.

Esperamos que os planos de governo dos candidatos se baseiem nas propostas do setor empresarial e façam frente aos desafios do nosso tempo. A sustentabilidade não é uma agenda partidária, mas de Estado e de toda a sociedade brasileira. O próximo governo será lembrado por ter ou não compreendido as oportunidades que a questão climática traz ao país.



Marina Grossi é presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, entidade com 94 empresas associadas, que representam quase 50% do PIB brasileiro

N. da R.: Flávia Oliveira excepcionalmente não escreve hoje

PEDRO DORIA



https://globo.globo.com/opinioes/colunistas/pedro-doria.com.br



A ordem digital vem da Europa

A partir de 2024, todo equipamento com bateria que ligamos na tomada e é vendido na Europa terá de usar o padrão USB-C. Os smartphones Android mais modernos já o usam, muitos laptops também, assim como iPads. A entrada USB-C é pequena, portanto cabe em qualquer aparelho. Não importa se colocamos o cabo de um lado ou do outro, sempre encaixa. Tolerar taxas de transferência de dados altas e carregamento rápido. E, como o mercado

europeu representa um PIB de US\$ 18 trilhões, todas as empresas se adaptarão. Os iPhones, já no ano que vem, trocarão o *lightning* da Apple pelo novo padrão. O resultado da política europeia é que o mundo todo adotará um só tipo de entrada. E, pois, hora de a gente prestar atenção. Os centros mundiais da inovação podem ainda ser EUA e China. Mas é a Europa que está organizando o mundo digital para todos nós.

Essa regulação pode parecer boba perante outras brigas que a União Europeia (UE) vem comprando — uns dez processos antitrustes, lei obrigando transparência de algoritmos, regras duras para competição, e por aí vai. Mas só parece boba. Hoje gastamos muito dinheiro com cabos e carregadores. O preço do mundo ficará mais simples, os custos do equipamento diminuirão e, no conjunto, a indústria passará a ser mais sustentável.

No centro da regulação digital europeia está uma política liberal de 54 anos chamada Margaret Vestager, que já havia servido como vi-

ce-premiê e ministra da Fazenda na Dinamarca. Ela é economista e líder, na UE, a Comissão de Adequação Digital. Não é só a excelência técnica de Vestager que permite à Europa avançar rapidamente perante temas em que outros países, como os próprios Estados Unidos, travam. A estrutura de governança da UE, para o bem ou para o mal, ajuda muito. Ou, dito de outra forma, burocracia, quando bem estruturada, funciona.

A polarização do mundo travou parlamentos nacionais. É assim por toda parte — alguns ainda conseguem ser minimamente funcionais, mas quaisquer pausas divisivas têm dificuldade de caminhar. Na Europa, as leis que valem para todo o bloco são elaboradas independentemente dos parlamentos. Corpos técnicos foram erguidos para cada área, com gente tecnicamente habilitada e políticos no comando. Cada problema neste mundo complexo em que vivemos é estudado nos detalhes. Um Projeto de Lei é elaborado. Só aí os parlamentos de cada país

aprovam ou não.

Descolar a elaboração das leis que tratam de temas complexos da aprovação tornou a Europa eficiente no mundo digital. Com muita frequência, a UE é criticada por burocracia excessiva — e há muito de verdade na crítica. Mas, perante o problema de pôr ordem nos impérios digitais que buscam se impor aos governos, a burocracia vem funcionando a favor.

Do outro lado, afinal, existem corporações muito grandes, muito ricas, muito poderosas, que desenvolvem tecnologias mal compreendidas. Tecnologias que impactam de inúmeras maneiras nos cotidianos. Às vezes, mudando a dinâmica do debate público. Dificultando o fluxo de informação de qualidade em democracias. Estabelecendo monopólios que impedem a entrada de startups inovadoras em mercados estabelecidos. Até influenciando o preço de produtos na manipulação dos marketplaces do comércio eletrônico.

Neste ano, leis europeias pela primeira vez regularão todos esses espaços. Ao fazê-lo, seus efeitos serão sentidos até bem longe do continente.

BERNARDO MELLO FRANCO



bernardomellofranco@globo.com.br



O caso de Moro

A Justiça Eleitoral impôs mais um revés a Sergio Moro. O ex-juiz vive no Paraná, mas queria ser candidato por São Paulo. Para comprovar a mudança de endereço, apresentou uma pilha de recibos de hotel.

Na terça-feira, o TRE paulista considerou que a manobra foi irregular. “Temos lei. Domicílio é o local da moradia”, sentenciou o desembargador Silmar Fernandes. “Se nós temos lei, para que precisamos divagar?”

Moro coleciona derrotas desde que abandonou a magistratura para se juntar ao governo de Jair Bolsonaro. Sua habilidade política se mostrou muito aquém da sua ambição pessoal.

A frente da Lava Jato, ele havia saboreado o status de herói anticorrupção. Suas decisões mandaram políticos e empresários graúdos para a cadeia. O juiz ganhou tratamento de celebridade e passou a ser descrito como um salvador da pátria.

No início de 2016, já era possível notar seu deslombamento com a fama. Na maior manifestação contra o PT, ambulantes vendiam bonês do juiz vestido de super-herói. Em nota, ele elogiou o protesto e se disse tocado com a “bondade do povo brasileiro”.

Moro colaborou ativamente com o impeachment de Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro. No fim de 2018, rasgou a fantasia e se juntou ao governo recém-eleito. Foi a primeira de uma série de decisões desastrosas.

O juiz de primeira instância assumiu o Ministério da Justiça com a promessa de querria indicar ao Supremo. Em pouco mais de um ano, ficou sem cargo no governo e se vinga na Corte. Mais tarde, seria declarado suspeito nas sentenças contra o ex-presidente Lula.

Depois de uma temporada nos EUA, Moro se filiou ao Podemos para concorrer ao Planalto. No último dia do prazo legal, migrou para o União Brasil em busca de mais dinheiro e tempo de TV. Rejeitado pelo plebiscitário, acabou sem candidatura presidencial.

Com a nova derrota, o ex-juiz foi impedido de concorrer no estado mais rico do país. O ex-herói nacional foi reduzido à condição de sem-teto eleitoral. Se ainda quiser se aventurar nas urnas, terá que se conformar em fazer campanha no Paraná.

A trajetória de Moro mostra que a política não é para amadores. Sem os superpoderes da mídia, ele perdeu prestígio, sumiu da ribalta e foi esquecido por quem o bajulou.

Política



CORRIDA AO PLANALTO

Você conhece todos os pré-candidatos?

Responda ao quiz e saiba um pouco mais de quem está na disputa



ELEIÇÕES 2022

ALIANÇA CHANCELADA

PSDB confirma chapa com MDB, mas resistências ameaçam apoio amplo a Tabet

GUSTAVO SCHMITT E BRUNO ARBUUD
FOTO: GUSTAVO SCHMITT/REUTERS

Após meses de impasse, o PSDB aprovou ontem, por 39 votos a 8, o apoio à pré-candidatura da senadora Simone Tabet (MDB-MS) à Presidência. O endosso formal da executiva nacional, no entanto, não significa que a legenda estará por inteiro na campanha da emedebista — representantes de estados como Minas Gerais e Goiás, por exemplo, fizeram questão de manifestar contrariedade com o acordo. O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) deve ser o representante tucano na chapa como vice de Tabet.

Os votos contrários à aliança foram dos deputados mineiros Aécio Neves, Paulo Abi Ackel e Eduardo Barbosa, além de Alexandre Frota (SP), o senador Plínio Valério (AM) e o ex-deputado Valdir Rossoni. A única abstenção foi do ex-prefeito de Porto Alegre Nelson Marchezan, aliado do ex-governador Eduardo Leite.

É a primeira vez desde a fundação, em 1988, que o PSDB deixará de ter candidato próprio ao Palácio do Planalto. Esta campanha marcará ainda a retomada da aliança com o MDB, 20 anos depois de a ex-deputada Rita Camata, então emedebista, ter sido vice do senador tucano José Serra (SP). A aliança ocorreu em um momento em que ambos os partidos perderam protagonismo no Congresso com o avanço do Centró, base de apoio do governo do presidente Jair Bolsonaro.

O presidente nacional do PSDB, Bruna



Acordo. O presidente do PSDB, Bruno Araújo (em primeiro plano), defendeu a aliança com o MDB e indicou que Tasso é favorito para assumir o posto de vice

no Araújo, afirmou que a tendência é ter Tasso como vice, mas ponderou que o debate ainda está aberto.

— O nome do senador Tasso é um dos mais relevantes dessa construção, mas nós temos que lembrar também as alternativas. Temos a senadora Mara Gabrilli, ex-governadores nossos que podem estar à disposição, e as bancadas de deputados federais e senadores.

Embora a maioria das lideranças seja favorável a Tabet, nomes importantes do PSDB manifestaram contrariedade com a aliança e ainda cobram candidatura própria. Vencedor das prévias, o

Apoia. Tabet disse que o acordo em encontro do centro democrático

ex-governador João Dória destituiu da empreitada presidencial após patinar nas pesquisas de intenção de voto e sofrer pressão interna para abdicar da campanha.

"FRUSTRAÇÃO GRANDE"

O mais incisivo nas cobranças foi Aécio. Durante a reunião, ele lembrou que a posição ainda precisará ser referendada pela convenção nacional do PSDB, entre julho e agosto. Ele ainda alertou que o apoio a Tabet pode ser apenas formal e não se reverter em endosso real nas eleições dos estados.

— Já estamos assistindo a candidatos do PSDB optando entre as candidaturas do presidente Bolsonaro e do ex-presidente Lula. Nomes relevantes do PSDB que disputarão as eleições terão muita dificuldade de transformar um apoio formal em apoio eleitoral efetivo, até pelo antagonismo que têm com o MDB em inúmeros estados, como Minas Gerais, Goiás, Pará e Bahia — afirmou Aécio.

O ex-governador de Goiás Marconi Perillo fez coro e defendeu que Leite volte ao páreo — ele foi derrotado por Dória nas prévias, em novembro do ano passado, e em março deste ano deixou o governo do Rio Grande do Sul.

Como militante, seria fiel às decisões do partido, mas haverá uma frustração muito grande por parte de alguns se o PSDB abdicar do direito de lançar candidatura própria. Não deveria nem ter havido discussão em relação a isso, apenas convocar o Eduardo Leite. Ele é jovem, muito bem preparado e tenho certeza de que, se fosse chamado, aceitaria ser candidato — disse Perillo, que não faz parte da executiva nacional e, portanto, não votou.

Nas redes sociais, Tabet ressaltou que recebeu com "alegria" e "imensa honra" o apoio do PSDB e prometeu trabalhar para "reconstruir o Brasil".

— Este é um reencontro

Bivar diz que União 'desembarca' do PSDB em todo o país

> O pré-candidato à Presidência pelo União Brasil, Luciano Bivar (PE), disse que a legenda está desembarcando das alianças com o PSDB no país. Adesão foi tomada após os tucanos firmarem acordo para apoiar a pré-candidatura ao Planalto da senadora Simone Tabet (MDB-MS).

> Comissão, Bivar afirma que o apoio a Rodrigo Garcia (PSDB) ao

governo de São Paulo terá que ser revisito. O tucano tentará reverter esse movimento.

> Bivar nutria esperança de que o PSDB viesse caminhar junto ao PSDB nacionalmente. Além disso, articulava a parceria em seis estados.

> Em São Paulo, o pré-candidato admitiu conversar até com Fernando Haddad, nome do PT aogoverno.

do centro democrático não agendado pela História, mas exigido por ela. No passado, democracia, cidadania, justiça social. Hoje, pelos mesmos valores e com a mesma urgência, unimos forças por um Brasil sem fome e sem miséria. Sabemos da responsabilidade e estamos prontos.

"RESULTADO PODEROSO"

Ainda que o clima no PSDB esteja longe de ser de unidade, Bruno Araújo adotou tom de conciliação e disse que a votação que escolheu Tabet "afasta qualquer discussão sobre divisão interna no partido". Segundo ele, agora o foco é organizar uma campanha competitiva para rivalizar com Lula e Bolsonaro e apresentar um projeto ao país para a redução das desigualdades sociais e geração de empregos.

— O PSDB retirou de uma longa discussão um resultado poderoso em relação à decisão de seguirmos com a candidatura da senadora Simone Tabet, oferecendo o PSDB na vice como alternativa para quebrar essa polarização.

Nas últimas semanas, as negociações entre tucanos e emedebistas se arrastaram por causa de entraves regionais nas eleições dos estados. O principal empecilho era a disputa ao governo gaúcho, onde o MDB lançou como pré-candidato o deputado estadual Gabriel Souza. Inicialmente, os tucanos condicionaram o apoio a Tabet à retirada da candidatura de Souza ao Palácio do Piratini, o que ainda não ocorreu, embora lideranças emedebistas históricas tenham acenado nessa direção. Neste cenário, a expectativa é que Leite concorra novamente.

O PSDB pediu também reciprocidade do MDB em Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, mas essas contrapartidas continuam incertas.

A TRAJETÓRIA DOS PARTIDOS EM ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

O PSDB nasceu em 1988 a partir de uma dissidência do PMDB (denominado MDB em 2017), criado para fazer oposição à ditadura militar



ELEIÇÕES 2022

Lula e Alckmin vão arbitrar impasses em programa de governo

Item sobre revogação da reforma trabalhista deve ganhar nova redação para aplacar divergências entre partidos

SÉRGIO ROZO
sergio.rozo@oglobo.com.br
ilustração

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-governador Geraldo Alckmin ficarão com a responsabilidade de arbitrar os impasses no programa de governo entre os sete partidos da aliança para a disputa pela Presidência da República. A decisão foi tomada ontem em reunião dos representantes de PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, Solidariedade e Rede.

Uma divergência entre as siglas que já ficou clara é em relação à revogação da reforma trabalhista implantada no governo de Michel Temer. O parágrafo que trata do tema deve ganhar uma nova redação, de acordo com participantes da reunião. O objetivo seria enfatizar mais os itens que constariam de uma nova lei do que a revogação por si só.

Presidente da Solidariedade, o deputado Paulinho da

Força (SP) chegou a dizer num evento com Lula, em maio, que o pré-candidato do PT deveria esquecer a reforma trabalhista. Já o PSOL colocou a revogação como condição para apoiar o petista.

Uma das propostas em estudo é usar o documento elaborado este ano pela conferência de nove centrais sindicais, o Conclat, que fala em "revogar os marcos regressivos" da reforma trabalhista. Paulinho é presidente de honra da Força Sindical, uma das centrais que redigiu o texto.

O texto preliminar das diretrizes para a elaboração do programa de governo da chapa Lula-Alckmin, divulgado na segunda-feira, defende "a revogação da reforma trabalhista feita no governo Temer e a construção de uma nova legislação trabalhista, a partir da negociação tripartite".

Na reunião de ontem, os partidos apresentaram emendas para o texto preliminar. Ao longo do fim de

semana, os representantes das legendas voltarão a se reunir para debater os itens que serão alterados.

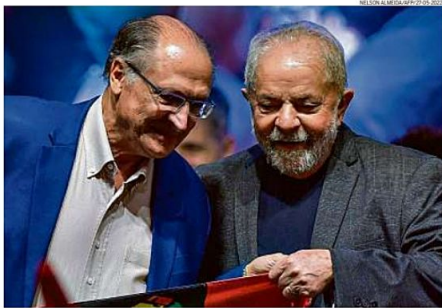
"De uma forma geral, todos os participantes ressaltaram a existência de uma ampla convergência no conteúdo do documento inicial apresentado", afirma comunicado assinado pelo ex-ministro Aloizio Mercadante, coordenador da equipe que elabora o programa de governo.

MAL-ESTAR ENTRE ALIADOS

A divulgação do texto das diretrizes do programa de governo antes que os partidos apresentassem suas emendas provocou mal-estar entre os representantes das siglas. Houve incômodo por causa da circulação de um texto ainda preliminar.

A expectativa agora é que as outras mudanças se deem mais em torno da redação do que do conteúdo.

"Durante a reunião, ficou acordado que, após a incorporação das sugestões parti-



Aval. Alckmin e Lula aprovaram texto das diretrizes do programa de governo, que receberá sugestões pela internet

PT e PSB resolvem impasses no Acre e Amapá

> Os impasses entre PT e PSB por candidaturas no Acre e no Amapá foram resolvidos, de acordo com o presidente nacional peesbista, Carlos Siqueira.

> No Acre, Jorge Viana

(PT) concorrerá ao Senado, enquanto Jenyson Leite (PSB) disputará o governo. No Amapá, João Capebebe (PSB) será candidato a senador, enquanto caberá ao PT a indicação do vice-candidato na chapa encabeçada por Lucas Abrahão (Rede), diz Siqueira.

> Na prática, a articulação no Amapá fortalece o elo

entre a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência e o senador Randolfe Rodrigues (Rede), padrinho da empreitada de Abrahão. Um dos principais entusiastas da dobradinha Lula-Alckmin, Randolfe ganhou o apoio de petistas e peesbistas para o governo do estado e concede o direito à escolha do vice — desta forma,

ainda compõe um palanque para Lula. Para desatar os nós no Amapá, o PSB retirou a pré-candidatura ao governo da professora Piedade Videira.

> Os dois partidos ainda têm pendências a resolver em estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. (Gabriel Sabóia)

dários, o texto final das diretrizes programáticas, que será submetido a consulta popular por meio de uma plataforma virtual, passará por uma nova avaliação da comissão. A aprovação final do texto de diretrizes será de

responsabilidade dos pré-candidatos Lula e Alckmin", disse Mercadante na nota. A ideia, ainda segundo o ex-ministro, é publicar o texto numa plataforma digital para receber sugestões da sociedade ainda na pri-

meira quinzena deste mês. O texto divulgado na segunda-feira trata também, entre outros temas, da revogação da teto de gastos, além de defender o papel das empresas estatais na promoção do desenvolvimento.

BRASIL JORNAIS

ANS - nº 326305

Já parou para
pensar
no que te
faz bem?

Pode ser o contato com a natureza, sua música preferida ou saber com quem contar na hora de cuidar da sua saúde.

Há mais de 40 anos, o cuidado certo da Amil garante o melhor para você.

Amil. Faz bem para sua saúde física e mental.



Saiba mais em
amilcuidadocerto.com.br

amil

ELEIÇÕES 2022

Estresse pré-campanha abala família Bolsonaro

Os irmãos Flávio e Carlos divergem publicamente sobre programa de TV do PL que foi ao ar. Já a primeira-dama, considerada trunfo para atrair público feminino, agora resiste a gravar sua participação em inserções do partido

DANIEL GULIANO
daniel.guliano@globo.com.br

Pressão ainda ampla diferença aberta pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas pesquisas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) viu personagens da sua estreita confiança protagonizarem episódios que expuseram problemas na condução de um dos departamentos mais estratégicos da campanha à reeleição: a comunicação. Seus dois filhos mais velhos, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) trocaram farpas públicas em torno do assunto. Paralelamente, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, passou a se mostrar resistente a gravar vídeos para o programa eleitoral do marido, como revelou a colunista do GLOBO Helena Megale.

Os irmãos divergiram a respeito da qualidade das propagandas partidárias do PL, estrelas pelo presidente da República, que foram ao ar na semana passada. Na ocasião, o vereador, responsável pelas redes sociais da campanha, usou o seu perfil no Twitter para fazer crítica velada às inserções veiculadas na TV. "Você continuar fazendo o meu aqui e dane-se esse papo de profissionais do marketing.... Meu Deus!", escreveu.

Flávio Bolsonaro foi questionado sobre o assunto durante entrevista à CNN Brasil, gravada quarta-feira e exibida ontem. Ele discorde do irmão e aproveitou para mandar um recado, ao dizer que o material veiculado não foi elaborado a partir de "achismo".

—Olha, para mim, as inserções do partido foram perfeitas. Isso foi fruto de



"Você continuar fazendo o meu aqui e dane-se esse papo de profissionais do marketing.... Meu Deus!"

Carlos Bolsonaro, responsável pelas redes sociais do presidente durante a campanha, no Twitter

"Para mim, as inserções do partido foram perfeitas. Isso foi fruto de muito trabalho, de muito estudo. Não foi um achismo"

Flávio Bolsonaro, um dos coordenadores políticos da campanha de Bolsonaro, em entrevista à CNN Brasil

muito trabalho, de muito estudo. Não foi um achismo. O senador argumentou que as inserções ajudaram a diluir eventuais "distorções" sobre o presidente.

—Aquelas pessoas que são contaminadas por distorções, acusações falsas, por mentiras em relação a Bolsonaro, precisam conhecer quem ele é de verdade. E ele é aquilo que está na propaganda. Uma pessoa que conversa, que cuida do país.

Os dois irmãos têm papéis diferentes na pré-campanha. Flávio atua na coordenação política, ao lado do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, entre outros. A propaganda partidária ficou sob responsabilidade do marqueteiro Duda Lima, contratado pelo partido.

Carlos, por sua vez, comanda todas as ações relativas às redes sociais da



Desacordo. Flávio e Carlos integram a equipe de pré-campanha de Bolsonaro



Contratempo. Michelle desmarcou gravações que faria para programas de TV

campanha de Bolsonaro, mesma função que teve em 2018. O presidente costumava atribuir sua vitória nas eleições daquele ano à atuação do filho.

A controvérsia reabre uma rixa travada entre Flávio e Carlos, que é conhecida desde a disputa eleitoral de quatro anos atrás. Já naque-

la ocasião, integrantes do núcleo duro bolsonarista relatavam desavenças entre os dois herdeiros.

Num outro contratempo recente para o grupo que trabalha pela reeleição do chefe do Executivo federal, Michelle Bolsonaro começou a demonstrar contrariedade com o pla-

no de participar de peças da propaganda eleitoral do PL, sigla à qual ela se filiou no mês passado, justamente para poder aparecer nos programas do partido, como exige a legislação. Estava previsto que a primeira-dama estrelesse 40 inserções. Na prática, porém, ela não estará em ne-

nhuma dessas peças finalizadas até agora.

Michelle desmarcou sua presença na gravação prevista para a semana passada e não a reagendou num prazo que possibilitasse sua inclusão nas inserções deste mês. A esperança dentro da campanha é que ela aceite aparecer na propaganda que será exibida em agosto.

Aliados de Bolsonaro chegaram a acioná-la para que ela se concentrasse a participar. O presidente, entretanto, não se comprometeu a abraçar a missão. A própria Michelle foi procurada diretamente e ouviu apelos para que não recuasse do projeto inicial.

APELO COM EVANGÉLICOS

Alguns dos principais nomes da campanha veem na primeira-dama um trunfo poderoso para atrair o eleitorado feminino, segmento em que o presidente enfrenta altos índices de rejeição. A pesquisa Datafolha divulgada na semana passada mostra o presidente com 27% das intenções de voto, bem atrás de Lula, que tem 48%. Junto às brasileiras, no cenário de segundo turno, Bolsonaro acumula 61% de rejeição, índice que é de 29% em relação a Lula.

Aos olhos dos aliados de Bolsonaro, a importância de Michelle extrapola a disputa pela preferência feminina. Evangélicas fervorosas, ela também ajuda a reforçar os laços com grupos religiosos, outra parcela do eleitorado considerada estratégica para a reeleição do presidente. Desde o início deste ano, ele tem aumentado o número de aparições públicas ao lado de Bolsonaro, com quem estava previsto viajar pelo Brasil em busca de votos.

União Brasil contrata pesquisas para definir futuro de Moro

Senado, Câmara e governo do Paraná são as hipóteses em análise no partido

HELENA MEGALE
helena.megale@globo.com.br

Em uma reunião ontem, em Brasília, o ex-ministro Sérgio Moro e dirigentes do União Brasil decidiram encomendar pesquisas eleitorais para nortear a definição do futuro eleitoral do ex-juiz da Operação Lava-Jato. Além de Moro, participaram do encontro o pré-candidato da legenda à Presidência, Luciano Bivar, e o vice-presidente da sigla, Antonio Rueda.

Estão em análise hoje as possibilidades de o ex-juiz se candidatar ao governo do Paraná, ao Senado ou à Câmara dos Deputados. O União Brasil faz parte da base do governador Ratinho Júnior (PSD), que aparece à frente nas intenções de voto em levantamentos internos de partidos. Com isso, lideranças locais da sigla têm apresentado resistência em deixar Moro para apoiar Moro.



Revés. Intenção de Moro de concorrer ao Senado por SP foi barrada pelo TRE

Na conversa, o ex-ministro deixou claro que as sugestões da cúpula do União terão peso determinante no seu futuro. O Oiteno de Moro defende que ele assuma a missão que o partido der. Na próxima terça-feira, o ex-juiz dará uma entrevista coletiva em Curitiba para tratar do seu retorno ao Paraná.

Moro planejava sair candidato ao Senado por São Paulo,

mas seus planos foram frustrados pelo Tribunal Regional Eleitoral do estado. A Corte anulou a transferência do domicílio eleitoral, o que impedia a candidatura por São Paulo, mas deixa em aberto hipótese de disputa no Paraná.

Como O GLOBO mostrou ontem, há uma série de barreiras para a pretensão eleitoral em seu estado natal. O comando local do União Brasil está a

cargo do deputado federal bolsonarista Felipe Franciscini, filho do ex-deputado estadual Fernando Franciscini, cassado por divulgar, em 2018, fake news sobre as urnas eletrônicas. Assim, sem buscar outra alternativa, mas, internamente, a análise é que a presença de Moro no pleito paranaense desarruma acordos que estavam definidos.

ALIANÇA BOLSONARISTA

O grupo que apoia Ratinho Junior reina ainda o PL, partido de Bolsonaro, e o PP, outra legenda da base. Nos dois casos, já há parlamentares que têm a intenção de concorrer ao Senado. No PL, o deputado federal Paulo Eduardo Martins quer a cadeira, enquanto o PP atua a favor do deputado estadual Guto Silva, que chefiou a Casa Civil durante a gestão de Ratinho.

Além disso, um nome influente no rumo do PP no estado é um dos principais antagonistas de Moro na política: o líder do governo Bolsonaro na Câmara, Ricardo Barros. O deputado costurou uma aproximação entre a sigla e o atual governador — em 2018, Cida Borghetti, então governadora e mulher de Barros, foi derrotada por Ratinho nas urnas.

Ação que contesta domicílio de Tarcísio é arquivada em SP

Pré-candidato a governador pelo Republicanos levou endereço para São José dos Campos

A Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo arquivou um pedido de investigação sobre a mudança do domicílio eleitoral do ex-ministro Tarcísio de Freitas, pré-candidato a governador pelo Republicanos. A homologação foi feita pela procuradoria regional eleitoral Paula Bajer.

Ontem, o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, protocolou no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) um pedido de indeferimento da mudança de domicílio eleitoral do ex-ministro usando como argumento fato de que Corteser fundou a possibilidade de o ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil) ser candidato no estado.

Na decisão, Paula Bajer destacou que o autor da denúncia "não juntou provas que contraponham a documentação apresentada por Tarcísio Gomes de Freitas à Promotoria Eleitoral". A procuradora ain-

da ressaltou: "Registre-se que eventual notícia de falsidade envolvendo a transferência de domicílio eleitoral de Tarcísio Gomes de Freitas poderá ser investigada em específico inquérito policial, instaurado por requisição do Promotor Eleitoral com atribuições, se presente justa causa".

Em nota, Tarcísio de Freitas, apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), informou que possui contrato de aluguel em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, e que a mudança de seu domicílio eleitoral se deu de forma legal. "Tarcísio tem contrato de aluguel em seu nome, em São José dos Campos, e apresentou no devido momento toda a documentação prevista em lei para a mudança de domicílio. Vale lembrar que o domicílio eleitoral é analisado caso a caso pelo Tribunal Superior Eleitoral". (Do gl)

STF muda regra e restringe votos de ministros 'novatos'

Alteração em norma afeta Nunes Marques e André Mendonça e pode ter impacto direto no julgamento da chamada 'revisão da vida toda', de interesse do governo

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
BRASIL

O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou uma alteração em um procedimento que, na prática, impede a atuação dos ministros mais novos em determinados processos. Os últimos magistrados que ingressaram na Corte foram Kassio Nunes Marques, em 2020, e André Mendonça, no ano passado, ambos indicados pelo presidente Jair Bolsonaro. Antes deles, o mais novato era Alexandre de Moraes, que chegou ao Tribunal em 2017, durante o governo de Michel Temer.

A mudança permite que votos de ministros aposentados que foram proferidos no plenário virtual sejam aproveitados quando aquela ação for levada para o plenário presencial. A migração do processo ocorre quando há um pedido de destaque. Até então, nessas situações, o julgamento era reiniciado, e os votos dos ministros aposentados se perdiam. Com isso, havendo pedido de destaque, os novos ministros passavam a integrar as discussões.

Agora, os julgamentos que já haviam iniciado no plenário virtual e que já contavam com os votos dos ministros que se aposentaram permanecerão com esses posicionamentos, mesmo após um pedido de destaque. A mudança, proposta por Moraes, foi aprovada pelo plenário do Supremo por oito votos a um —



Regras. Nunes Marques, Fachin, Rosa e Cármen no STF: votos de ministros aposentados valem

apenas Mendonça votou contra. Nos bastidores, o pano de fundo para a nova regra é o julgamento da chamada "revisão da vida toda". O caso interessava ao governo porque tratava de um novo cálculo para aposentadorias, que teria um efeito bilionário para os cofres públicos.

PROCESSO INTERROMPIDO

No mês de março, faltando poucos minutos para o final do julgamento que ocorria no plenário virtual, o ministro Nunes Marques, que tinha votado contra a revisão, pediu destaque. Todos os magistrados já tinham se manifestado, e o placar estava em 6 a 5 a favor dos segurados, e

contra o governo. Com a migração para o plenário físico, o voto do ministro Marco Aurélio Mello, que se aposentou, se perderia, e André Mendonça votaria no lugar dele. A migração causou uma reviravolta que beneficiou o Executivo federal.

No julgamento que ocorreu no plenário virtual, além de Marco Aurélio, haviam votado a favor da "revisão da vida toda" os ministros Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Cármen Lúcia, Rosa Weber e Ricardo Lewandowski, totalizando seis. Os cinco ministros contrários foram Nunes Marques, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes e Luiz Fux.

Nunes Marques levará à Segunda Turma caso de bolsonarista cassado

Decisão do ministro que devolveu mandato ao deputado Valdevan Noventa causou incômodo

MARIANA

O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu levar para a Segunda Turma o julgamento do mandato ao deputado federal bolsonarista Valdevan Noventa (PL-SE). A liberação para a pauta foi feita dois dias após os ministros analisarem um caso semelhante, envolvendo o deputado estadual Fernando Franciscini (União-PR).

O processo foi apresentado em mesa para julgamento, que ocorrerá de maneira virtual pela Segunda Turma. A análise será feita hoje. No mesmo dia em que devolveu o mandato a Franciscini, Nunes Marques fez o mesmo em favor do deputado federal — que também havia sido cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O desfecho dado pela Segunda Turma à ação de Franciscini, que teve a cassação restabelecida, colocou pressão em Nunes Marques para que revise a decisão que beneficiou outro aliado do presidente Jair Bolsonaro. Interlocutores da Corte afirmam que a manutenção da decisão sobre Noventa havia gerado incômodo em uma ala de ministros.

A cassação do mandato de Noventa foi decidida pelo TSE em março, ocasião em que houve análise de processo que tratava de abuso de poder econômico e compra de votos. Em abril, a Câmara aceitou a decisão da Corte eleitoral e retirou o mandato do parlamentar.

Noventa perdeu o mandato após ser condenado por captação de recursos ilícitos, de fontes proibidas e não declaradas. As investigações mostraram que seus cabos eleitorais aliciaram dezenas de moradores de municípios sergipanos — incluindo beneficiários do Bolsa Família — para simular doações ao candidato.

Na última sexta-feira, porém, após a decisão de Nunes Marques, o deputado voltou à Câmara, depois de o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), formalizar a devolução do cargo. Um ato da Mesa afastou o suplente Márcio Macedo (PT-SE).

A Segunda Turma é composta por cinco ministros, e as decisões são tomadas por maioria de voto. Além de Nunes Marques, fazem parte do colegiado os ministros Edson Fachin, André Mendonça, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski. (Mariana Muniz)

BRASIL JORNAIS

Empresas & Negócios

MELHORES FRANQUIAS DO BRASIL

SUA MARCA ENTRE OS DESTAQUES DO PAÍS

O Guia de Franquias de Pequenas Empresas & Grandes Negócios é o anuário mais conceituado do mercado e referência para empreendedores nacionais. Apresentamos mais de **1.000 opções** de investimento em 12 setores da economia, em uma edição válida por um ano inteiro. Uma publicação capaz de conectar empresas a muitas redes de franquias.

Ampliando o conceito de conexão, realizaremos também o evento de **premição das Melhores Franquias do Brasil**. Na noite de **21 de junho**, vamos reunir 300 convidados, entre os maiores nomes do franchising, para revelar e celebrar as franquias que se destacaram no ano. Tudo com cobertura completa no site e nas redes sociais de **PEGN**.

Esta é uma grande oportunidade para sua marca se mostrar presente em um importante momento do empreendedorismo nacional.

Evento de Premiação: **21 JUNHO**
Publicação Guia de Franquias: **24 JUNHO**
ANUNCIE COM A GENTE

PEGN EM NÚMEROS

724 Mil
Leitores

42 Mil
Circulação

8 Milhões
Seguidores

1,7 Milhões
Visitantes Únicos

2,9 Milhões
Page Views

REALIZAÇÃO:

Empresas & Negócios

ANÚNCIO

2022

O GLOBO vence prêmio por ação no Dia do Orgulho LGBTQIAP+

Campanha multimídia do jornal é eleita por entidade internacional a melhor ideia para incentivar engajamento dos leitores

O GLOBO venceu o prêmio de Melhor Ideia para incentivar o engajamento dos leitores na edição de 2022 do INMA Global Media Awards. O jornal ficou em primeiro lugar na categoria que reúne os veículos de abrangência nacional em comemoração ao Dia do Orgulho LGBTQIAP+ publicado em junho do ano passado. O trabalho também foi escolhido como o melhor da América Latina, em uma seleção com finalistas de cada um dos seis continentes.

Promovida pela International News Media Association (INMA), a premiação é uma das mais prestigiadas no setor de grupos de mídia jornalísticos em todo o mundo. A competição bateu recorde de participantes em 2022, com 854 inscrições de 252 marcas de veículos em 46 países. Um júri internacional formado por 50 executivos de 24 países selecionou 332 finalistas no início do ano. Para esta edição, os prêmios foram divididos em 20 categorias distribuídas em

tre marcas regionais, nacionais e grupos. Os vencedores foram anunciados ontem. Com impacto nas redes sociais e em programas de TV, a campanha do dia do Orgulho LGBTQIAP+ do GLOBO, feita em parceria com a agência BETC Havas, ocorreu nas diversas plataformas. Ação foi marcada pela junção da sigla do movimento com o logotipo do jornal, alterado pela primeira vez.

O diretor de Redação do GLOBO, Alan Gripp, destacou o impacto social da iniciativa:

— São duas marcas históricas do GLOBO que se uniram nesta ação: a inovação e a diversidade. O Brasil ainda tem muito a avançar no respeito pelas minorias, e é nosso papel estar ao lado das boas causas. Acreditamos que debates como o que promovemos em 2021 no Dia do Orgulho LGBTQIAP+ ajudam nossa



sociedade a evoluir.

Na edição impressa, uma primeira página temática e um caderno especial deram o tom da cobertura. Também foram ao ar, durante uma semana, lives temáticas nas redes sociais, um vídeo sobre a campanha, uma edição do podcast Ao Ponto e postagens nos perfis do GLOBO nas plataformas digitais. O caderno especial trouxe entrevista com o economista e ex-DBB Gilberto Nogueira, o Gil do Vigor, e artigos ressaltando a importância em se ter pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, entre outras possibilidades de

identidade de gênero e orientação sexual, nas empresas, na ciência e em todas as esferas sociais.

ESTRATÉGIA DIGITAL

A campanha para o Dia do Orgulho LGBTQIAP+ também venceu, no ano passado, o prêmio de Melhor Campanha de Marketing Digital para Marcas de Notícias da Digital Media Awards Latam 2021, promovido pela Associação Mundial de Editores de Notícias (WAN-IFRA).

Diretor de Desenvolvimento Comercial e Digital da Editora Globo e Sistema Globo de Rádio, Tiago Afonso ressaltou o momento de transformação digital do GLOBO, que se consolidou, em 2021, como o maior jornal do Brasil em audiência.

— É com o orgulho de representar as causas importantes para a sociedade que recebemos este prêmio. É também por causa dessa conexão próxima aos temas mais relevantes para nossos leitores que O GLOBO é um jornal nacional e líder em audiência — avalia Afonso.

O Valor, também da Editora Globo, recebeu três menções honrosas. A transformação digital da seção de carreiras do jornal ficou entre os melhores produtos de nicho com acesso por assinatura entre veículos com alcance nacional, enquanto o Investe Safra, conteúdo da marca do Banco Safra em parceria com o jornal, recebeu menções nas categorias Melhor Campanha Publicitária Multicanal e o Melhor Uso de Dados para Resultado de Negócios, ambas também entre veículos nacionais. O GLOBO e o Valor foram um único veículo brasileiro premiado.

PGR é acionada para investigar atuação de Queiroguinha

PSB apresentou representação em que aponta suspeita de improbidade administrativa e infração à legislação eleitoral

PATRIK CAMPOREZ
patric.campos@globo.com.br
BRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) recebeu uma representação em que o PSB pede que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, seja investigado por suspeita de improbidade administrativa e infração à legislação eleitoral. O documento, apresentado na quarta-feira, baseia-se em reportagem do GLOBO que revelou a atuação do filho do ministro, Antônio Cristiano Neto, o Queiroguinha, em processos destinados à liberação de recursos públicos do Ministério da Saúde e do Fundo Nacional de Saúde.

O partido, que faz oposição ao governo de Jair Bolsonaro, também apresentou um requerimento para que o ministro seja convocado a prestar esclarecimentos sobre o episódio na Comissão de Tra-



Busca por popularidade. Queiroga e o filho fazem selfie com apoiadores do governo. Queiroguinha quer ser deputado

balho, Administração e Serviço Público da Câmara.

"Resta evidente que os fatos devem ser apurados e os sujeitos ativos, caso comprovados as suspeitas, processados e pun-

nidos. As verbas comprometidas deveriam ser destinadas para salvar vidas e resguardar a saúde dos brasileiros, e não para promoções eleitoreiras. Não se pode admitir que um

órgão da magnitude do Ministério da Saúde seja usado como palanque, sobretudo ao filho de seu dirigente: o Ministro da Saúde", diz o documento entregue à PGR.

O GLOBO mostrou que Queiroguinha tem usado seu acesso livre ao gabinete do pai, em Brasília, para intermediar demandas de municípios da Paraíba, estado pelo qual planeja se eleger deputado federal. Segundo relatos de prefeitos, o pré-candidato de 23 anos tem percorrido cidades do interior com promessas que vão de recursos para a compra de aparelhos de raio X a ambulâncias. Na semana passada, ele chegou a levar três prefeitos à sede do Ministério da Saúde para uma reunião com Queiroga. O grupo saiu de lá com R\$ 1,25 milhão previstos para suas cidades.

Procurado para falar sobre o caso, o ministro da Saúde afirmou, por meio de seu assessor, que "respeita integralmente a lei eleitoral". Ainda segundo a nota, "todas as demandas de investimentos passam por

rigorosa análise da área técnica responsável". Questionado se via conflito de interesse em receber prefeitos por intermédio de seu filho, Queiroga não respondeu. Já Queiroguinha, que se filiou ao PL, mesmo partido de Bolsonaro, não atendeu aos contatos. Há duas semanas, ele reconheceu que buscava "apoios" de governantes locais.

Além de intermediar pedidos de prefeitos, Queiroguinha é levado pelo pai a eventos do Ministério da Saúde em que são anunciadas liberações de dinheiro público a municípios paraibanos. Foram cinco os últimos três meses.

A representação na PGR e o pedido de convocação do ministro foram assinados pelo líder do PSB na Câmara, Bira do Pindaré (MA). Ele classifica as atitudes de Queiroguinha e do pai como "grave ato de imoralidade administrativa". "Queiroguinha, na qualidade de pré-candidato, deveria ter uma postura mais adequada para ser um representante do povo brasileiro", diz a representação. A PGR e o Ministério da Saúde não se pronunciaram.

Câmara desbota liberação da cota parlamentar de Silveira

Moraes bloqueou contas do deputado após a condenação no Supremo

BRUNO GÓES E AGUIRRE TALENTO
bruno.goes@globo.com.br
BRASIL

A pedido do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), a Procuradoria da Câmara se manifestou ontem a favor do

desbloqueio de conta vinculada aos gastos da cota parlamentar do bolsonarista. Por mês, o congressista teria direito a gastar até R\$ 42,7 mil. Em parecer assinado pelo procurador da Casa, deputado

Luis Tibé (Avante-MG), o órgão argumentou que a decisão do ministro Alexandre Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF), afronta a independência de outro Poder e o exercício do mandato eletivo.

Moraes congelou qualquer movimentação bancária de Silveira após a condenação criminal imposta pela Corte. A advogada de Silveira, Mariane Andréia Cardoso, protocolou o documento no STF para fundamentar um pedido de liberação dos recursos. Só neste ano, segundo o site da Câmara, Silveira gastou R\$ 143 mil com a cota parlamentar.

Em abril, o deputado foi condenado pelo Supremo a oito anos de prisão por ameaças e incitação à violência contra ministros da

Corte. Em seguida, o presidente Jair Bolsonaro concedeu o benefício da graça para livrar o parlamentar de qualquer punição. Medidas cautelares, como bloqueio de contas e bens, porém, foram mantidas por Moraes.

"BLOQUEIO DO MANDATO"
No parecer da Câmara, Tibé diz que o Poder Judiciário não tem a prerrogativa de bloquear contas que são usadas por Silveira para ser reembolsado por servi-

ços relacionados à atividade parlamentar. Segundo o deputado, esses valores, que servem para o pagamento de passagens aéreas, serviços relacionados ao escritório funcional, entre outros gastos, viabilizam o exercício do mandato. Ele acrescentou que o bloqueio "viola a independência do Poder Legislativo". ("A decisão" redundará, por vias transversas, imediata e inexoravelmente no bloqueio do exercício do mandato parlamentar".

Brasil



PEDIDO À JUSTIÇA

ONGs cobram de desmatadores

Compensação financeira de R\$247 milhões por dano climático iria para União



Protesto. Sian Phillips em frente à Embaixada do Brasil em Londres; "ele está colocando a culpa no meu irmão", disse irmã de jornalista inglês, em relação a declarações do presidente. Jair Bolsonaro

PRISÃO TEMPORÁRIA

Suspeito em desaparecimento no Vale do Javari continuará preso

DANIEL BIASETTO
Atualizado em 10/6/2022
daniel.biassetto@globo.com.br
@DANIELBIASETTO

A juíza Jacinta Silva dos Santos determinou ontem a prisão temporária por cinco dias de Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, suspeito de envolvimento no desaparecimento do indígenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips no Vale do Javari, no Amazonas, desde domingo. A decisão foi na audiência de custódia de Pelado, em Atalaia do Norte (AM), na noite de ontem. Pelado foi preso por porte de munição e de entorpecentes, mas é acusado por testemunhas na investigação sobre o desaparecimento dos dois.

As polícias Civil e Federal concluíram a pericia na lancharia de Amarildo, apreendi-
da anteontem, quando o

pescador foi detido por policiais militares e levado para Atalaia do Norte. Policiais encontraram "muitas amostras" de sangue. Ainda não se sabe se é sangue humano ou de animais.

Uma testemunha afirmou à polícia que viu Pelado carregar uma espingarda e um cinto de munições e cartuchos pouco depois de o indígenista e o jornalista deixarem a comunidade São Rafael com destino a Atalaia do

Norte, na manhã de domingo, quando desapareceram.

De acordo com a testemunha, Amarildo, a quem se referiu como "homem muito perigoso", já vinha prometendo "acertar contas" com Pereira, que atuava contra as invasões de pescadores, garimpeiros e madeireiros na Terra Indígena do Vale do Javari, e afirmou que iria "trocar tiros" com ele, assim que o indígenista aparecesse na comunidade.

PROCURADORES SAEM

Logo depois que Pereira e Phillips deixaram São Rafael, um colega de Pelado foi visto em seu barco com o motor ligado em ponto morto, à espera dele, e outra pessoa deitada no barco, perto de onde os dois podem ter desaparecido. A testemunha contou ainda que, logo mais abaixo do rio Itaquai,



Perícia feita. Amarildo com PMs na lancha em que foi preso e levado a Atalaia

Pelado foi novamente visto no barco, desta vez com mais quatro pessoas, passando em alta velocidade. O relato da testemunha coincide com as informações recolhidas pelos PMs que prenderam Amarildo.

Os procuradores dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant, Ronaldo Caldas Aricaua e Davi Barbosa de Oliveira, deixaram a defesa de Amarildo.

— Embora não tivesse relação com o cargo de procu-

rador, visto que se tratava de uma causa particular, achei por bem deixar a defesa do Amarildo. — disse Oliveira ao GLOBO.

A prefeitura de Atalaia do Norte afirmou ontem que Aricaua foi procurado pela família para defender Pelado. A prefeitura acrescentou que a atuação de Maricaua como advogado não tem relação com a gestão municipal e ele não é impedido legalmente de exercer o ofício. A prefeitura de Benjamin Constant também alegou que não há impedimento para Oliveira trabalhar como advogado.

Fotos do prefeito de Atalaia, Denis Paiva (PSC), na casa de Amarildo, no dia da prisão, circularam nas redes sociais. O prefeito explicou no Globonews que foi até a casa do pescador para se informar da situação com a polícia mas não interferiu na prisão.

BOLSONARO CRÍTICA

O presidente Jair Bolsonaro voltou a dizer ontem que Pereira e Phillips estavam em uma "aventura".

— Agente pede a Deus que sejam encontrados vivos, mas sabemos que a cada dia que passa essas chances diminuem — disse Bolsonaro pouco antes de uma reunião bilateral prevista com o presidente dos EUA, Joe Biden, às vésperas da Cúpula das Américas em Los Angeles.

— Eles entraram numa área... não participou (aviação) à Funai, tem protocolo a serem seguidos.

— Ele está colocando a culpa no meu irmão — disse Sian, irmã de Phillips, em entrevista à CNN. — Não é uma aventura, ele é um jornalista, ele está pesquisando para um livro.

Sian participou de uma manifestação em frente à Embaixada do Brasil em Londres para pedir empenho nas buscas.

INDIGENISTAS REBATEM

O grupo Indigenistas Associados insinuou que o presidente da Funai, Marcelo Xavier, fez "insinuações equivocadas" quando afirmou anteontem que o indígenista e o jornalista não tinham autorização para entrar na Terra Indígena do Vale do Javari. De acordo com os servidores da Funai que pertencem ao grupo, eles ficaram nas imediações da terra indígena. (Colaboraram Bruno Alfano e Janaina Figueiredo, enviada especial a Los Angeles)

Um ano depois de morte de Lázaro, medo não se foi

Parente de quatro vítimas da mesma família assassinadas por serial killer que foi perseguido por 20 dias recebe nova ameaça

CLEIDE CARVALHO
Atualizado em 10/6/2022
cleide.carvalho@globo.com.br
@CLEIDECARVALHO

Um ano depois do assassinato de quatro pessoas da família Vidal pelo serial killer Lázaro Barbosa de Sousa, em Celilândia, no Distrito Federal, parentes voltaram a ser ameaçados. A intimidação foi feita em abril, por WhatsApp. "Cuidado o novo Lázaro Barbosa pode volta (sic)", dizia uma das mensagens. "Vc vai morrer também. Como a família Vidal foi. Se prepa-

ra. Estou indo aí", foi outra ameaça, feita por um número sem identificação.

Lázaro foi morto por policiais após ser perseguido por 20 dias, numa fuga que repercutiu em todo o país, pela brutalidade dos crimes que cometeu. Policiais comemoraram o desfecho do caso com uma carreatta, na época.

A nova ameaça aterrorizou os parentes das quatro vítimas. Até a morte a facada do empresário Cláudio Vidal, de 48 anos, dos filhos dele, Gustavo, de 21 anos, e

Carlos Eduardo, de 15, e da mulher, Cleonice Marques de Andrade, de 43 anos, cujo corpo foi encontrado dias depois, pelo menos 20 pessoas da família viviam na área onde ocorreu o crime.

À fazenda tem 350 mil metros quadrados e foi adquirida pelos avós de Cláudio e de toda a sua família. O crime fez com que praticamente todos os que viviam lá deixassem o local e fossem morar de aluguel.

Parte da família ainda se sustenta com a venda de

plantas e mudas de árvores frutíferas e não quer se desfazer da propriedade, mas alguns aceitam vendê-la.

Antes do assassinato de Cláudio, quatro das 13 cotas familiares haviam sido negociadas, mas o negócio empenhou depois do crime.

— Não sabemos o que motivou a morte de Cláudio e de toda a sua família. O Lázaro foi morto e também o homem que deu guarda e, ajudando a escondê-lo durante a fuga, que sofreu um infarto. A polícia diz que tem uma linha de

investigação, mas não sabemos qual é — afirma Alexandre Vidal, um dos sobrinhos de Cláudio.

Segundo a Polícia Civil do Distrito Federal e o Ministério Público de Celilândia, as investigações sobre as novas ameaças estão sob sigilo.

— A gente entende o sigilo. Esperamos que uma hora a investigação termine — diz Alexandre.

SEMPROTEÇÃO

Na terça-feira, o advogado da família Vidal, Fábio Al-

ves, acompanhou os clientes numa reunião no Ministério Público e com o delegado responsável pela investigação. Segundo Alexandre, não foi disponibilizado qualquer esquema de proteção, nem mesmo ao integrante da família que foi diretamente ameaçado.

— Eles deram o telefone do plantão, para que a gente procure caso precise de alguma coisa — disse.

Alexandre afirmou que todos da família seguem abalados psicologicamente, condição que piorou com a nova ameaça.

Depois do assassinato da família, Lázaro ficou foragido em matas da região. Além de assassino, Lázaro era também acusado de ser esturpador.

IBGE: incluir perguntas sobre gênero adiaria Censo

Instituto pede a AGU para recorrer de decisão de juiz federal no Acre ordenando que orientação sexual e identidade de gênero também sejam abordados em entrevistas, e avisa que não há como reformular material já preparado

O IBGE informou que terá de adiar o Censo 2022 se for obrigado a incluir campos sobre orientação sexual e identidade de gênero no questionário, como mandou o juiz Herley da Luz Brasil, da 2ª Vara Criminal e Civil do Acre. O colunista Lauro Jardim informou que o instituto alega não haver tempo para que todo o material já preparado seja reformulado.

As entrevistas de campo devem começar no dia 1º de agosto. O IBGE lembrou em nota que o adiamento teria um "gravíssimo impacto social e econômico".

Na decisão liminar, o juiz tinha admitido que a mudança poderia levar à postergação, mas mesmo assim seria melhor fazer a inclusão no questionário. "Caso seja necessário, é bem mais

provável ser menos prejudicial adiar-se o Censo por alguns dias do que se passarem mais dezoito meses sem esses dados", afirmou.

"EM CIMA DA HORA"

"A menos de dois meses do início da operação, não é possível incluir pergunta sobre 'orientação sexual/identidade de gênero' com técnica e metodologia responsáveis e adequadas — muito menos com os cuidados e o respeito que o tema e a sociedade merecem", alega o IBGE, que pediu à Advocacia-Geral da União para recorrer da decisão. "Seria irresponsabilidade arriscar a integridade do Censo enquanto principal pesquisa do país, ainda que por iniciativa inspirada em legítimas causas e boas intenções", acrescentou.



"Inserir tais quesitos em cima da hora, sem prévios estudos, testes e treinamentos, seria ignorar a complexidade e o rigor de uma operação do porte continental

da brasileira — cuja discussão e elaboração dos questionários e sucessivos planejamentos e preparações se iniciaram em 2016", lembrou o instituto. O IBGE

acrescentou que a mudança causaria um "impacto financeiro severo" na pesquisa, com orçamento atual de R\$ 2,3 bilhões.

A decisão de Herley foi to-

Preparo. Agente do Censo faz testes em Pequitos: entrevistas em todo o país devem começar em 1º de agosto

mada em uma ação apresentada pelo Ministério Público Federal no Acre. O procurador regional dos Direitos do Cidadão Lucas Costa Almeida Dias argumentou que a falta das perguntas impediria a elaboração de políticas públicas para a população LGBTQIA+.

O último Censo no Brasil foi feito em 2010. Em 2020, a pesquisa foi adiada por causa da pandemia de Covid-19. O Censo foi novamente adiado no ano passado, por falta de orçamento.

A pesquisa tem efeito nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios e em outras transferências da União para estados e municípios. A contagem também impacta na determinação dos públicos que serão alvo de serviços como campanhas de vacinação.

USP sobe seis posições em lista de melhores universidades do mundo

BRUNO ALFARO

A USP subiu seis posições no QS World University Ranking, da consultoria britânica Quacquarelli Symonds, especializada em ensino superior. Com isso, a

universidade foi avaliada como a 115ª melhor do mundo e a melhor do Brasil.

Na América Latina, o Brasil é o país com mais universidades no ranking: 35. Outros quatro ficaram entre as 500 melhores do mundo. A Unicamp ficou na 210ª posi-

ção, subindo 23 posições em relação ao ano passado. A UFRJ ficou em 333ª. A Unifesp ficou na 441ª colocação e a Unesp, na 477ª.

Em 2021, um corte no orçamento fez o financiamento do ensino superior cair para seu menor valor

em 17 anos, com o dobro do número de estudantes — lembrou o vice-presidente sênior da QS, Ben Sower.

Apesar disso, o país continua a produzir pesquisas relevantes. Jacqueline Goes de Jesus, da USP, alcançou reconhecimento global por

seu trabalho sequenciando o genoma de uma variante da Covid-19.

As três universidades americanas lideram o ranking: o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e a Universidade de Cambridge e a Universidade

Stanford. Foram avaliadas mais de 1.400 instituições de 100 países. O ranking levou em conta oito indicadores: reputação acadêmica, reputação entre empregadores, proporção de docente por aluno, citações científicas, proporção de estudantes estrangeiros, corpo docente internacional, rede internacional de pesquisa e empregabilidade.

BRASIL JORNAIS

Conheça os títulos da **Globo Livros** selecionados para o **PNLD 2021**



CÓDIGO: 0674L21603



CÓDIGO: 0641L21603



CÓDIGO: 0722L21603



CÓDIGO: 0717L21603



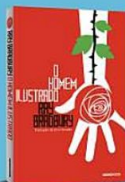
CÓDIGO: 0604L21603



CÓDIGO: 0576L21603



CÓDIGO: 0699L21603



CÓDIGO: 0700L21609

ACESSE O SITE para conferir todas as INFORMAÇÕES e faça download do MATERIAL EXTRA



Escanee o QR Code com a câmera do seu celular para acessar o site.



"NÃO ME PERTURBE"

Ligação de telemarketing terá prefixo 0303

Norma da Anatel em vigor desde ontem ajuda o consumidor a identificar chamadas



CORREÇÃO DA TABELA SÓ EM 2023

FISCAIS DA INFLAÇÃO

Guedes e Bolsonaro pedem a supermercados que controlem preço, com IPCA de 11,73%



Ministro da Economia

Presidente da República

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO, FERNANDA TRISOTTO, CAROLINA NALINI E JOÃO SOREMA NETTO
economiamachado.com.br
BRASILIA, 10.6.2022

A quatro meses das eleições com uma inflação acumulada de 11,73% em 12 meses até maio, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, fizeram um apelo em videoconferência a empresários do setor de supermercados. O presidente pediu "o menor lucro possível" na cesta básica e o ministro solicitou uma "trégua de preços".

— Temos que dar agora juntos essas tréguas nos preços, vamos ajudar a quebrar essa espiral inflacionária — afirmou Guedes, pedindo que os empresários "apertem o cinto".

O ministro da Economia aproveitou uma sugestão dada pelo presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), João Galassi, no discurso de abertura do evento, de que a tabela de preços da

indústria para o varejo só seja corrigida em 2023. E fez o apelo aos empresários.

— Nova tabela de preços só em 2023. Traveno os preços. Vamos parar de aumentar os preços por uns dois, três meses. Nós estamos em uma hora decisiva para o Brasil — disse.

O comportamento dos preços, em particular o dos combustíveis, tem sido a principal dor de cabeça para a campanha a reeleição de Bolsonaro.

O presidente, que já pediu aos caminhoneiros que fotografem placas com preços de combustíveis nos postos, solicitou ao empresariado que tenha "o menor lucro possível" com a cesta básica.

— O apelo que faço aos senhores, para toda a cadeia produtiva, para que os produtos da cesta básica obtenham o menor lucro possível para a gente poder dar uma satisfação a uma parte considerável da população, em especial aos mais humildes — afirmou Bol-

sonaro, acrescentando que a margem de lucro dos empresários já diminuiu, mas pedindo que colaborem "um pouco mais". — Se for atencioso, agradeço muito. Se não for, é porque realmente não é possível.

Mais de 50 varejistas participaram da reunião e se comprometeram a repassar ao consumidor qualquer redução na cadeia produtiva.

Ao reforçar o pedido do presidente, Guedes frisou que o governo está baixando impostos e disse que o setor de supermercados está mais em contato com a população e sentindo a pressão e reclamação dos consumidores.

Não é a primeira vez que Bolsonaro faz esse tipo de apelo. Em 2020, diante da alta de itens básicos na cesta de compras do brasileiro, cobrou "patritismo" do empresariado.

Na história recente do país, já coube à população o papel de fiscalizar preços na década de 1980, durante o gover-

no de José Sarney (1985-1990), antes da estabilização da economia com o Plano Real. Na época, os "fiscais do Sarney" conferiam tabelas de preços distribuídas pelo governo e denunciavam os estabelecimentos que não seguiam o congelamento.

ALÍVIO NO IPCA EM MAIO

Em outra frente ontem, a secretaria especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, afirmou que a cesta básica é muito complexa e ampla defendeu um debate para focar nos itens realmente mais básicos consumidos pela população de menor renda.

— A lista do que é isento ficou muito complexa e ampla demais. Vale o debate para a gente focar e pegar os produtos realmente básicos, os produtos que as pessoas de renda mais baixa e vulneráveis realmente consomem e fazer algo mais acentuado para esses



No passado, com congelamento de preços e salários, consumidores conferiam tabela de preços. Na época, a população era responsável por fiscalizar valores cobrados nos supermercados

AS PRINCIPAIS ALIMENTOS

Variação nos últimos 12 meses (Em %)



A inflação em 12 meses > 11,73% IPCA em maio > 0,47%

Fonte: IBGE

Editoria de Arte

No presente, Guedes e Bolsonaro pedem apoio dos empresários para "quebrar a espiral inflacionária". Ministro defendeu corrigir a tabela somente em 2023

produtos mais básicos.

Atualmente, há isenção de PIS e Cofins, tributos federais, para itens que são considerados parte da cesta básica, ainda que não sejam triviais. Ela citou como exemplo alguns tipos de queijo.

Mais cedo, Guedes comemorou o resultado do IPCA de maio, que ficou em 0,47% contra 1,06% em abril, e disse que a população não pode continuar a arcar com a alta de preços no patamar atual.

— A inflação começou a

descer, acabamos de ter a primeira notícia da inflação começando a descer.

No ano, a inflação está em 4,78%, acima do centro da meta, de 3,5%. A desaceleração registrada em maio foi resultado da queda de 7,95% na energia elétrica, com o fim da cobrança da bandeira tarifária de Escassez Hídrica, que adiciona à conta de luz R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. A perda de fo-

lego dos alimentos também contribuiu. O desempenho no mês passado veio ligeiramente abaixo das previsões de analistas, de alta de 0,6% em maio.

Economistas, porém, avaliam que o cenário é de incerteza e que não há garantia de que o alívio será duradouro, em razão da pressão disseminada de preços. No setor de serviços, em 12 meses, o patamar está na faixa de 10%. Além disso, citam preocupação com os impactos do pacote de subsídio ao combustível, que pode pressionar a inflação em 2023.

— A incerteza é grande porque não se sabe o que e quanto vai ser aprovado (no Congresso). É cedo para falar que a inflação perde força. Ainda há e em índice de difusão de 72,4% (que mede a quantidade de produtos e serviços que subiram no mês em relação ao total de itens pesquisados) — disse Júlia Passabom, economista do Itaú Unibanco.

Transformar é possível

Comprometimento, empatia e inovação na prática da advocacia, acompanhando as demandas da sociedade e seu desenvolvimento: essa é a essência do nosso escritório.

Celebramos nossos 50 anos com vocês!

50 anos

machadomeyer.com.br

fb.com/machadomeyeradvogados

twitter.com/1machadomeyer

instagram.com/1machadomeyer

linkedin.com/machadomeyer

TEX: Miran Leticia; QUÁ: Rachel Maia (jornal); QUÁ: Miran Orbell (jornalismo); QUÍ: Miran Leticia; SEX: Rogério Werneck (jornalismo); SÁB: Carlos Giani (jornalismo); DOM: Ricardo Henriquez (jornalismo); DOM: Miran Leticia

ROGÉRIO FURQUIM WERNECK



oglobo.com.br/economia
economista@oglobo.com.br



Eleitores do terceiro tipo

Tenho arguido aqui que, para conquistar o eleitorado de centro, Lula teria de se mover para o centro, no eixo que verdadeiramente importa, que é o da condução da política econômica. Mas houve quem discordasse, por que razão Lula faria isso, quando já há pesquisas sugerindo que ele poderia ser eleito no primeiro turno?

Posso tentar ser mais claro. De forma ultraesquemática, podemos classificar os eleitores de Lula em três tipos. Há uma massa gigantesca deles formada pelo sólido

eleitorado petista, que jamais negou voto a candidatos do partido à Presidência. Chamemos tais eleitores de Tipo-1. Mas, na eleição deste ano, Lula também contará com um contingente considerável de eleitores do Tipo-2. No petista que nutre tamanha aversão a Bolsonaro que estão dispostos a votar em Lula de olhos fechados, para evitar, a qualquer custo, o "pesadelo da reeleição".

O problema é que tudo indica que as dezenas de milhões de eleitores desses dois tipos não seriam capazes, por si só, de assegurar a vitória de Lula na disputa presidencial. Para ser eleito, Lula precisa conquistar votos de eleitores do Tipo-3. Gente que também tem aversão por Bolsonaro, mas não acha nenhuma graça em Lula. E que, às eleições, estará imersa em reflexões sobre qual candidato lhe desperta menos aversão.

Só Deus sabe por que eleitores do Tipo-3 não acham graça em Lula. Mas não lhes faltam razões. Podem, por exemplo, ter ficado chocados com o alastramento da corrupção nos governos petistas e com as proporções do petróleo. Ou podem não se ter esquecido nem do colossal descarrilamento da economia provocado pelo último governo petista, nem de ter sido de Lula, e só dele, a ideia de alçar Dilma Rousseff à Presidência da República.

Não obstante o que agora sinalizam as pesquisas, ainda faltam mais de três meses e meio para o primeiro turno. E Lula bem sabe que, com a selvagem campanha eleitoral que vem por aí, esse seu vasto telhado de vidro pode vir a ser seriamente aviado.

Tendo em vista sua longa e inarredável postura negacionista sobre a corrupção nos governos petistas, é difícil imaginar o que o candidato ainda poderia alegar, a esta altura, sobre o petróleo e escândalos afins. O que lhe resta, caso ainda pretenda quebrar a resistência de eleitores do Tipo-3, é tentar mudar seu discurso para convencê-los de que a política econômica que adotaria nada teria a ver com o alarmante voluntarismo inconsequente que continua a fascinar o PT.

Não é o que Lula tem feito. Sua aposta é outra. Que, cedo ou tarde, milhões de eleitores do Tipo-3 passarão a ser do Tipo-2. Aposta arriscada. Inclusive porque não é bem verdade que eleitores do Tipo-2 estejam todos dispostos a votar em Lula de olhos totalmente fechados. Muitos se preocupam com o que Lula fará com a política

econômica. Mas, para se tranquilizar quanto a isso, recorrem a um truque mental. Um autoengano que, com contorcimentos verbais variados, remonta, em última análise, a ter como dogma que "Lula é pragmático, jamais será irresponsável na condução da política econômica".

É só um dogma. Não uma constatação baseada em fatos. E quais são os fatos? O primeiro mandato de Lula teve início em 2003, há quase 20 anos. Já em 2005, Lula entrou a Casa Civil e Dilma. Em 2006, substituiu Palocci por Mantega. E, em 2007, permitiu que Dilma entregasse a Secretaria do Tesouro a Arno Augustin. Tendo desfraldado a bandeira da nova matriz econômica, enfiou a candidatura de Dilma pela goela abaixo do PT. E depois de elegê-la, em clima de euforia fiscal, em 2010, a reeleitou, em 2014, ao cabo de uma gestão econômica desastrosa, de que só mesmo Dilma, Mantega e Arno seriam capazes. Não bastasse tudo isso, Lula vem dando declarações desprezadas e irresponsáveis sobre o que fará com a condução da política econômica, se vier a ser eleito.

São fatos que em nada respaldam o dogma a que eleitores do Tipo-2 tentam se agarrar. É, a cada declaração de Lula, mais exultantes se tornam seus esforços de autolulismo.

ENTREVISTA

Luiz Roberto Cunha / ECONOMISTA

Decano da PUC diz que controle de preços não funciona e que câmaras setoriais de empresários e governo também não deram certo para conter a inflação antes do Plano Real

CÁSSIA ALMEIDA cassia@oglobo.com.br

'TEM QUE PEDIR PARA A RÚSSIA NÃO INVADIR A UCRÂNIA'

O pedido do ministro da Economia, Paulo Guedes, para os supermercados congelarem preços por uns meses encontra vários paralelos na história econômica do país, lembra economista Luiz Roberto Cunha. Todos fracassaram. O decano da PUC fez parte do Conselho Interministerial de Preços (CIP), nos anos 1970, que determinava o preço dos produtos. Na situação atual, ele diz que não adianta recorrer aos varejistas, à indústria, ao produtor. A culpa é da guerra entre Rússia e Ucrânia, "é uma inflação no mundo inteiro".

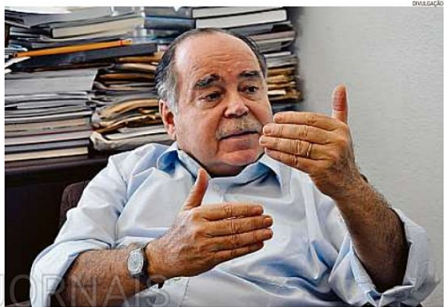
Com nosso passado de combate à inflação, adianta pedir para o varejo não subir preços?

Tem que pedir para a Rússia não invadir a Ucrânia, uma das origens dessa inflação, que é alta no mundo inteiro, só que no problema está na origem, no atacado. A culpa não é dos supermercados, não é da indústria de alimentos, não é do produtor agrícola, é uma inflação no mundo inteiro.

Os governos, corretamente, aumentaram o gasto para compensar a baixa renda na pandemia, que aumentou a demanda. Não adianta essa tentativa de falar com supermercado e indústria para não aumentar preço, se o problema está na origem, no atacado. A culpa não é dos supermercados, não é da indústria de alimentos, não é do produtor agrícola, é uma inflação no mundo inteiro.

Como enfrentar essa inflação?

Não temos os instrumentos de controle como no passado, que não fun-



Conta lá na frente. Luiz Roberto Cunha diz que após as intervenções em preços no Brasil historicamente não funcionaram

cionaram, diga-se de passagem. Os mecanismos de controle fracassaram. Se funcionasse, a Argentina não tinha essa inflação (58% nos últimos 12 meses até abril). Nos anos 1970/1980, houve intervenção direta nos preços da indústria como a CIP e a Sunab ficava com o abastecimento, com a parte de alimentação. Tinha legislação para isso. Eram outros tempos, um regime autoritário, com muitas formas de pressionar o setor privado.

Houve outras tentativas de controle de preços?

No governo Sarney, com

Plano Cruzado, depois veio o Plano Bresser, Plano Verão. Até que veio o Plano Real (em 1994), sem nenhuma intervenção. Em todas as experiências de intervenção nos preços, desde CIP e Sunab, a inflação depois explodiu. Houve também as câmaras setoriais (formada por governo, empresários e trabalhadores) no governo Collor, onde se tentava negociar com os representantes de vários elementos da cadeia. Sentava-se com o produtor, os supermercados, para não aumentar preço. Essas tentativas também não funcionaram.

Não se deve esperar muito dessa iniciativa diante da experiência histórica?

Existem duas verdades em economia: uma é o mecanismo de oferta e procura, mesmo que se tenha que olhar mercados. Paulo Guedes é a pessoa que mais deve saber disso. A segunda verdade é que não existe almoço de graça. O que quer que se faça na economia, terá consequência, principalmente se for de maneira populista. Acaba pagando lá na frente. Em condições normais, a inflação atrela preços para afetar as pessoas mais pobres. Para o dirigente de plantão, no período eleitoral, pior ainda.

Alta de preços não poupa o pingado com pão na chapa

Em 12 meses, café salta 68% e leite sobe 29%, fazendo o clássico desjejum no balcão da padaria pesar no bolso, aponta pesquisa

RAFAELA RIBAS
rafaela.ribas@oglobo.com.br

Nem o pingado e o pão na chapa escaparam. O clássico café da manhã de balcão de padaria, que costumava custar menos de R\$ 5 hoje, oscila entre R\$ 8 e R\$ 15 nas grandes capitais. Nas casas mais sofisticadas, o expresso chega a custar R\$ 9, e o combo passa facilmente dos R\$ 20.

Pesquisa realizada com exclusividade para O GLOBO pela Horus Inteligência de Mercado a partir da consulta de 35 milhões de notas fiscais

no país mostra que o quilo do pãozinho francês beira R\$ 15 (alta de 14% em 12 meses) e o de forma, R\$ 23. Já o leite, por cujo litro o consumidor pagava em média R\$ 4,31 há um ano, agora salta de volta de R\$ 5,45, alta de 26%.

A cesta básica do varejo do brasileiro encareceu no último ano e disparou a partir da invasão da Ucrânia pela Rússia, no fim de fevereiro. Os dois países são grandes produtores de trigo, e o conflito prejudica indiretamente o abastecimento global de outros grãos. Em 12 meses, a inflação está acima de 11%,

segundo dados do IPCA divulgados ontem.

A diarista Maria Celina Pereira da Silva, de 58 anos, que gosta de começar o dia com um café com leite e pão com queijo, percebe isso no dia a dia.

—Tudo aumentou, até o ovo. Eu pesquiso e acompanho as promoções para as compras maiores. O pão, por exemplo, acho mais em conta na padaria.

O IPCA aponta que, em 12 meses até maio, o pão subiu quase 16%; o leite, 29%; o café, 68%; e o ovo, 18,4%. Os ovos brancos, que cus-



tavam em média R\$ 7,85 a dúzia, foram a R\$ 9,34. E o café é o item mais caro da primeira refeição do dia: saltou de R\$ 22,25 para R\$ 43,34 o quilo —quase o

dobro, segundo a consultoria, que também acompanha mensalmente os preços de itens básicos da cesta do brasileiro, em parceria com a FGV/Ibre.

Efeito no bolso.

A guerra na Ucrânia e a quebra na safra do café contribuíram para a inflação do café da manhã

Em alguns locais na Zona Sul do Rio, o quilo do pão supera o da carne. Em um mercado, por exemplo, o quilo da bagueira custa R\$ 36,90, contra R\$ 32,99 do acém e R\$ 25,99 do filé de peito de frango.

Luiza Zacharias, diretora de Novos Negócios da Horus, ressalta que a quebra na safra de grãos como o café, soja e milho agravou o cenário já afetado pela guerra:

—O preço do pão vem subindo fortemente nos últimos meses, principalmente por causa do aumento do trigo, com a guerra. Assim que esta eclodiu, o trigo subiu 30%. No caso do café, a redução da oferta no mercado internacional e valorização do dólar tornam a exportação mais atrativa, e o preço sobe internamente.

Eletrobras é privatizada, com ação fixada a R\$ 42

Operação movimentou R\$ 33,7 bi, sendo que demanda total chegou a R\$ 68 bi, mais que o dobro. Negociação na Bolsa brasileira começa na segunda-feira, quando investidores terão de pagar pela reserva dos papéis

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@folha.uol.com.br
BRASIL

Depois de uma sequência de idas e vindas e de muita incerteza, a Eletrobras foi privatizada ontem por meio de uma capitalização que diluiu a participação da União, movimentando cerca de R\$ 33,7 bilhões, depois que o preço por ação foi fixado em R\$ 42. A venda da maior empresa de energia da América Latina foi a maior privatização já realizada por meio da Bolsa no Brasil. Além de ter sido a segunda maior oferta de ações do mundo neste ano, a venda da Eletrobras também foi a maior operação na B3 desde a megacapitalização da Petrobras, em 2012, que movimentou US\$ 70 bilhões.

A demanda total da operação chegou a R\$ 68 bilhões, muito acima da oferta, por isso haverá um rateio entre os interessados. Algumas ordens, porém, foram feitas abaixo do valor estabelecido para a ação, e os interessados terão de aumentar a oferta para entrar no negócio.

Até quarta, a demanda girava em torno de R\$ 55 bilhões, mas esse valor subiu por con-



Valorizada. Venda da maior empresa de energia da América Latina teve forte atração de investidores. Demanda por FGTS Eletrobras chegou a R\$ 9 bilhões

ta da adesão de investidores institucionais. Isso foi feito pelos investidores-âncora, que são aqueles que garantem a operação. O Fundo Soberano de Cingapura (CIC) atuou como investidor-âncora, assim como o fundo de pensão canadense CPPIB. Itaú e 3G Radar, que têm posições relevantes de Eletrobras em seus portfólios, também fizeram grandes reservas.

A demanda da FGTS che-

gou a R\$ 9 bilhões. — Muita gente duvidou, mas em menos de dois anos conseguimos preparar uma medida provisória, aprovar no Congresso Nacional, estruturar a modelagem mais complexa já vista e garantir a maior privatização da História do Brasil — disse ao GLOBO o secretário especial de Desestatização do Ministério da Economia, Diego Mac Córd.

Pelo cronograma do gover-

no, as novas ações da Eletrobras começarão a ser negociadas na B3 na segunda-feira, quando deve ocorrer também a liquidação, ou seja, quando os investidores pagarem os valores referentes à reserva. As ADRs (recibo de ações) serão negociadas na Bolsa de Nova York a partir de sexta-feira.

O valor da ação terá ficado dentro do estabelecido pelo Tribunal de Contas da União para garantir a privatização.

Ontem, o papel preferencial (PN, sem direito a voto) teve alta de 2%, a R\$ 42,50. O Ibovespa caiu 1,18%, aos 107.093 pontos, enquanto o dólar avançou 0,55%, a R\$ 4,91.

A oferta foi liderada por BTG Pactual, Bank of America, Goldman Sachs, Itaú, BBA, XP, Bradesco BB, Caixa Econômica Federal, Citic, Credit Suisse, JPMorgan, Morgan Stanley e Safra. A privatização é um sim-

bolo para o ministro da Economia, Paulo Guedes, e para o presidente Jair Bolsonaro. O governo ainda não havia conseguido vender nenhuma grande estatal. Está prevista uma cerimônia na B3 na terça-feira com a presença de Bolsonaro, Guedes e outros ministros.

PROCESSO INICIADO EM 2017

O governo calculou em R\$ 67 bilhões os valores relacionados à privatização ao longo de dez anos, mas nem tudo vai para os cofres públicos. Desse total, R\$ 25,3 bilhões serão pagos pela Eletrobras privada ao Tesouro, para outorgas das usinas hidrelétricas cujos contratos serão alterados.

Serão ainda destinados ainda R\$ 32 bilhões para aliviar as contas de luz por meio da Conta de Desenvolvimento Energética (CDE). Estimava-se que a participação da União ficaria em torno de 35%, segundo fontes. Com isso, o governo perde o controle da Eletrobras. Nenhum acionista terá direito a mais de 10% dos votos.

A privatização se arrastava desde 2017, ainda no governo Michel Temer.

Operação é a maior desde a venda da Telebrás, na década de 1990

BRASIL

A privatização da Eletrobras é a maior desde a venda da Telebrás, em julho de 1998, marco do governo Fernando Henrique Cardoso, considerando os valores que entram

imediatamente para os caixas do governo. Além disso, é a maior operação de privatização da Bolsa brasileira.

A venda das estatais de telecomunicações desencadeou uma série de investimentos na área, algo que o gover-

no espera que aconteça agora com o setor elétrico. A própria Eletrobras saiu dos prejuízos do setor nos últimos anos, por falta de recursos.

O governo arrecadou cerca de R\$ 95 bilhões com a venda da Telebrás, em nú-

meros atualizados pela inflação. A privatização da Eletrobras vai levantar, no total, R\$ 67 bilhões.

Uma diferença entre as duas privatizações é que a venda da Telebrás foi feita junto com contratos de con-

cessão. Agora, trata-se de uma privatização completa.

Na privatização da Telebrás, ocorrida em 12 leilões consecutivos em um único dia, o monopólio público foi transformado em um sistema de concessão a operadores priva-

dos, fundado na competição e orientado para a universalização dos serviços. Para isso, foi preciso aprovar uma mudança na Constituição.

Já a Eletrobras foi transformada em uma corporação sem controlador definido. Foi feita uma capitalização, a maior desde a megacapitalização da Petrobras, em 2010. (Manoel Ventura)

ICMS: relator vê impacto de R\$ 53,5 bi para estados

Estimativa de Fernando Bezerra Coelho contraria Comsefaz, que projeta custo de R\$ 82,6 bilhões para governos locais

CAMILA ZAKUR
camila.zakur@folha.uol.com.br
BRASIL

O relator do projeto que cria um teto para o ICMS, o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), contrários os governos e afirmou que o projeto vai impactar o caixa dos estados e municípios em apenas R\$ 53,5 bilhões por ano, no máximo. Os governos locais haviam dito que poderia ser de até R\$ 82,6 bilhões anuais.

O senador embasou sua estimativa no cálculo feito pela Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal (Conor). Já a previsão dos estados foi feita pelo Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz).

Bezerra Coelho rebateu também o cálculo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que projeta os impactos financeiros e or-

çamentários aos estados e municípios em R\$ 61,76 bilhões. Mas ele não explicou por que a estimativa da consultoria do Senado é menor que a dos outros colegiados.

Bezerra Coelho.

"A conta não será exclusivamente paga pelos estados"



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL - 6/3/2023

Pela manhã, o senador leu o relatório do Projeto de Lei Complementar (PLP) 18, que pretende limitar a 17% o ICMS sobre os combustíveis, além de reduzir impostos federais sobre gasolina e álcool.

Bezerra Coelho disse ainda que, caso a proposta seja aprovada e entre em vigor este mês, o impacto em 2022 será metade do que projetam os três colegiados — segundo sua previsão, R\$ 26,75 bilhões.

Os governa-

dores, porém, argumentam que a redução do ICMS vai impactar a arrecadação e afetar políticas públicas.

— A conta não será exclusivamente paga pelos estados. O sacrifício desses entes federativos não poderia

passar sem que a União desse a sua contrapartida — rebateu Bezerra Coelho.

Ele calcula que a União arcará com R\$ 35,2 bilhões em renúncia fiscal ao gerar os tributos sobre etanol, GLP, gasolina e diesel. Esse valor, somado à compensação de R\$ 29,6 bilhões aos estados prevista na proposta de emenda à Constituição (PEC) dos Combustíveis, ultrapassa o limite de R\$ 50 bilhões destinado pela equipe econômica.

Guedes 'enterra' reajuste para funcionalismo federal

Ministro diz que governo 'não conseguiu dar aumento', mas reduziu impostos

FERNANDA TRISSOTTO

fernanda.trissotto@folha.uol.com.br
BRASIL

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem que o governo federal não conseguiu dar reajuste aos servidores, mas, em contrapartida, reduziu impostos para todos os brasileiros. Ele fez a afirmação ao criticar governadores, a quem acusou de estarem com os cofres cheios e de não quererem colaborar com o Brasil.

— O governo federal não conseguiu dar o aumento de salários para o funcionalismo, mas reduziu os impostos para 200 milhões de brasileiros — afirmou o ministro, durante evento promovido pela Associação Brasileira de Supermercados (Abbras).

Guedes fez um paralelo com a situação dos estados: afirmou que estes têm R\$ 180 bilhões em caixa, fruto de um aumento de arrecadação "brutal", e que precisam

ajudar a população, em vez de apenas seus próprios servidores. Enquanto o governo federal sofre com a pressão de diversas categorias por repositição salarial, vários governadores concederam reajustes neste ano eleitoral.

No funcionalismo federal, o presidente Jair Bolsonaro havia prometido, ainda em 2021, aumento para policiais federais, policiais rodoviários federais e agentes do departamento penitenciário, o

que desagradou a demais categorias. Funcionários do Banco Central e do INSS chegaram a fazer greve.

O governo chegou a uma restrição de 5% para todas as categorias ou um incremento no vale-alimentação, mas Bolsonaro praticamente descartou essas possibilidades.

Guedes engrossou esse discurso ontem.

— O funcionalismo federal está contribuindo extraordinariamente com o Brasil. Eles estão entendendo que logo ali à frente vai ter aumento para todo mundo — afirmou Guedes. — A reforma administrativa é uma conta, com melhorias para todos eles, mas agora estamos em guerra ainda.

COMUNICADO SOBRE REINTEGRAÇÃO DA CARTEIRA DE PLANOS INDIVIDUAIS E FAMILIARES DA APS - ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA À SAÚDE LTDA - PELO AMIL ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL S.A.

A AMIL ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL S.A., operadora de planos privados de assistência à saúde registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº 330305, e no CNPJ sob o nº 20.300.127/0001-78, com sede na Rua Otávio Chagas de Campos, nº 105, 6º ao 21º andar, Torre B, Empreendimento EC Towers, Vila São Francisco, no subúrbio de São Paulo, no estado de São Paulo, CEP 04711-900 (FONE), informa que, conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, reestrutura a carteira formada pelos beneficiários de quaisquer categorias familiares residentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, pertencentes à APS - ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA À SAÚDE LTDA, operadora de planos privados de assistência à saúde registrada na ANS sob o nº 330305, no CNPJ sob o nº 00.539.006/0001-02, localizada na Rua Vieira de Mello, 790, mezanino, Várzea, na cidade de Jundiaí, no estado de São Paulo (FONE).

Desde 2 de maio de 2022, a AMIL volta a ser a única responsável pela carteira, sendo que a mudança não alterará os contratos vigentes, mantendo-se as mesmas condições, sendo vedado o estabelecimento de quaisquer condições adicionais nesse contrato, bem como alteração das cláusulas de reajuste de contribuição previdenciária, inclusive em caso de mudança de endereço.

A reintegração em nossa carteira a garantia de continuidade e qualidade do atendimento a todos os beneficiários, inclusive com relação aos benefícios que se encontram em regime de internação ou em tratamento continuado, podendo ser utilizados os atuais cartões de identificação na rede credenciada, até a disponibilização de novo cartão pela AMIL. A atual rede prestadora de serviços de saúde será mantida pela AMIL, respeitando-se as peculiaridades de cada contrato, sendo que qualquer modificação posterior deverá observar os trâmites legais estabelecidos pela legislação em vigor, especialmente a Lei da Defesa nº 9.656/1998. Também permanecerão os mesmos meios de pagamento. Os benefícios de pagamento de maio e junho continuarão a ser emitidos pela APS. Já a partir de julho, o boleto volta a ser emitido pela AMIL. Nas cases de débito automático, a partir de julho, os valores devem virar direto ao seu banco a necessidade ou não de autorização prévia para a mudança do beneficiário pelo pagamento, que volta a ser a AMIL. Os beneficiários podem obter mais informações contatando a AMIL, por meio da Central de Atendimento (0804-1000).

UNITEDHEALTH GROUP®

Plano de saúde: decisão do STJ poderá ser contestada no Supremo

Advogada diz que fere o direito constitucional à saúde. Operadoras foram desobrigadas a cobrir tratamento fora da lista da ANS

LUCIANA CASEMIRO
luciana@globomg.com.br

A decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de que os planos de saúde não precisam cobrir procedimentos que não estejam na lista da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), considerando o rol taxativo e não um indicador mínimo de atendimento, deve levar a recurso no Supremo Tribunal Federal (STF). Até então, os tribunais inferiores vinham decidindo que a lista era apenas exemplificativa.

A pesar de a decisão do STJ ter sido favorável ao tratamento sem limites para pacientes no espectro autista, a advogada Raissa Moreira Soares, do escritório Salerno Soares, que tem uma cliente autista, está analisando recorrer ao STF.

— Mesmo que o nosso caso tenha sido favorável, diante da tese absurda criada ontem (quarta-feira), nossa ideia seria recorrer, mas precisamos analisar de forma detalhada a decisão que ainda não está disponível no processo.

Segundo a advogada, a decisão do STJ fragiliza a proteção do direito à saúde garantido

constitucionalmente na medida em que os pacientes ficam impedidos de ter acesso a tratamentos fundamentais para a manutenção da sua saúde, ainda que prescritos pelo médico assistente.

Advogada pondera que, como pontuou a ministra Nancy Andrighi em seu voto, a taxa-vidade do rol editado pela ANS transfere competência legislativa à agência reguladora.

— As agências reguladoras não podem editar normas incompatíveis com a Constituição, principalmente restringindo direitos à saúde.

APREENSÃO DE USUÁRIOS

Raissa avalia ainda que o tribunal ter sugerido que o usuário negocie com as operadoras uma cobertura adicional vai contra o Código de Defesa do Consumidor (CDC).

— Tal medida ignora a vulnerabilidade do consumidor que recebe contratos prontos, sem hipótese de negociação.

A advogada afirma que as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com doenças graves, com deficiência, têm uma condição de hipervulnerabilidade frente às operadoras e, por isso, a cober-

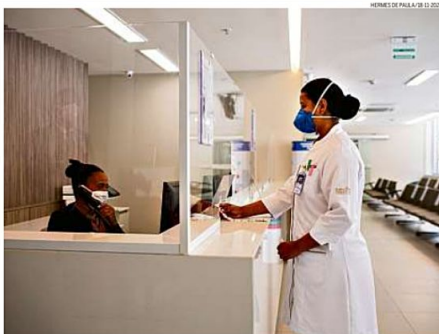
tura ou não de atendimentos nestes casos demanda análise constitucional.

Presidente da Comissão de Bioética da OAB/SP, o advogado Henderson Furst, do escritório Chalfin, Goldberg & Vainhoim, diz que haveria outra possibilidade do tema ir ao STF, uma ação autônoma que questione a regra da ANS para estabelecimento do rol.

— A decisão do STJ dá previsibilidade e segurança ao setor. E a garantia de que serão fornecidos procedimentos seguros e não uma cloroquina selvagem. No entanto, no caso de um paciente oncológico, que tenha uma chance de tratamento fora da lista, pode não haver tempo para que esgote todos os critérios estabelecidos pelo Tribunal para fazer jus à excepcionalidade. Nesse caso, pode ferir o direito à saúde.

Guilherme Valdetar, sócio do Sergio Bermudes Advogados, que representa Fera Saúde, entidade que reúne as maiores operadoras do setor, não vê qualquer inconstitucionalidade na decisão do STJ.

— Não há nenhuma inconstitucionalidade na decisão do STJ. Sequer existe materialidade constitucional. Os ministros



Sem mudanças. Desembargador Cesar Cury não alteração nas decisões nos tribunais de primeira instância

Mion critica sentença

> Após a decisão do Superior Tribunal de Justiça sobre os planos de saúde, limitando o atendimento à lista da (ANS), o apresentador Marcos Mion voltou às redes para criticar a decisão.

> Em post publicado em seu perfil no Instagram, Mion disse que “a negação de um exame, uma cirurgia, um tratamento, mata”.

> O apresentador, que tem um filho autista e é uma das vozes contra a taxatividade da lista da ANS, já havia gravado um vídeo antes do julgamento defendendo o entendimento anterior, que considerava a lista da ANS apenas um

indicador mínimo. Mais de 2,5 milhões de pessoas já assistiram a postagem do apresentador contra a lista taxativa.

> Após a decisão, o apresentador gravou novo vídeo criticando a mudança.

> Disse que “um absurdo sem tamanho que coloca em risco a vida de milhões de pessoas que dependem de um plano de saúde”.

> —Alta não termina por aqui e não podemos esquecer aqueles que estiveram do nosso lado. Muito obrigado ministra Nancy Andrighi e ministros Tasso Arcoverde e Mauro Ribeiro

criaram exceções que permitem que situações excepcionais sejam resolvidas. Não vejo violação ao direito à saúde.

Rodrigo Araújo, advogado especialista no Direito à Saúde, diz que passou o dia atendendo clientes assustados com a decisão do STJ.

— Estamos sabendo de casos em que as operadoras já pediram para derrubar limitações em vigor.

Não avaliação do desembargador Cesar Cury, do Tribunal de Justiça do Rio (TJR), pouca coisa deve mudar na primeira instância:

— O juiz não vai deixar de conceder a liminar porque houve uma mudança de entendimento do STJ. As situações que envolvem risco de morte, interrupção de tratamento, internação. O juiz vai validar a liminar e deixar que o tribunal de segunda instância resolva o mérito.

Projetos para ampliar cobertura surgem no Congresso

Já são três propostas no Senado e nove na Câmara. Parlamentares querem manter lista da ANS como indicador mínimo

ANDRÉ DE SOUZA
andre@redesocial.globo.com.br

Após a decisão da Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de que os planos de saúde não são obrigados a cobrir tratamentos e serviços médicos que não estiverem na lista obrigatória da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), vários parlamentares apresentaram projetos de lei no Congresso com o objetivo de ampliar os pro-

cedimentos oferecidos. Até agora, foram três projetos no Senado e nove na Câmara. Eles se somam a outros que já estavam em tramitação, mas ainda não foram votados e, portanto, não são lei ainda.

Até aqui, o entendimento majoritário no Judiciário era o de que o rol da ANS era exemplificativo, ou seja, era possível a cobertura de procedimentos não listados quando fossem recomendados pelo médico.

Em seus projetos, os parlamentares tentam transformar

em lei esse entendimento que prevalecia antes.

Em nota, o deputado Luis Miranda (República-DF) disse que “entra na briga”. Ainda também que, na terça-feira, antes da decisão do STJ, já havia se reunido com pais e mães de pacientes com doenças à medida e com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Miranda disse que quer criar um grupo de trabalho para tratar da questão, inclusive com a participação do presidente da ANS.

“A mudança coloca todo o sistema em uma situação de insegurança. Tratamentos diversos serão negados a famílias com respaldo jurídico e o problema repetirá também no sistema público de saúde com mais sobrecarga”, afirmou Miranda em nota.

O projeto do senador Fabiano Contarato (PT-ES) também tenta deixar expresso que a lista não é taxativa. Paralelo, o rol da ANS é apenas uma “referência básica mínima para cobertura assistencial pelos

planos de saúde”.

“Não podemos permitir que a população seja prejudicada em prol do lucro dos planos de saúde. Entrei com projeto garantindo que o rol de procedimentos e medicamentos previsto pela ANS seja apenas uma referência mínima, explicativa, e não uma lista taxativa. Quem paga tem o direito ao tratamento adequado, e não são os planos de saúde que devem definir isso, mas um corpo médico qualificado”, disse Contarato

em nota divulgada por sua assessoria de imprensa.

Além de Contarato, apresentaram propostas os senadores Meias de Jesus (Republicanos-RR) e Rogério Carvalho (PT-SE). Na Câmara, há projetos de Eduardo da Fonte (PP-PE), Guigá Peixoto (PSC-SP), Alencar Santana (PT-SP), Fábio Tar (PSD-MS), Miguel Lombardi (PL-SP), da baseada do PCdoB, e outro em conjunto entre os deputados Ney Leprevost (União-PR) e Felipe Francischini (União-PR). Além disso, a deputada Natalia Bonavides (PT-RN) apresentou um requerimento com o objetivo de incluir na pauta do plenário um projeto anterior de autoria dela.

Justiça decreta falência da Ricardo Eletro

Empresa recorreu da decisão. Quando entrou em recuperação judicial, dívida da rede era de R\$ 4 bi

GLAUCI CAVALCANTE
glaucci@redesocial.globo.com.br

A Justiça de São Paulo decretou na quarta-feira a falência da Máquina de Vendas, grupo do da Ricardo Eletro. A empresa pediu recuperação judicial em agosto de 2020, quando acumulava mais de R\$ 4 bilhões em dívidas e anunciou o fechamento das 300 lojas da rede.

A decisão foi do juiz Leonar-

do Fernandes dos Santos, da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, considerou esvaziamento patrimonial da companhia. O magistrado manteve a Laspro Consultores como administradora judicial, tendo Oreste Nestor de Souza Laspro como representante.

O presidente da Máquina de Vendas, Pedro Bianchi, disse que a empresa foi pega

de surpresa e recorreu da decisão ontem.

— Nós temos 17 mil credores e nenhum deles pediu a nossa falência. Não houve questionamento da Justiça à empresa. E esse esvaziamento patrimonial que teríamos feito foi a baixa no estoque pelo fechamento das lojas. São recursos que fomos consumindo na operação até a homologação do plano de recuperação judicial. Tudo está conforme — conta o executivo, que espera uma decisão da Justiça para hoje.

O plano de recuperação judicial foi aprovado em setembro de 2021 em assembleia por 75% dos credores, continua Bianchi.

— Mas a justiça até hoje não ho-

mologou o plano. Estamos com as contas relativas ao plano não todas aprovadas, com a folha de pagamento em dia. E reativando o site, como lançamento da nova marca do lançamento e o comércio na terça-feira. Foi uma decisão irresponsável — avalia o empresário.

Pela decisão, todos os credores terão seus direitos e garantias restabelecidos as condições originalmente contratadas, deixando de pagar valores que tenham sido pagos ao longo do processo de recuperação judicial. Será preciso ainda levantar e avaliar os ativos da companhia para fazer frente à quitação de débitos.

A volta ao varejo físico está nos planos para o ano que vem. O site da Ricardo Eletro



Varejista em crise. Rede fechou as 300 lojas em 2020 e demitiu 3.600

já tem três mil itens à venda, incluindo produtos de marcas como Samsung e Philips, em eletrodomésticos, e Probel, em colchões.

Bianchi afirma que outros 27 mil itens vão entrar no site em três meses. A estratégia é crescer com marketplace, para chegar ao último trimestre do ano com faturamento de R\$ 100 milhões por mês.

A Máquina de Vendas nasceu da união entre Insuante

e a Ricardo Eletro, em 2010. Quando encerrou a operação das lojas físicas, demitiu 3.600 funcionários. Em 2018, a empresária iniciou processo de recuperação extrajudicial, então com dívida de R\$ 2,5 bilhões.

Pouco antes do pedido de proteção à Justiça, em 2020, Ricardo Nunes, fundador da Ricardo Eletro chegou a ser preso sob suspeita de sonegação de impostos e posteriormente liberado.

Governo indica nome para Conselho da Petrobras

Caio Mario Paes de Andrade foi confirmado como a escolha da União para comandar a estatal. Gileno Gurjão Barreto, atualmente à frente do Serpro, foi apontado para ser o novo presidente do colegiado

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@brasilglobo.com.br

O governo indicou ontem novos nomes para o Conselho de Administração da Petrobras, após o presidente Jair Bolsonaro demitir o atual presidente da empresa, José Mauro Coelho, e indicar para o seu lugar Caio Paes de Andrade. A troca foi anunciada cerca de um mês depois de

Coelho assumir o cargo e foi motivada pela alta nos preços dos combustíveis.

Praticamente todas as vagas do conselho que são indicações do governo são trocadas. As mudanças ocorreram após Bolsonaro decidir trocar o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e nomear para o seu lugar Adolfo Sachsida. Paes de Andrade e Sachsida foram secretários da equipe do

ministro da Economia, Paulo Guedes.

Para a presidência do conselho da Petrobras, o governo indicou Gileno Gurjão Barreto, atual presidente do Serpro (estatal responsável pelo processamento de dados do governo) e que está sob a guarda-chuva de Caio Paes de Andrade.

Também foram indicados Ricardo Soriano de Alencar, procurador-geral da Fazenda

Nacional e, portanto, mais um nome ligado a Paulo Guedes. Jonathan Assunção Salvador Nery de Castro, secretário-executivo da Casa Civil da Presidência da República, também terá uma vaga.

Idêa Cagni, atual presidente do conselho do Banco do Brasil e Edison Antonio Costa Brito Garcia, atual presidente do Conselho da Petrobras.

As indicações ainda serão submetidas à votação da assembleia de acionistas da Petrobras. O governo é acionista majoritário e, por isso, não deve enfrentar resistências na aprovação desses nomes.

O conselho da Petrobras possui 11 integrantes. O governo tem seis cadeiras atualmente. Há quatro eleitos por acionistas minoritários e um representante dos empregados da empresa.

Coelho é pressionado por parte do colegiado a renunciar

Em reunião, conselheiros tentam convencer atual presidente a deixar cargo

BRUNO ROSA
bruno.rosa@brasilglobo.com.br

“S” depende de você”. “Você vai renunciar?” Essas foram algumas das frases ouvidas por José Mauro Coelho, presidente da Petrobras, durante a última reunião do Conselho de Administração da Petrobras, realizada na quarta-feira na sede da estatal, no Centro do Rio de Janeiro, marcada para tratar de investimentos da empresa.

Depois de diversas tentativas frustradas por parte do governo para que o executivo, que assumiu a estatal em abril, renunciasse ao posto, agora parte dos integrantes do Conselho de Administração da Petrobras é que está “pressionando” Coelho a pedir demissão do cargo.

Quem estava na reunião classificou a situação como “constrangedora”. Isso porque o encontro do conselho havia sido marcado dias antes para discutir apenas o plano de negócios da companhia, que deve ser divulgado no fim deste ano e vai definir as estratégias da estatal para os próximos anos.

Segundo fontes, durante esse encontro, um conselheiro interrompeu o assunto em discussão e perguntou a Coelho sobre uma possível renúncia ao comando da estatal, ideia apoiada por outros três membros, dos quais dois indicados pelos

minoritários.

Coelho ficou em silêncio e visivelmente constrangido com as indagações. Uma outra fonte classificou Coelho como uma pessoa séria e calma, o que ajudou a não exaltar os ânimos durante o encontro.

PREÇOS PODEM SUBIR

Um executivo lembrou que a estratégia do governo é buscar uma saída final para a mudança no comando da companhia. A “ordem” dada pela União ao bloco de conselheiros aliados é que a situação seja resolvida o mais rápido possível. Não à toa, a lista dos indicados foi divulgada na noite de ontem, já que não houve acolhida ao pedido de renúncia.

Na manhã de ontem, a Petrobras afirmou a reuni-

ão do Conselho de Administração, na qual, dentre outros temas, foi debatida a solicitação da União de substituição do presidente da companhia. A estatal, no entanto, esclareceu que o conselho “não tomou qualquer nova decisão com relação ao tema”, disse em nota.

Próxima reunião do conselho está marcada para o dia 29 de julho, mas encontram-se extraordinários pedem

Resistência.

Coelho não atendeu pedidos



LEO PINHEIRO/VEZES

ser convocados.

Os conselheiros aliados ao governo já indicaram ao Ministério de Minas e Energia que, se a atual cotação de preços do petróleo se mantiver acima dos US\$ 120 por barril, a estatal vai precisar elevar os preços da gasolina e do diesel. Nesta quinta-feira, a deflagração da gasolina é de 19% (R\$ 0,89) por litro e de 15% (R\$ 0,89) no diesel.

Na noite de quarta-feira, a estatal divulgou comunicado em que defende sua política de preços alinhada com o mercado internacional, destacando que isso é “necessário para a garantia do abastecimento doméstico”. Desde janeiro, a Petrobras elevou os preços do diesel nas refinarias em 47% em 25% na gasolina.

União prevê levantar R\$ 400 bilhões com pré-sal

Projeto enviado ao Congresso permite venda de contratos do regime de partilha e desvincula recursos para saúde e educação

BRUNO

O governo Bolsonaro prevê arrecadar até R\$ 400 bilhões com a venda da sua parte nos atuais contratos de partilha de petróleo. O modelo rege os contratos de exploração da camada pré-sal, que concentra a maior parte da produção nacional de óleo gês.

A estimativa consta no projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional na quinta-feira que autoriza a venda dos contratos pelo governo. A concretização dessa receita, porém, só ocorreria após eventual aprovação do projeto pela Câmara e pelo Senado e depois da realização dos leilões.

O texto que trata do pré-sal, junto com a promessa da privatização da Petrobras, é uma tentativa do governo de mostrar que segue na pauta liberal, após medidas como subsídios aos combustíveis e sucessivas trocas na estatal por conta dos preços dos combustíveis.

Ofício do regime de partilha é um desejo antigo do ministro da Economia, Paulo Guedes, mas que não avançava

por resistências do Ministério de Minas e Energia. Com a troca no comando do MME (também por causa da alta dos combustíveis), Guedes conseguiu emplacar a medida a quatro meses da eleição.

No MME, está Adolfo Sachsida, ex-assessor de Guedes. O projeto de lei, que não tem data para ser votado, autoriza a União a vender a sua parte nos atuais contratos do pré-sal, que já estão sendo executados pelas empresas. Atualmente, companhias como Petrobras, Shell, Total, CNPC, CNOOC, Ecopetrol, Repsol, Equinor, Exxon, Petróleo e BP têm contratos de partilha em execução.

RECUSAS NO ORÇAMENTO

A estimativa de receita do governo considera o valor atual do barril de petróleo, na casa de US\$ 120.

O regime de partilha é caracterizado, dentre outros aspectos, pela participação compulsória da União, representada pela estatal PPSA, no consórcio vencedor da licitação do bloco a ser explorado e



Foto. O regime de partilha é adotado na exploração de petróleo da camada pré-sal, hoje a maior parte da produção

muído. Os contratos têm duração média de 30 anos.

“Ocorre que a União não possui as mesmas condições de suportar os riscos do negócio do que o particular, nem mesmo de vender o óleo e gás natural com o mesmo grau de aproveitamento do que o privado. Percebe-se, portanto, que a intenção de maximizar as receitas da União pode ser seriamente comprometida, eis que a PPSA fica exposta a

incapacidades de grande complexidade e risco”, argumenta o governo.

A PPSA é a estatal vinculada ao Ministério de Minas e Energia, e tem por objeto principal a gestão, representando os interesses da União, dos contratos de partilha de produção e a gestão dos contratos para a comercialização de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos da União. Se os contra-

tos de partilha acabarem, a PPSA perde a sua função.

Hoje, grande parte da receita do regime de partilha vai para o Fundo Social do Pré-Sal, e o dinheiro tem como destino prioritário a saúde e educação. O governo, porém, quer que a arrecadação obtida com a venda dos contratos da partilha não seja destinada para este fundo e diz que os recursos serão alocados no Orçamento público a partir do processo legislativo orçamentário aprovado pelo Congresso.

Na semana passada, o ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética, crítica o projeto.

— O governo está hipotecando o bem-estar das gerações futuras, que poderiam usufruir dessa produção que vai ocorrer ao longo dos anos. É uma decisão mediatista.

Décio Odellone, ex-diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, afirma que a venda será complexa, mas lamenta que o regime de partilha não tenha acabados antes.

— O fato de acabar com o regime de partilha vai permitir a revitalizar uma área da Bacia de Campos. Isso é positivo para as áreas remanescentes dessa bacia no pós-sal, mas no regime de concessão (no que vence quem faz o maior lance).

INDICADORES

BOVESPA	1,18%
Índice	
+3,22%	em maio

IMPOSTO DE RENDA	
Junho de 2022	
RECEITA (em bilhões de reais)	
Junho	401.903,98
De 1.903,98 a 2.826,65	73%
De 2.826,65 a 3.750,06	25%
De 3.750,06 a 4.664,68	22%
Acima de 4.664,68	22%

DÓLAR	
COMPRAR VENDER	
Corrente (R\$/US\$)	4,8945 4,8951
Turismo (R\$/US\$)	4,76 4,76
Turismo (R\$/US\$)	N.D. 5,10

EURO	
Comercial (R\$/€)	5,2256 5,2267
Turismo (R\$/€)	5,06 5,17
Turismo (R\$/€)	N.D. 5,42

OUTRAS MODAS	
LIBRA	
Libra (R\$/£)	6,2054
Francos suíços	5,0009
Yen japonês	0,0364
Peso argentino	0,0403
Peso chileno	0,0209
Yuan chinês	0,1727

INSS	
Junho de 2022	
Trabalhador assalariado	
Salário médio (R\$)	4.929,74
Alta 1.232,00	
De 1.232,00 a 2.427,35	25
De 2.427,35 a 3.141,03	14
De 3.141,03 a 4.082,22	12

ÍNDICES	
IPCA	
Junho 2022	
Junho	442,28 0,06%
De 1.903,98 a 2.826,65	12,38%
De 2.826,65 a 3.750,06	12,38%
De 3.750,06 a 4.664,68	12,38%
Acima de 4.664,68	12,38%

TRABALHADOR AUTÔNOMO	
Salário médio (R\$)	4.929,74
Alta 1.232,00	
De 1.232,00 a 2.427,35	25
De 2.427,35 a 3.141,03	14
De 3.141,03 a 4.082,22	12

POUPANÇA	
TR	
Junho 2022	
Junho	442,28 0,06%
De 1.903,98 a 2.826,65	12,38%
De 2.826,65 a 3.750,06	12,38%
De 3.750,06 a 4.664,68	12,38%
Acima de 4.664,68	12,38%

OUTROS ÍNDICES	
BOLSA DE VALORES	
Índice de Bolsa de Valores	
Junho 2022	
Junho	442,28 0,06%
De 1.903,98 a 2.826,65	12,38%
De 2.826,65 a 3.750,06	12,38%
De 3.750,06 a 4.664,68	12,38%
Acima de 4.664,68	12,38%

FUNDOS DE INVESTIMENTO	
Fundo de Investimento	
Junho 2022	
Junho	442,28 0,06%
De 1.903,98 a 2.826,65	12,38%
De 2.826,65 a 3.750,06	12,38%
De 3.750,06 a 4.664,68	12,38%
Acima de 4.664,68	12,38%

NOTÍCIAS DE PREÇOS	
Notícia de Preços	
Junho 2022	
Junho	442,28 0,06%
De 1.903,98 a 2.826,65	12,38%
De 2.826,65 a 3.750,06	12,38%
De 3.750,06 a 4.664,68	12,38%
Acima de 4.664,68	12,38%

Mundo



DECISÃO POLÊMICA

Irã retira 27 câmeras de usinas nucleares

Fim do monitoramento de instalações ocorre após resolução da ONU com críticas à Teerã



BATENDO NA MESMA TECLA

Com Biden, Bolsonaro levanta suspeitas sobre eleição no Brasil e diz preservar Amazônia



Primeiro encontro. Bolsonaro no encontro com Biden na Cúpula das Américas, em Los Angeles: clima amistoso, apesar de brasileiro apenas dias antes ter novamente levantado suspeita de fraude na eleição que levou o democrata à vitória

JANAINA FIGUEIREDO
Enviada especial
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
LOS ANGELES

Em seu primeiro encontro bilateral com o chefe de Estado americano, Joe Biden, o presidente Jair Bolsonaro levantou ontem, em Los Angeles, suspeitas sobre as eleições brasileiras, disse que "eleições limpas, confiáveis e auditáveis", mas evitou falar do pleito que elegeu o anfitrião — sobre o qual ele vem lançando dúvidas de fraude desde 2020. Em declarações à imprensa antes da reunião a portas fechadas com o americano — em evento paralelo à IX Cúpula das Américas, que ocorre na cidade — Bolsonaro disse que o Brasil preserva a Amazônia e, citando seu afastamento de Biden "por questões ideológicas", destacou, no entanto, que ambos são democratas.

— Este ano, teremos eleições no Brasil e queremos, sim, eleições limpas, confiáveis e auditáveis. Para que não reste nenhuma dúvida após o pleito, tenho certeza de que ele será realizado nesse espírito democrático. Cheguei [ao poder] pela democracia e tenho certeza de que, quando deixar o governo, também serei de forma democrática — disse ele.

Bolsonaro — que dois dias antes da viagem a Los Angeles voltou por em dúvida o resultado da eleição americana em 2020 — evitou falar

sobre a votação americana, em que seu favorito declarado e aliado, o então presidente republicano Donald Trump, foi derrotado pelo democrata Biden.

O brasileiro também afirmou que o Brasil é "um exemplo para o mundo na questão ambiental" e disse que o mundo "depende" muito do Brasil "para sua sobrevivência, reafirmando que seu governo preserva a Amazônia, apesar das críticas constantes de ambientalistas e dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que revelam recortes de desmatamento desde sua posse em 2019.

— Temos uma riqueza no coração do Brasil, a nossa Amazônia, que é maior que a Europa Ocidental. Por vezes nos sentimos ameaçados em nossa soberania naquela área, mas o Brasil preserva muito bem o seu território — afirmou. — Nossa legislação ambiental é bastante rígida. Fazemos o possível para cumpri-la, pelo bem de nosso país. Podemos ser o maior exportador de energia limpa. O mundo hoje, ouso dizer, depende muito do Brasil para sua sobrevivência.

'INSTITUIÇÕES FORTES'

Biden, por sua vez, deu as boas-vindas a Bolsonaro e disse que o resto do mundo deveria ajudar a financiar a preservação da Amazônia. Descontraindo, o americano

Q "Este ano, teremos eleições no Brasil e queremos, sim, eleições limpas, confiáveis e auditáveis. Para que não reste nenhuma dúvida após o pleito"

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil

disse que o Brasil "é um país maravilhoso", com "um povo magnífico" e "instituições fortes", e foi extremamente simpático com o chefe de Estado brasileiro.

— Nós temos de ajudar a recuperação econômica e também a questão climática. Vocês tentam proteger a Amazônia, acho que o resto do mundo deveria ajudar a financiar essa preservação. Isso é uma responsabilidade muito grande. Nós temos que conectar nossos povos, e estou ansioso para saber que o senhor pensa sobre isso. Gostaria de ouvir sua opinião e também levantar algumas questões de interesse mútuo — disse Biden. — Nossas nações compartilham valores e temos enormes oportunidades para nossos países.

Apesar do clima leve, pouco antes do encontro, Bolsonaro disse que só aceitará ir a reuni-

Q "Vocês tentam proteger a Amazônia, acho que o resto do mundo deveria ajudar a financiar essa preservação. Isso é uma responsabilidade muito grande"

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

ão porque os dois lados acertaram uma agenda, comparando a relação dos dois países a um casamento.

DIVERGÊNCIAS IDEOLÓGICAS
No encontro, citou divergências ideológicas com o presidente democrata, mas afirmou que "um interesse enorme e cada vez maior de se aproximar dos EUA".

— Em alguns momentos, nos afastamos por questões ideológicas, mas tenho certeza de que, com nossa chegada ao governo, nunca tivemos uma oportunidade tão grande pelas afinidades que nossos governos têm — afirmou Bolsonaro no encontro. — Temos muita coisa em comum, por exemplo, amamos a liberdade, somos democratas, comungamos dos mesmos valores, queremos o bem dos nossos povos e a paz no mundo.

Sobre a guerra na Ucrânia, Bolsonaro — que uma semana antes da invasão russa encontrou-se com o presidente Vladimir Putin em Moscou e disse que o Brasil era "solidário à Rússia" — afirmou que seu governo sempre adotou "uma posição de equilíbrio" e disse a Biden que estava "à disposição para colaborar na construção de uma saída deste episódio".

— Queremos a paz. Tudo faremos para que a paz seja alcançada. Lamentamos os conflitos, mas eu tenho um país para administrar. E, pela sua dependência, temos de sempre ser cautelosos. As consequências da pandemia, com a equivocada política do fôca em casa, agravada por uma guerra a dez mil quilômetros de distância do Brasil, têm consequências econômicas danosas, em especial para os mais humildes, que enfrentam uma inflação em frenéticos e energia.

Apenas na quarta-feira o governo brasileiro confirmou que o presidente estaria no evento, acompanhado do chanceler Carlos França, que não participou de um encontro de ministros para definir os acordos que serão assinados pelos chefes de Estado.

Desde antes da posse do democrata, em janeiro de 2021, a relação entre os dois líderes é fria, devido a divergências políticas e à proximidade do mandatário bra-

seleiro com o ex-presidente Trump, a quem declarou apoio aberto na eleição americana de 2020.

O presidente brasileiro foi um dos últimos líderes mundiais a reconhecer a vitória de Biden sobre Trump, o que só fez 36 dias depois das eleições, em dezembro de 2020. Além disso, adotou o discurso do republicano de que pode ter havido fraude no pleito, apesar de não existir qualquer evidência pública que endosse a acusação e de nenhum tribunal nos EUA ter validado denúncias nesse sentido de partidários de Trump.

'POSITIVAMENTE' SURPRESO
De volta a seu hotel, no entanto, Bolsonaro mostrou entusiasmo com a reunião com o líder americano e disse que se surpreendeu "positivamente" com Biden.

— Foi excepcional, muito melhor do que eu esperava. Naquela aberta a vocês nós colocamos os pontos básicos e depois fomos para a reserva, confidencial, segredo de Estado. Foi ficar curioso, segredo de Estado. E o que ele falou, e eu falei mais do que ele nesse momento, e ele concordou, e há um interesse sim dos EUA, muito grande no Brasil, e a reciprocidade é verdadeira. E se a gente conseguir realmente consolidar, ampliar esse eixo norte-sul será bom para todo mundo — disse.

Propostas de americano têm baixo engajamento na cúpula

Clima de fracasso ronda encontro continental, marcado por várias ausências

LOS ANGELES

Apesar dos esforços governamentais do chefe de Estado americano, Joe Biden para garantir a participação e engajamento do maior número de governos da região, a IX Cúpula das

Américas, que começou oficialmente na quarta-feira, em Los Angeles, enfrenta problemas. O evento está sendo marcado por ausências, falta de liderança regional por parte do anfitrião e questionamentos de vários

governos latino-americanos nos a políticas dos Estados Unidos.

Um claro exemplo da falta de envolvimento dos países latino-americanos em propostas feitas pelo governo dos EUA no âmbito da cúpula

la foi uma declaração sobre boas práticas regulatórias no comércio. A iniciativa foi assinada por apenas 14 países na última quarta-feira — cerca de 30 delegações estrangeiras estão em Los Angeles, várias delas sem a presença de seus chefes de Estado — entre eles o Brasil.

O clima que predomina entre os convidados, no entanto, é de ceticismo — e, por parte dos governos de esquerda, desconforto pela exclusão de países como Venezuela, Cuba e Nicarágua. A lista de ausentes também inclui, por

decisão própria, Honduras, Guatemala e El Salvador. O trio integra o chamado Triângulo Norte, região de onde sai um volume crescente de pessoas em direção aos EUA e, portanto, considerada essencial para tratar temas como migração.

BIDEN DIZ HAVER UNIDADE

Por sua vez, o presidente Biden insistiu ontem que há unidade na Cúpula das Américas, depois que os líderes da Argentina e Belize o criticaram abertamente por excluir do encontro re-

gional três líderes de esquerda.

— Apesar de algumas divergências relacionadas à participação, em questões substantivas, o que ouvi foi quase unidade e uniformidade — disse Biden.

O presidente americano disse que viu "uma concordância quase total" em questões como gerenciamento de migração e combate às mudanças climáticas, e pediu mais discussões sobre os detalhes antes do encerramento da Cúpula, hoje. (Janaina Figueiredo)

Colômbia: gravações vazadas agitam campanha

Áudios mostram equipe de Petro discutindo estratégias para desacreditar rivais no 1º turno e formas de conter estragos após notícia de que sua aliança teria oferecido não extraditar criminosos presos; polêmica surge quando esquerdista sobe nas pesquisas

BOGOTÁ

O vazamento de gravações de que integrantes da campanha do candidato esquerdista Gustavo Petro discutem estratégias para atacar e desacreditar seus rivais políticos, revelando poucos dias antes do segundo turno das eleições presidenciais na Colômbia, promete obscurecer ainda mais a reta final da campanha, marcada pela polarização entre duas opções antagônicas.

O Pacto Histórico, a heterogênea coalizão de esquerda que apóia Petro, sua vítima de um escândalo de espionagem, apesar de a origem dos vazamentos ainda não ser clara, enquanto outras vertentes políticas questionam com vigor as estratégias do candidato durante a campanha.

EMPATE TÉCNICO

A polêmica surgiu após a revista *Semana* publicar, na noite de quarta-feira, um pacote de vídeos de reuniões internas nas quais participaram vários membros da aliança de esquerda. Nas gravações, fica evidente, entre outras coisas, que durante a campanha buscaram controlar os estragos disse a notícia de que líderes do Pacto Histórico teriam oferecido a não extraditar a criminosos presos, em meio à proposta de “perdoar social” defendida por Petro. Também explicitou-se a forma como planejavam desacreditar Federico Gutiérrez, candidato de direita, e minar as chances de Alejandro Gaviria, um dos candidatos da coalizão centrista de Sergio Fajardo.

A polêmica surge no momento em que Petro supera seu rival, Rodolfo Hernández, nas pesquisas, que hoje apontam para um empate técnico no segundo turno, em 19 de junho. O ex-prefeito de Bucaramanga, um político de discurs-



Reta final. O esquerdista Gustavo Petro cumprimenta apoiadores em jogo de futebol amador em Bogotá. vazamentos devem polarizar ainda mais campanha

so populista e antissistema, que tomaba a palavra em vazamentos em que faz declarações violentas ou sexistas, começou a reta final com alguma vantagem, mas acabou sendo ultrapassado por Petro nos últimos dias. Ontem, Petro superou Hernández pelo segundo dia consecutivo na sondagem da canal RCN, com 48,5% das preferências contra 46,7%.

Em sua primeira reação ao vazamento, o líder de esquerda destacou que sua campanha, na verdade, foi vítima de um escândalo de espionagem e que a revista estava “desesperada” com sua ascensão nas pesquisas.

“Eles estão simplesmente publicando as provas de que fomos gravados ilegalmen-

te”, escreveu ele no Twitter. Petro também garantiu que a revista tem horas de gravações feitas através da plataforma de comunicação da Colômbia Humana, e pediu que sejam publicadas na íntegra, sem edição ou manipulação, para que cada cidadão possa tirar suas próprias conclusões.

O principal protagonista de vários dos vazamentos — em alguns dos quais o próprio Petro aparece, mas mal participa — é o senador Roy Barreras. Sobre o episódio dos encontros nos presídios com os chamados “extraditáveis”, embora o contexto não seja tão claro, Barreras sugere “explosão” o escândalo de forma controlada. Em outras gravações, propõe distribuir papéis para realizar “ações políticas” com

Populista alega ‘risco de vida’ e cancela atividades públicas

O populista Rodolfo Hernández, candidato à Presidência da Colômbia, cancelou suas atividades públicas de dois dias antes do segundo turno em que enfrenta o esquerdista Gustavo Petro porque sua “vida está em risco”, anunciou ele no Twitter. “Para minha segurança e para garantir a possibilidade de uma eleição democrática em 19 de junho, tomei a decisão de cancelar todas as minhas atividades públicas entre agora e as eleições”, falou o candidato milionário após uma entrevista coletiva em Miami, na Flórida, aonde foi para se reunir

com membros da comunidade colombiana local. “Neste momento tenho certeza de que minha vida está em risco”.

Hernández, de 77 anos, denunciou ser vítima de uma campanha. — Eles estão planejando nos destruir com falsos testemunhos e com falsas testemunhas — disse, sem citar nomes nem escrever quem seriam “eles”. Já há alertado de que eles estavam tentando me matar.

Segundo Hernández, “o assassinato não será por chumbo, será por faca”.

o objetivo de dividir o centro e ir “atacar Alejandro Gaviria”.

— Felizmente, quando os ouvintes ouvem esta e outras gravações, descobrem que o que está ali é absolutamente normal, legal — defendeu-se Barreras ontem em entrevista à Rádio Caracol.

O que as gravações deixam claro, ressaltou, é “que nossa campanha foi espionada, gramepada, infiltrada; o que é crime”.

Uma das vítimas, Alejandro Gaviria, já indicou que pretende votar em Petro no segundo turno, considerando-o a opção de mudança “mais responsável, institucional e liberal”. Como resultado dos vazamentos, ele publicou uma nova reflexão nas redes sociais.

“Recebi muitos ataques. Alguns deles vis e mentirosos. Da esquerda e da direita (...). Muitos dos ataques e calúnias me machucaram, é claro. Mas não vou ficar ruminando rancores e colecionando queixas”, escreveu. “Rejeito a mesquinhez na política, mas acredito que se devem tomar decisões pensando sobretudo no futuro da democracia e no bem-estar dos todos”.

TOM MENOS CONCILIADOR

Outras figuras políticas adotaram um tom muito menos conciliador.

— Não só não compartilho suas ideias, mas também rejeito seus métodos — disse Federico Gutiérrez, da direita, que nunca deixou de atacar Petro na campanha.

Já Fajardo lembrou que “passaram anos destruindo quem os confronta e não se ajoaça”. — Eles usam todas as formas de luta. Eles dividem tarefas em particular, de modo que alguns parecem como reagentes em público. Falsos — reagiu o centrista, que já deixou claro que não pretende votar em Petro.

Pré-candidato republicano é preso por ataque ao Capitólio

Ryan Kelley disputará primárias para o governo de Michigan, onde Trump perdeu

WASHINGTON

Um agente do FBI declarou o pré-candidato republicano ao governo do estado americano de Michigan foi preso por acusações relacionadas à invasão do Capitólio, em janeiro do ano passado. Ryan Kelley é acusado de cometer violência contra uma pessoa ou propriedade em uma área neutra, dificultar a propriedade legal, conduta desordeira e entrar em um local restrito sem aprovação, segundo um representante dos promotores do Distrito de Colúmbia. Ele é o primeiro candidato, ou pré-candidato, a um cargo maioritário nas eleições de novembro a ver-se envolvido nos inquéritos sobre o ataque.

Um agente do FBI declarou no processo que, durante a invasão do Congresso, Kelley pareceu “filmar a multidão atacando e empurrando os agentes da polícia do Capitólio”. Segundo o documento judicial, ele “usou suas mãos para ajudar outro invasor” que derrubava uma barreira e fez gestos para a multi-

idão indicando que continuassem com a invasão da sede do Legislativo.

O ataque, realizado por apoiadores de Donald Trump, aconteceu no dia 6 de janeiro, quando o Senado deveria confirmar a vitória de Joe Biden nas urnas, em novembro do ano anterior. Antes da sessão, Trump, em um discurso realizado a cerca de um quilômetro do Congresso, sugeriu a seus seguidores que fossem até a sede do Legislativo protestar contra o resultado das urnas e do Colégio Eleitoral.

TRUMP ELOGIA INVASÃO

Ontem, Trump disse, em sua própria rede social, Truth Social, que a invasão do Capitólio “não foi simplesmente um protesto” e classificou-a como “o maior movimento da História de nosso país para fazer com que Estados Unidos voltassem a ser grandes”.

O ataque foi um dos mais violentos eventos políticos da História recente dos EUA,

deixando cinco mortos e dezenas de feridos. Hoje, mais de 800 pessoas estão sendo processadas pelas autoridades federais — incluindo Kelley — e uma comissão da Câmara dos Deputados, comandada pelos democratas, tenta estabelecer responsabilidades pelo ataque.

Os promotores afirmaram, na ordem judicial, que conseguiram identificar Kelley porque ele, no dia da invasão, usava a mesma roupa de um protesto que organizara, em 2020, contra as medidas de controle da Covid-19 em Michigan — o grupo que apoiou até, o Conselho Patriótico Americano, tem entre seus notopromotores organizadores “capturar e manter” um governo constitucional dos EUA, país regido por uma Carta Magna elaborada em 1788.

Advogados e representantes da campanha do republicano não comentaram a prisão. Kelley, que não aparece entre os favoritos na disputa pela vaga republicana ao governo estadual, é um corretor de se-



Radical. O pré-candidato republicano ao governo de Michigan Ryan Kelley em ato contra a governadora em Lansing

guros que ganhou evidência nas primeiras semanas da pandemia, quando Michigan determinou o fechamento de negócios e serviços não essenciais para conter o avanço do vírus. Entre os atos por ele liderados está um realizado em abril de 2020, que contou com a presença de milícias armadas em Lansing, capital estadual. As armas pesadas e discursos que incluíam ameaças do lado de fora do Legislativo estadual foram vistos como uma forma de pressionar a governadora democrata, Gretchen Whitmer, a abandonar a política de quarentenas.

Em junho de 2020, nova-

mente reuniu milicianos para tentarem intimidar manifestantes do movimento Vidas Negras Importam (“Black Lives Matter”), que protestavam contra o racismo nos EUA, pouco depois do assassinato de George Floyd, um negro asfixiado até a morte por um policial branco em Minneapolis. Os homens armados também protegiam uma estátua de um soldado confederado em Allendale.

INTIMIDADO AO LEGISLATIVO

Depois da eleição de 2020, vencida por Joe Biden, Kelley e seus milicianos armados mostraram diante de

um centro de contagem de votos, repetindo as acusações infundadas de Donald Trump sobre fraude na eleição. No estado, o democrata venceu com vantagem de 155 mil votos.

A prisão também tem efeitos políticos: as primárias republicanas para definir quem enfrentará Whitmer em novembro contam com cinco candidatos, incluindo Kelley, mas outros três nomes que estavam na disputa foram descartados no mês passado, devido a irregularidades em seus registros. A votação republicana está prevista para ocorrer no dia 2 de agosto.

Dois britânicos são condenados à morte em Donetsk

Tribunal de território pró-Rússia na Ucrânia dá sentença semelhante a marroquino, sob acusação de terrorismo; Londres protesta

DONETSK, UCRAÍNA

Autoridades pró-Rússia anunciaram ontem a condenação à morte de dois britânicos capturados em abril, enquanto lutavam no Exército ucraniano em Mariupol. Aiden Aslin, de 28 anos, nasceu em Newark, e Pinner Aslin, de 48 anos, é de Watford. Eles foram julgados por um tribunal da autoproclamada República Popular de Donetsk, aliada de Moscou. O combatente marroquino Saudun Ibrahim recebeu a mesma sentença por acusações de "terrorismo". O marroquino havia se rendido em março, em Volnovakha, também em Donetsk. O processo já é alvo de críticas do governo do Reino Unido.

Os dois britânicos alegaram que viviam na Ucrânia, estavam servindo ao lado de fuzileiros navais do país e deveriam ser considerados soldados da ativa e, portanto,

protegidos pelas Convenções de Genebra sobre o tratamento para prisioneiros de guerra.

No entanto, a mídia estatal russa descreve a dupla como membros de um grupo de mercenários, e o tribunal os condenou sob essa acusação, em uma decisão que está sendo duramente criticada por Londres.

—Estamos profundamente preocupados. Dissemos reiteradamente que os prisioneiros de guerra não devem ser explorados com finalidades políticas — declarou um porta-voz do premiê britânico, Boris Johnson. —De acordo com as Convenções de Genebra, os prisioneiros de guerra têm imunidade de combate e não devem ser processados por sua participação em hostilidades.

SEM LEGITIMIDADE

Já a chanceler britânica, Liz Truss, criticou de forma enérgica a condenação de Aiden Aslin e



Julgamento. Os dois britânicos e o marroquino condenados à morte em região controlada pela Rússia na Ucrânia. Londres diz tratar-se de um julgamento falso

Shaugh Pinner, presos por separatistas no Leste da Ucrânia.

—Eles são prisioneiros de guerra. Esse é um julgamento falso, sem qualquer legitimidade — criticou Truss.

De acordo com o jornal The Guardian, autoridades suspeitam que a Rússia esteja usando o processo para pressionar o Reino Unido, que apoia a Ucrânia na guerra. O julgamento também serviria para pressionar as autoridades ucranianas a trocar prisioneiros russos condenados por crimes de guerra no país vizinho.

Agência de notícias estatal RIA compartilhou ontem imagens dos três homens, atrás de grades,

declarando-se "culpados" pelas acusações contra eles. Os réus também foram acusados de terrorismo, de cometer um crime como parte de um grupo criminoso e de tomar o poder à força.

REVIRAVOLTA

Em comunicado divulgado no início desta semana, a família de Aslin informou que ele serviu nos fuzileiros navais ucranianos por quase quatro anos. A família também acusou a Rússia de violar as Convenções de Genebra ao divulgar um vídeo de Aslin "falando sob coação e tendo claramente sofrido lesões físicas".

"Ele não é, ao contrário do que diz a propaganda do Kremlin, um voluntário,

mercenário ou espião. Aiden tinha planos para seu futuro fora do Exército e, como todos os ucranianos, sua vida deu uma reviravolta após a bárbara invasão de Vladimir Putin."

No fim de abril, os parentes dele haviam afirmado, em uma nota, que ele se mudara em 2018 para a Ucrânia, com sua noiva, quando decidiu se instalar em Mykolaiv e se juntar aos fuzileiros do país.

Parentes de Shaugh Pinner disseram que ele também servia oficialmente no Exército ucraniano, então era um "mercenário" ou voluntário estrangeiro.

Desde 1997, há uma moratória sobre a pena de morte na Federação Russa, mas isso não se aplica aos

territórios das autoproclamadas repúblicas populares de Donetsk e Luhansk — reconhecidas por Moscou às vésperas da invasão — onde os três estrangeiros foram julgados.

TRIBUNAIS LOCAIS

Recentemente, as autoridades locais afirmaram que todos os combatentes capturados do lado ucraniano seriam processados em tribunais locais e estariam sujeitos à pena capital.

Os separatistas mencionam especialmente os integrantes do chamado Batalhão Azov, uma milícia ligada à extrema direita e a movimentos neonazistas que integra, desde 2014, a Guarda Nacional da Ucrânia, e foi crucial na defesa de Mariupol.

Itamaraty critica morte de brasileiro

O Itamaraty confirmou ontem a morte do brasileiro André Luiz Hack Bahi, que lutava nas tropas ucranianas como voluntário. Bahi, de 43 anos, seria o primeiro soldado brasileiro a perder a vida em combate durante a guerra. Segundo a família, um soldado português testemunhou quando Bahi foi alvejado.

O Itamaraty disse que não informou que o brasileiro morreu "em decorrência do conflito".

O órgão também enfatizou que, "assim como tem feito desde o começo do conflito, o Itamaraty continua a desaconselhar enfaticamente deslocamentos de

brasileiros à Ucrânia, enquanto não houver condições de segurança suficientes no país".

> Nascido em Porto Alegre e criado em Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul, Bahi chegou à Ucrânia em fevereiro. Antes de ir para a Ucrânia, esteve em Portugal, vindo de Fortaleza, onde morava.

> Por já ter experiência de combate — além de ter trabalhado em segurança privada no Brasil, ele já tinha feito parte da Legião Estrangeira da França —, Bahi rapidamente passou a integrar as Forças Especiais do Exército ucraniano.

> Em entrevista ao GLOBO, Jamille Salati, mãe de dois dos

três filhos de Hack Bahi, contou que ele sonhava em participar de confrontos militares e fantasiava morrer no campo de batalha. "Ele sempre teve esse sonho. Dizia que o seu sonho era ir para a guerra, lutar e morrer como herói. Eu achava um delírio. Como ele podia pensar uma coisa dessas?"

Putin compara sua missão à de Pedro, o Grande

Presidente diz que, como o czar que estabeleceu as bases do Império Russo, também lhe cabe "recuperar e fortalecer" territórios

MOSCÚ

O presidente russo, Vladimir Putin, sugeriu ontem que era o seu destino "recuperar e fortalecer" territórios considerados parte da Rússia, aparentemente revelando suas percepções sobre a invasão da Ucrânia, iniciada há pouco mais de três meses, e que resultou, até o momento, na captura de 20% do território do país vizinho.

Segundo Putin, "quase nada mudou" em relação à época de Pedro, o Grande, o imperador que liderou o processo de formação do Império Russo e que travou a chamada Grande Guerra do Norte (1700–1721), um conflito que consolidou a presença da Rússia no Mar Báltico.

— Aqui, Pedro I [Pedro, o Grande] lutou na Guerra do Norte por 21 anos. Parece que ele lutou com a Suécia e dizem que capturou terras. Ele não capturou nada, ele recuperou. Ele as recuperou e as fortaleceu, foi o que fez. Aparentemente, também cabe a nós recuperar e fortalecer — disse Putin, em reunião com jovens

empresários em Moscou.

Oficialmente, a invasão de Putin na Ucrânia não tem a conotação de novos territórios como item da longa lista de objetivos no conflito, que incluíam no início a "desnazificação" do país vizinho — um conceito mal definido e já abandonado — a proteção de populações de origem russa na Ucrânia ou impedir um suposto "genocídio" de russos, conduzido por Kiev no Leste do país.

RUSSIFICAÇÃO DE CIDADES

Mesmo assim, os acontecimentos no front sugerem uma situação diferente: a começar pelo reconhecimento das duas repúblicas separatistas no Leste, Donetsk e Luhansk, dias antes do início do conflito, e a vontade declarada dos dirigentes dessas regiões de passarem a integrar a Federação Russa, seguindo os passos da Crimeia, anexada no rastro da revolta que derrubou o governo pró-Moscou, em 2014.

Autoridades instaladas pelas forças de ocupação emitiram os mesmos sinais em Kherson, no Sul, e cidades dominadas



pelas forças russas estão passando pelo que os analistas chamam de processo de "rusificação", com troca de placas de ruas, da moeda corrente e do código de telefone.

Nas vésperas das declarações de Putin, um deputado da Duma (a Câmara Baixa russa), Igor Kastyukovich, ao comentar a visita de um integrante do Kremlin a Kherson, disse no Telegram que "a admissão da região" será "completa e similar à da Cri-

meia", sugerindo a realização de um referendo, como ocorreu em 2014 na península.

Durante sua participação na conversa com os empresários e seguir em frente — declarou.

Como esperado num evento empresarial, Putin falou de economia, no momento em que o país sofre o impacto das sanções internacionais, ligadas à invasão da Ucrânia, que começam a afetar as contas públicas e a vida das pessoas.

Na quarta-feira, foi revelado

que a taxa anual de inflação está em 17% — antes da invasão, o índice era de 8% ao ano. Em maio, o Ministério das Finanças da Rússia revelou que o país vive a maior contração desde 1994, e espera que o PIB tenha retração de até 12% em 2022.

Diante da crise, Putin disse que não vai comer os mesmos "crus do passado" e fechar sua economia ao exterior, mas defendeu maior investimento interno das empresas russas. Sem dizer nomes, sugeriu que não vai "se curvar" à pressão externa.

ATÉ 300 MORTES POR DIA

O Ministério da Defesa da Ucrânia confirmou ontem que perde até 100 soldados por dia no Leste do país, atual epicentro do conflito. É lá que russos e ucranianos travam a batalha pelo controle de Severodonetsk — disputa que, segundo o presidente Volodymyr Zelensky, irá definir o destino de Donbas, que compreende as regiões de Donetsk e Luhansk.

"A situação no front é muito difícil. Todo dia perdemos até 100 soldados e até 500 são feridos", escreveu o ministro da Defesa, Oleksiy Reznikov, no Facebook, afirmando que a Rússia também sofre "grandes perdas" e enfrenta uma "potenciosa resistência".

Saúde



ULTRAPROCESSADOS

Consumo fez obesidade aumentar 28%

Estudo mostra que maior ingestão desses alimentos gerou ganho de peso no Brasil



QUARTA TEMPORADA

Confira as principais dúvidas sobre nova onda de Covid no país



GRULIA VIDALE
gulia.ribeiro@opb.com.br
SÃO PAULO

A nova alta de casos de Covid-19 ocorrida no Brasil, mesmo com grande parte da população vacinada, trouxe à tona novas dúvidas. As incertezas vão do uso de máscara ao isolamento, aos sintomas da doença provocada pelas novas variantes do coronavírus e os efeitos da Covid longa. Para responder-las, O GLOBO consultou os infectologistas Julio Croda e Renato Kfourir, referências sobre o assunto.

Estarei protegido em locais fechados se só eu estiver usando máscara?

A obrigatoriedade do uso de máscaras não existe mais na maioria das cidades. Recentemente, alguns municípios, como São Paulo, decidiram recomendar de novo o uso da proteção individual, sobretudo em locais fechados.

As máscaras são uma medida de proteção individual, e é por isso que mesmo antes da pandemia ela já era utilizada por profissionais de saúde em hospitais. Embora o grau de proteção seja maior se todos estiverem usando, especialistas reforçam que o item atua como uma barreira adicional para o usuário mesmo se as pessoas sua volta estiverem sem.

Mas escolher o tipo certo de máscara é fundamental.

— Em locais de aglomeração, sem distanciamento, com muitas pessoas sem proteção, a sugestão é adotar uma máscara de maior

qualidade, como a PFF2 e a N95 — afirma o infectologista Julio Croda, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e pesquisador da Fiocruz.

O infectologista e pediatra Renato Kfourir, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), ressalta que a máscara é importante não só para não se infectar, como para não transmitir a doença. Já há transmissão alguns dias antes dos primeiros sintomas.

Os sintomas das novas variantes da Omicron estão mais fortes?

Os sintomas fortes ocorrem com uma minoria de pessoas nesta fase da pandemia, especialmente porque a maioria tem alguma imunidade, seja pela vacina, seja por infecção prévia. Porém, especialistas explicam que aqueles sem o esquema vacinal completo, que tiveram Covid-19 no início da pandemia — portanto, causada por outras variantes —; idosos e imunossuprimidos estão mais suscetíveis à reinfeção e a quadros mais sintomáticos.

A terceira onda de Covid-19, gerada pela Omicron, em janeiro, já tinha sintomas mais fracos em comparação com as variantes anteriores (Delta, Gama e a cepa original de Wuhan). Estudos mostraram que a nova cepa tinha maior capacidade de infectar células das vias aéreas superiores do que dos pulmões, o que explicaria esse fato.

A onda atual, causada pelo avanço de subvariantes da Omicron parece estar ainda

mais fraca, em termos de sintomas. A maioria das pessoas vacinadas apresenta sintomas semelhantes ao de um resfriado, incluindo nariz escorrendo, fadiga, dor de garganta, espirros, dor de cabeça, tosse e voz rouca.

Entretanto, Croda ressalta que é um erro achar que a Omicron é mais leve para pessoas não vacinadas:

— Temos dados de Hong Kong, que tinha baixa cobertura de vacinação em idosos, e lá foi observado uma taxa de letalidade de 4,7% pela Omicron, similar ao início da pandemia. Então não é que a variante gera uma doença mais leve. É porque as pessoas vacinadas e que já foram infectadas possuem imunidade para combater o vírus.

Testei positivo, com poucos sintomas. Quantos dias devo ficar isolado?

Em janeiro, o Ministério da Saúde alterou as orientações de isolamento para pessoas infectadas pelo novo coronavírus. A recomendação vigente determina que é possível sair do isolamento após cinco dias, desde que a pessoa esteja sem sintomas respiratórios ou febre nas 24 horas anteriores e apresente um novo teste com resultado negativo. Quem não quiser realizar o teste pode sair de casa após sete dias, desde que não tenha mais sintomas respiratórios nem febre. Se no sétimo dia o paciente ainda tiver sintomas, é possível realizar outro teste. Se der negativo, pode sair do isolamento. Em caso positivo, ele segue isolado até o décimo dia.

Posso confiar no autoteste? Qual é o momento certo de fazer?

O autoteste é um exame de antígeno, ou seja, usa a mesma tecnologia dos diagnósticos disponíveis em farmácias e postos de saúde. Há ao menos 32 registros de autotestes aprovados pela Anvisa, que garante sua eficácia. Segundo o Ministério da Saúde, quando feitos de forma correta, os testes chegam a cerca de 90% de sensibilidade.

A pasta orienta que o teste seja realizado entre o primeiro e o sétimo dia do surgimento de sintomas — com maior sensibilidade a partir do terceiro. Em caso de contato com alguém contaminado, recomenda-se testar cinco dias depois.

Como saber se eu tenho Covid longa?

A Covid longa ainda não foi totalmente desvendada pela medicina. Estudos identificaram mais de 200 sintomas de longo prazo da doença. Kfourir explica que a definição mais aceita é a persistência de sintomas por três meses depois da fase aguda da doença. Croda orienta que qualquer sintoma persistente ou que surgir de 15 a 30 dias após a recuperação seja investigado por um médico.

Quais tratamentos antivirais estão disponíveis no país?

Três antivirais contra a Covid-19 tiveram seu uso apro-

vado pela Anvisa. São eles: paxlovid, molnupiravir e remdesivir. Os dois primeiros são indicados para pacientes com alto risco de evoluir para quadros graves, como hospitalização e morte. As drogas devem ser administradas no início da infecção, preferencialmente entre o terceiro e quinto dia, segundo Kfourir.

Já o remdesivir, primeiro antiviral aprovado pela agência, é destinado a pacientes com pneumonia que precisavam de suplementação de oxigênio mas que não estão sob ventilação artificial. O medicamento é injetado na veia, em ambiente hospitalar, enquanto os outros dois são medicamentos orais.

Por enquanto, apenas o remdesivir está disponível para uso no país, na rede privada. A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do Sistema Único de Saúde (Conitec) já autorizou a incorporação do paxlovid no Sistema Único de Saúde (SUS), mas ele ainda não está disponível.

As vacinas protegem contra a Covid longa?

Um número crescente de evidências científicas sugere que a vacinação contra a Covid-19 reduz o risco de sintomas de longo prazo da doença. De acordo com uma análise de oito estudos sobre o assunto feita pela Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido, pessoas vacinadas que foram infectadas foram menos propensas a desenvolver sintomas de Covid longa.

Como lojas, bares e restaurantes devem proceder frente à nova alta de casos?

Ainda não há regras oficiais para o comércio na maioria dos estados e municípios. No entanto, para evitar que medidas restritivas sejam impostas, como em épocas mais duras da pandemia, os especialistas recomendam que funcionários usem máscaras, e que os estabelecimentos orientem seu uso também por clientes. Eles também indicam o distanciamento físico entre mesas.

De quantas doses preciso para estar protegido?

Completar o esquema de vacinação é considerado pelos especialistas a forma mais importante de prevenir a Covid-19. Atualmente, o Brasil disponibiliza vacinas para pessoas a partir de 5 anos de idade. Para adultos, é consenso que desde o surgimento da Omicron, três doses compõem o esquema básico para proteger contra a doença. Para os demais, que já têm outros reforços liberados, a orientação é tomar. (Colaboração Bernardo Yoneshique)

MARCIA FOLETTO

Picada. Filas de vacinação na Tijuca; estudos sugerem que imunizante reduz chance de Covid longa

Especialistas criticam teor antiaborto de cartilha

Para pesquisadores, documento da Saúde que não reconhece legalidade da prática no país é 'argumentação fanática' e 'ignorância jurídica'. Pasta anunciou que vai abrir consulta pública sobre o tema na próxima semana

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@folha.uol.com.br
BRASIL

Depois da divulgação de uma cartilha elaborada pelo Ministério da Saúde sustentando que "todo aborto é crime" e que "não existe aborto legal" no Brasil, a pasta anunciou a realização de uma consulta pública sobre o tema na próxima semana. A publicação contraria a legislação vigente sobre a interrupção da gravidez no país, que autoriza o procedimento em casos de risco de morte para a mulher, de gestação decorrente de estupro e de anencefalia fetal, e provocou críticas de especialistas.

A cartilha "Atenção técnica para prevenção, avaliação e conduta nos casos de aborto", foi publicada na quarta-feira e está disponível na Biblioteca Virtual em Saúde do ministério. Em um dos trechos, afirma que "não existe aborto legal" e "é costumeiramente citado, inclusive em textos técnicos. O que existe é o aborto com excludente de ilicitude. Todo aborto é um crime, mas quando comprova-

das as situações de excludente de ilicitude após investigação policial, ele deixa de ser punido".

O documento é editado pelo secretário de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Raphael Câmara. Crítico ao aborto, ele diz que não tem a pretensão de promover uma mudança na lei em vigor e que a ideia da pasta com a consulta é suscitar o debate e esclarecer a atual legislação para o público:

— (O objetivo da consulta) é exclusivamente ouvir a sociedade, as diferentes opiniões — diz o ginecologista e obstetra. — O Ministério da Saúde cumpre a lei. Quem tem que mudá-la ou não é o Parlamento.

Uma das maiores pesquisadoras sobre aborto no Brasil, a professora de Direito da Universidade de Brasília (UnB) Debora Diniz avalia que a cartilha, além de gerar insegurança jurídica, contém erros de informação: — É um equívoco jurídico. Excludente de ilicitude significa dizer que não tem pena. O aborto está previsto em lei, existe proteção para evitar perseguição (penal). É



Consulta. O secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, editor da cartilha, afirma querer "ouvir a sociedade"

um delírio argumentativo sem parâmetro de realidade, um exemplo de argumentação fanática — explica a antropóloga e pesquisadora do Anis (Instituto de Bioética).

O documento usa trechos do Pacto de São José da Costa Rica, oficialmente chamado de Convenção Americana sobre Direitos Humanos, e da Declaração de Consenso

de Genebra para defender a existência da vida desde a concepção. Esse é o principal argumento de conservadores para cobrir a prática.

— Uma cartilha com esse tipo de expressão nada mais do que uma manobra em razão da necessidade do governo de desviar o foco de outras questões. Sob qualquer aspecto, a afirmação de que

"todo aborto é crime" é uma monstruosidade, um recibo de total ignorância jurídica e uma arimania política desprezível — afirma a advogada criminalista Soraia Mendes, pós-doutora em Teorias Jurídicas Contemporâneas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O conteúdo da cartilha vai na contramão de países da

América Latina, que têm descriminalizado a interrupção da gravidez nos últimos anos. O exemplo mais recente é o da Colômbia, que passou a permitir a até 24ª semana de gestação.

MORTES MATERNAS

Segundo o próprio Ministério da Saúde, o aborto é a quinta maior causa de mortalidade materna no Brasil. Na avaliação de especialistas, o texto divulgado pela pasta aumenta a estigmatização em torno do aborto:

— A preocupação é porque os serviços de aborto legal são muito estigmatizados. Já há um grande receio das mulheres, por um julgamento moral, procurarem esses serviços. O tom da cartilha é absolutamente intimidatório — critica a professora de Saúde Coletiva da Universidade Marquês.

Uma das bandeiras do presidente Jair Bolsonaro, a pauta de costumes tem ganhado destaque na pasta. Em fevereiro, o ministério lançou o "Plano de enfrentamento das mortalidades materna e infantil", que já defendia a vida desde a concepção.

Brasil reforça alertas para conter varíola dos macacos

Primeiro caso no país amplia papel do monitoramento e de cuidados de higiene para quem teve contato com pessoas infectadas

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@folha.uol.com.br

Desde o início de maio, ao menos mil casos da varíola dos macacos foram identificados em 29 países onde a doença não é endêmica, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, quase uma dezena de suspeitas já foram registradas, e, nesta quarta-feira, o primeiro diagnóstico foi confirmado na cidade de São Paulo. A chegada da

infecção ao território brasileiro reforça a importância da adoção de alguns cuidados, alertam especialistas.

Em maio, o Ministério da Saúde já tornou obrigatória a notificação de casos suspeitos em até 24h para acelerar o monitoramento do cenário epidemiológico. Além disso, montou uma sala de situação para traçar "um plano de ação para o rastreamento de casos suspeitos e na definição do diagnóstico clínico e laboratorial para a doença".

— Neste momento, as pessoas que têm alguma lesão que possa ser da varíola precisam procurar o atendimento médico para diagnóstico e realização de exames. A lesão parece uma bolha, que pode começar sozinha no início, mas se espalha pelo corpo. Ela pode ser eventualmente confundida com herpes ou início de catapora, então é importante que a pessoa procure o atendimento para o diagnóstico — recomenda a infectologista

e professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Raquel Stuchi, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Em relação à prevenção, ainda não há uma declaração oficial da pasta da Saúde. Porém, no fim do mês passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) adotou práticas a serem reforçadas em aeroportos e aeronaves, uma vez que são locais fechados com pouco espaço entre pessoas

que podem estar retornando de países com incidência maior da varíola. São elas: uso de máscaras, distanciamento físico "sempre que possível" e a higienização frequente das mãos.

— Isso porque, além de evitar o contato pele com pele, que é a principal forma de transmissão, a máscara também consegue prevenir a infecção pela via respiratória no caso de contato próximo com alguém contaminado — diz Raquel.

A Anvisa fez ainda recomendações para as unidades de saúde. Entre as medidas, a agência pede o isolamento de pacientes suspeitos de infecção e o uso de máscaras por quem teve contato com eles.

Apesar dos alertas, especialistas ressaltam que a transmissibilidade da varíola dos macacos é muito menor que a da Covid-19, além de ter registros de letalidade mais baixa. O infectologista Plínio Trabasso, diretor clínico do Hospital das Clínicas da Unicamp e também professor da universidade, afirma que não há motivo para pânico.

— O risco de contaminação no Brasil não é elevado no momento — afirma.

Em excesso, enxaguante traz riscos para equilíbrio da boca

Dentistas alertam que fluidos de limpeza devem ser usados com moderação

Seja para completar a higiene, ou apenas para deixar um bom hálito, o uso de enxaguantes bucais faz parte da rotina diária de muitos brasileiros. Porém, o hábito não é sempre de consequências boas, alertam especialistas. Certas substâncias presentes em algumas fórmulas podem fazer mal à saúde. E, quando utilizados em excesso, os produtos podem promover desequilíbrio do pH da boca.

— Como tudo em excesso, os enxaguantes bucais também não devem ser utilizados além do recomendado.

Isso pode causar um desequilíbrio do pH na saliva "matando" as bactérias boas da boca que protegem contra entrada de outros microrganismos que podem causar doenças — explica a cirurgiã-dentista e endodontista Lilian Fucuda, da clínica Affetto Odontologia Preventiva e Humanizada, em São Paulo.

O uso desses produtos, explica Danielly Moura, cirurgiã-dentista e especialista em implante e prótese pela Universidade Europeia Miami de Cervantes (UEMC), é indicado apenas após a es-

covação e o fio dental, como um coadjuvante da limpeza. A frequência recomendada é no máximo duas vezes ao dia.

Além do excesso, os enxaguantes bucais, também chamados de colutórios, podem oferecer outros riscos a depender das substâncias que carregam. Os especialistas explicam que o principal item a ser evitado é o álcool.

— Os enxaguantes com álcool podem descamar a mucosa bucal e causar alguns problemas, como glicera, infecções e mau hálito — explica Danielly.



Vídeos. Ingredientes como o álcool devem ser evitados, dizem os profissionais

A profissional resalta que, quando o paciente faz uso de medicamentos que causam a xerostomia, conhecida como boca seca, ou tem uma predisposição a apresentar o quadro, esse risco pode ser agravar.

Odontologista especialista em periodontia Luciano

Moura, dono da clínica Lucmora odontologia, em São Paulo, destaca que o álcool pode até desencadear doenças graves, como leucemia, ou tempo, à redução na oferta dessas versões nas farmácias. Entidades de medicina, com base em estudos que indicaram uma ligação entre o álco-

ol nos enxaguantes e o risco aumentado de câncer de boca e faringe, por exemplo, há anos desaconselham seu uso.

Há também outros tipos de colutórios que devem ser utilizados somente com orientação médica, explica a professora dos programas de pós-graduação em Odontologia e Patologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Bruna Lavinas:

— Existem, por exemplo, colutórios com clorexidina, que é um antibacteriano. Ele é prescrito por um tempo específico porque pode começar a pigmentar os dentes e descamar as mucosas, além de ser indicado apenas no caso de infecções bacterianas.

Os especialistas fazem ainda um outro alerta: os enxaguantes não substituem, de maneira nenhuma, a escovação e o fio dental. (Bernardo Yoneshigue)

QUEM PODE
SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Quarta dose para trabalhadores da saúde com 40 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Quinta dose para pessoas com 50 anos ou mais imunossuprimidas

BELO HORIZONTE (MG)
Quarta dose para trabalhadores da saúde de 40 anos ou mais

OUTRAS CIDADES
NIROÍ (RJ)
D3 a partir de 12 anos
BRASILIA (DF)
D3 a partir de 12 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D4 a partir de 60 anos

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À
FRENTE

DIA14 — D4 para trabalhadores da saúde a partir de 30 anos

CIÊNCIA



Roberto Lent
Neurocientista, professor emérito
do UFRJ e pesquisador da memória



Aprender a prazo é melhor que à vista

Algumas pessoas me perguntam como faço para escrever estas crônicas do dia a dia que se baseiam em dados científicos tão diversos. Minha estratégia foi criada por um tradicional psicólogo alemão, Hermann Ebbinghaus (1850-1909), e atravessou 150 anos de pesquisa, tornando-se hoje transacional, útil para otimizar a aprendizagem em todas as idades. Trata-se do que os psicólogos e pedagogos conhecem como "efeito de espaçamento". Depois de selecionar um tema, estudo em um certidãoário antigo científico mais re-

cente que posso encontrar. Tomo notas ao longo da leitura, e no dia seguinte releio as minhas notas. Escrevo um primeiro rascunho, e só no terceiro dia nascem estas palavras que vocês estão lendo agora. Há uma enorme quantidade de trabalhos científicos mostrando que aprender assim, a prazo, é melhor do que concentrar todo o esforço em uma virada só.

Como em toda pesquisa transacional, cientistas de várias disciplinas dedicam suas carreiras a determinar a eficácia dessa estratégia, para que possa eventualmente ser aplicada em sala de aula. De um lado, os neurocientistas utilizam experimentos com animais para entender como se dá a gradativa retenção da memória, crucial para uma aprendizagem duradoura. Na outra ponta, os psicopedagogos realizam testes com crianças e adultos para determinar a eficácia e as melhores condições de utilização prática pelos professores.

Emergiu disso o seguinte panorama. Quando estamos tentando aprender alguma coisa, as informações vão adentrando o cérebro pelos sentidos ou mesmo por meio de nossos próprios pensamentos. Ficam um tempinho em regiões cerebrais que utilizam essas novas informações para raciocinar e elaborar as ideias: é a chamada "memória operacional".

Para permanecer armazenada, é preciso consolidar em outros setores do córtex cerebral aquilo que aprendemos provisoriamente, agora de um modo mais duradouro, às vezes por toda a vida. Se conseguirmos isso, pronto, aprendemos! Raciocinar sobre as informações adquiridas ajuda.

Espacrar a aprendizagem mostrou-se muito mais eficaz do que concentrar tudo em uma aula, para testar no dia da prova

Estas etapas básicas dos mecanismos da aprendizagem têm sido estudadas por grandes cientistas, inclusive o nosso inesquecível Ivan Izquierdo, argentino de coração brasileiro, recentemente falecido.

Bem, se o mecanismo é esse, como fazemos para melhor utilizar o processo em benefício dos alunos de vários níveis e das pessoas comuns que têm que escrever semanalmente sobre temas estranhos? Muitos dados têm sido obtidos nessa frente, utilizando a memorização de figuras, palavras, conceitos científicos, regras aritméticas, textos de prosa em várias línguas. Espacrar a aprendizagem em

prestações mostrou-se o meio mais eficaz. Muito mais do que concentrar tudo em uma aula, para testar depois no dia da prova.

Já visando à aplicação em sala de aula, um grupo de pesquisadores alemães fez o seguinte: recrutou jovens voluntários de 20 e poucos anos, e atribuiu-lhes a tarefa de aprender o equivalente em alemão de 40 palavras em japonês. Essa fase de aprendizagem era repetida logo em seguida, ou então 4, 8, 12 e 24 horas depois. A aprendizagem, medida pela proporção de esquecimento dos significados em alemão das palavras em japonês, era testada 1 e 7 dias depois. O teste avaliava a eficácia dos diversos espaçamentos. Deu 8-12 horas como o melhor intervalo de espaçamento da aprendizagem, 4 e 24 horas com ainda boa retenção do conteúdo na memória.

Tai um exemplo virtuoso de pesquisa transacional. Investimento contínuo em pesquisa básica e várias formas de pesquisa aplicada são o segredo do sucesso de um país para melhor preparar seu povo para o mercado de trabalho e a vida em geral. O trabalho do grupo alemão seguiu essa corrente científica em sua etapa final de aplicação na escola: aprender a prazo é melhor que à vista. E se for possível dormir no meio, melhor ainda!

Caminhar pode prevenir dor no joelho de quem tem artrose

Estudo aponta que praticantes do exercício tiveram menos desconforto, sendo uma solução mais fácil e barata que remédios

DANI BLUM
do New York Times

Um novo estudo promissor sugere que caminhar pode evitar a dor no joelho para pessoas com osteoartrite (artrose). Os pesquisadores entrevistaram mais de mil pessoas com 50 anos ou mais com esse problema no joelho, o tipo mais comum de artrite nos Estados Unidos. Alguns tiveram dor persistente no início, enquanto outros não.

Após quatro anos, aqueles que começaram sem dores frequentes no joelho caminharam para se exercitar tiveram menos probabilidade de experimentar episódios regulares de rigidez ou dores ao redor dos joelhos e tiveram menos danos estruturais nella articulação.

O estudo sugeriu que as pessoas com artrose do joelho que têm pernas tortas podem se beneficiar particularmente da caminhada.

A pesquisa demonstra o potencial de uma maneira fácil — e gratuita — de combater um dos culpados mais comuns da dor no joelho entre adultos mais velhos.

As descobertas representam "uma mudança de paradigma", disse Grace Hsiao-Wei Lo, professora assistente de medicina no Baylor College of Medicine em Houston e principal autora do estudo.

— Tudo mundo está sempre procurando algum tipo de droga. Isso destaca a importância e a probabilidade de que as intervenções para a osteoartrite possam ser algo diferente, incluindo o bom e velho exercício.

O exercício pode ajudar a controlar a osteoartrite em outras articulações, acrescentou ela, como nos quadris, mãos e pés.

A osteoartrite, às vezes chamada de artrite de "des-

gaste", afeta mais de 32,5 milhões de adultos nos EUA e ocorre quando a cartilagem da articulação se rompe e o osso subjacente começa a mudar, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças. O risco de desenvolver a doença aumenta com a idade, e cerca de um terço das pessoas com mais de 60 anos têm o problema no joelho, disse Lo.

No Brasil, a osteoartrite é responsável por 7,5% de todos os afastamentos do trabalho; é a segunda doença entre as que justificam o auxílio-inicial, com 7,5% do total; é a segunda também em relação ao auxílio-doença (em prorrogação) com 10,5%; é a quarta a determinar aposentadoria (6,2%).

TRATAMENTO

Muitos pacientes tomam anti-inflamatórios como ibuprofeno ou naproxeno para tratar a dor, acrescentou a professora, o que pode levar a problemas renais e úlceras em grandes doses. Em vez disso, eles podem recorrer ao exercício.

Durante décadas, os especialistas em saúde viram a caminhada recomendada como uma forma de melhorar a saúde cardiovascular, afirma Elaine Husni, reumatologista da Cleveland Clinic, que não participou do estudo. Nos últimos anos, porém, os médicos procuraram exercícios de baixo impacto para tratar condições como depressão, comprometimento cognitivo e osteoartrite leve.

O novo estudo mostra que a caminhada também pode atuar como uma medicação preventiva e sugere que as pessoas que correm maior risco de desenvolver a doença deveriam incorporar uma caminhada regular em sua rotina.

Por exemplo, a própria pesquisadora conta que,



Joelho.
Em vez de medicamentos, caminhar pode aliviar a dor e reforçar músculos e tendões

com base em suas descobertas, deveria andar mais, pois sua mãe tem osteoartrite.

O estudo começou em 2004 e documentou a dor no joelho dos participantes, usando radiografias para avaliar sua osteoartrite. Os pesquisadores então pediram aos pacientes que documentassem seus hábitos de exercício e revisassem seus sintomas em visitas regulares de acompanhamento, perguntando com que frequência seus joelhos doíam.

Após quatro anos, 37% dos participantes do estudo que não caminharam para se exercitar (sem contar uma ida ocasional ao metrô ou ao supermercado) tiveram dores no joelho novas e frequentes, em comparação com 26% que caminharam.

É claro que os pesquisadores não podem dizer definitivamente que caminhar evitou a dor no joelho e não pareceu diminuir a dor existente. As autoavaliações podem ser menos precisas do que rastreadores de condicionamento físico ou contadores de passos. E os pesquisadores

não rastream a distância ou a frequência com que as pessoas caminharam, nem recomendaram estratégias de como e quando as pessoas com osteoartrite devem incorporar a caminhada em suas rotinas de exercícios.

AÇÃO BENÉFICA

Ainda assim, os resultados reforçam o que os médicos já sabem sobre como gerenciar a osteoartrite. O movimento consistente pode ajudar a criar massa muscular, fortalecendo os ligamentos ao redor das articulações, explica Husni. Caminhar é um exercício de baixa intensidade e baixo impacto, permitindo que as pessoas mantenham a força e a flexibilidade que são essenciais para articulações saudáveis, acrescentou.

— É uma intervenção que qualquer um pode fazer. Você não tem desculpa. Pode andar em qualquer lugar que estiver — diz Husni.

Aqueles que já estão com dor devem ter cuidado para não exagerar no exercício, alerta Justen Elbayer, especialista em medicina esportiva

do Departamento de Cirurgia Ortopédica da NYU Langone Health. Caminhar reduz as distâncias pode exacerbar as dores em alguns pacientes com artrite grave, disse ele — no entanto, para aqueles com quadros mais leves, "é um dos melhores exercícios que você pode fazer".

Ele recomenda que as pessoas comecem com uma caminhada pequena e curta, aumentando gradualmente a distância ao longo do tempo. O objetivo do exercício é fornecer suporte muscular a um joelho artroscópico, disse ele, e permitir que as articulações, tendões e tecidos se acostumem à atividade.

Ele também sugeriu usar calçados adequados, beber bastante água durante uma caminhada e descansar frequentemente se estiver cansado. Depois de uma longa caminhada, colocar gelo no joelho também pode ajudar a aliviar o desconforto.

Enquanto um passeio pela rua não pode reparar a cartilagem ou remediar a dor existente, o exercício oferece uma opção atraente e acessível.

Rio

ALGUMA JUSTIÇA

Vítimas do Palace II, que desabou em 1998, têm R\$ 25 milhões a receber

ANDRÉ DE SOUZA, LUDMILLA DE LIMA E THAYSSA RIOS*
gratuito@o Globo.com.br
RIO DE JANEIRO

Lá se vão 24 anos de idas e vindas judiciais, além de um luto que, para muitos, não terminou. Nesta semana, famílias das vítimas do Palace II receberam a notícia de que a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, manteve a decisão do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ) que abre caminho para a indenização dos atingidos pelo desabamento do condomínio na Barra, tragédia que marcou o carnaval de 1998. Representantes da associação de ex-moradores do Palace II dizem que R\$ 25 milhões, já sob a guarda da Justiça, foram levantados no leilão de um terreno em Brasília, realizado em 2017.

O advogado Eduardo Lutz, que defende as vítimas, acredita que os trâmites burocráticos serão resolvidos até o fim do ano, permitindo a partilha do dinheiro entre 120 famílias afetadas pela tragédia. Na época do desabamento, oito pessoas morreram. Entre aqueles à espera de indenização, 15 já faleceram.

— O valor vai ser partilhado proporcionalmente entre as vítimas. Cada uma tem um montante diferente para receber porque a sentença determinava que Sérgio Naya (o empresário responsável pelo empreendimento) desolvesse o dinheiro pago pelo imóvel com juros e correção, mais dano moral, mais o que havia dentro do imóvel — explicou o advogado.

TRAGÉDIA ANUNCIADA

Com evidentes defeitos de estrutura, acabamento, e ocupação liberada mesmo sem a autorização do “habite-se” da prefeitura, as colunas 1 e 2 do Palace II desabaram na madrugada de 22 de fevereiro de 1998, destruindo 44 apartamentos. Quando parte do prédio veio abaixo, 25 minutos após sua interdição pela Defesa Civil, chamada pelos moradores após estrondos e aberturas de rachaduras, 30 pessoas ainda estavam no seu interior. Temendo pela segurança dos prédios vizinhos, a prefeitura marcou a implosão para o dia 28, mas, na véspera, um segundo desmoronamento destruiu outras 22 unidades.

Sem ter para onde ir, algumas das famílias atingidas viveram por nos num hotel do Recreio, pelo menos enquanto Sérgio Naya honrou as despesas de hospedagem. O empreiteiro e político, eleito pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB-MG), chegou a ser preso após o desmoronamento, porém fugiu para os Estados Unidos, onde tinha vida de luxo. Teve o mandato



Ruinias. O prédio na Barra, após os desabamentos e antes da implosão: oito mortos e 120 famílias desabrigadas



Coronel Marcos. Bombeiro salvou dezenas de vítimas



Marcelo. Entre os pais, Marilú e Jessé, já falecidos

cassado, mas continuou recebendo pensão como ex-deputado. No dia 20 de fevereiro de 2009, foi encontrado morto, vítima de infarto, aos 66 anos, num hotel de luxo, na Bahia.

Marcelo, filho único de Marilú e Jessé Barquero, conta que foi às lágrimas

quando soube da decisão do STJ. Ele e os pais moravam no Palace II e, por sorte, não estavam em casa no momento da tragédia. O casal nunca mais conseguiu sair do aluguel e morreu sem sentir o sabor de alguma justiça. A mãe foi vítima de câncer de estômago, em

2019, aos 70 anos, e o pai, funcionário aposentado do Senado, perdeu a vida em maio do ano passado, aos 83, para a Covid-19.

— Meus pais lidavam com esse caso com muita tristeza. Eles venderam um imóvel em Brasília, o único que tinham, para comprar esse

no Rio. Todo o dinheiro deles foi jogado fora — conta Marcelo, que hoje, com 51 anos, vive de bicos e mora com a mulher e a filha de 9 anos numa quitinete alugada em Brasília.

A Sersan, empresa de Sérgio Naya, era sócia da LPS, dona do terreno leilado em Brasília. O imóvel foi negociado depois com a empresa Paulo Octavio Investimentos Imobiliários, do ex-senador e ex-vice-governador do Distrito Federal Paulo Octavio, e também sócia da LPS. Em seguida, a Paulo Octavio negociou com a empresa de shopping centers Iguatemi a construção de um estabelecimento do tipo no local. Em julgamento na última terça-feira, o STJ entendeu que, na época da negociação, em 2007, já havia uma decisão judicial, de 1998, determinando a indisponibilidade dos bens de Naya e suas empresas. Assim, a propriedade não poderia ter sido transferida.

INDENIZAÇÃO A PAGAR

A decisão do STJ, no entanto, não encerra o caso: as famílias calculam que faltam mais de R\$ 150 milhões para a conclusão do ressarcimento. Apenas cerca de 40% do valor total havia sido pago até esta medida da Justiça. A defesa das vítimas pesquisa outros bens que podem ser usados.

A frente da associação das vítimas, e uma ex-moradora do Palace II, a advogada Rauliete Barbosa lembra que há famílias em dificuldade financeira até hoje.

— São 120 famílias que perderam tudo e aguardam a Justiça, que demora muito. A luta é grande — diz, antes de comemorar a vitória no STJ. — Nós já tivemos oito parcelas divididas, mas essa será a maior.

Coronel aposentado do Corpo de Bombeiros, Marcos Silva havia se mudado com a família de Marechal Hermes para o Palace II, realizando o desejo de morar perto do mar. Ele ajudou dezenas de pessoas a sair do prédio naquela madrugada de horror.

— Ter perdido tudo e precisar recompor me deu aprendizado. Quando chegava às ocorrências, lembrava do que passei e conseguia entender o que é ser um desabrigado, um protagonista de uma tragédia — lembra. * Estagiária sob a supervisão de Leila Youssef

Q “Lembrava do que passei e conseguia entender o que é ser um desabrigado”

Marcos Silva, coronel aposentado do Corpo de Bombeiros

VIVI PARA CONTAR

‘Estava precisando jogar coisas fora, mas não tenho coragem’

Mãe de uma das vítimas da tragédia, uma menina de 12 anos, médica ainda guarda pertences dela tirados dos escombros

EPOCA

BÁRBARA DE ALENCAR LEON MARTINS*

Meu ex-marido morava lá. Ele morreu com a segunda esposa, com a minha filha de 12 anos e o filho mais velho. Meu filho mais velho,

o Pedro, também morava lá, mas ele não estava em casa naquele fim de semana.

Era carnaval, acordei e fui comprar pão. Quando liguei a televisão e vi, eu pensei: “carnaval já começou dando ruim, já caiu um prédio”. Meu ex-marido tinha mudado para lá tinha uns quatro meses ou menos. Quando



Dor sem fim: a médica Bárbara perdeu a filha e o ex-marido no desabamento

eu vi que era na Barra, me deu aquela intuição e comecei a ligar. Atendi a secretária eletrônica. Liguei para o celular, que ainda tinha bateria, e mandava deixar recado. Eu não sabia onde o Milton morava. Fui procurar e achei.

Minha filha queria ir para a Banda de Ipanema, eu disse “de jeito nenhum”. Eu ia viajar e ela iria comigo. Ela não quis, então falei que ia ficar com o pai. O meu mais velho me dizia que, quando eles mudaram, os primeiros foram a casa dele. Eles pularam na varanda e viram que não era seguro. Meninos grandes, de 16 anos, perceberam que era meu bamba. Pregavam quando paravam e o quadro caiu, portas empennavam.

A gente teve que brigar o tempo todo, primeiro para

julgar, tivemos que ir à Brasília pedir a cassação do mandato (de Sérgio Naya). Eu levava o retrato da minha filha, era cena de teatro.

Durante o desabamento, estavam discutindo se o prédio era recuperável. Eu queria tirar minha filha dali porque para mim ela estava viva. Em nenhum momento achei que eles tinham morrido, uma maluquice desse nível.

Esse dinheiro de indenização para mim não tem o menor valor depois que ele foi absolvido. Hoje eu estava precisando jogar um bocado de coisas fora, mas não tenho coragem. Tinha começado o ano letivo e ela queria uma mochila cara na época. Achei a mochila no meio dos escombros.

* Depoimento a Thaysa Rios



A todo vapor. Um grande palco está sendo montado na praia de Copacabana para receber o megaevento evangélico, que volta ao Rio após 48 anos; organizadores esperam atrair público variado

CAMILA ARAÚJO E
CAROLINE CALLEGARI
grandenoticias.com.br

A Praia de Copacabana recebe, amanhã, o evento Esperança Rio, realizado pela Associação Evangélica Billy Graham. A programação, com início às 16h, deve reunir cerca de 100 mil fiéis de 4 mil igrejas evangélicas diante do palco montado na altura do posto 2. O megaevento, que volta a ser realizado após 48 anos, será conduzido por Franklin Graham, filho do reverendo fundador do grupo, Billy Graham, e contará e com apresentações musicais, entre elas, de Aline Barros, Fernandinho, Theo Rubia e do rapper gospel norte-americano KB.

Este é o terceiro evento da Associação Evangélica Billy Graham no Rio de Janeiro. Os dois primeiros aconteceram em 1960 e 1974, com a visita do próprio Billy Graham ao Maracanã na segunda ocasião.

— É minha primeira vez aqui. O Rio de Janeiro é uma cidade linda, e o povo tem sido extremamente amigável — disse, ontem, o reverendo Franklin, que não se intimida com a chegada da frente fria que deve baixar a temperatura e provocar chuva durante todo o dia de amanhã. — Ainda que chova, eu vou pregar o evangelho. Já preguei na chuva antes e foi um dos melhores encontros.

São esperadas caravanas de São Paulo e de Minas Gerais, e a expectativa é de que 410 ôni-

Evento evangélico vai reunir 100 mil pessoas em Copacabana

O Esperança Rio, que acontece amanhã, provocará alterações no trânsito da Zona Sul; são esperadas caravanas de outros estados e a expectativa é de que 20 mil fiéis cheguem em 410 ônibus fretados

PRINCIPAIS INTERDIÇÕES

Vias de acesso e no entorno do evento começarão a ser fechadas ao tráfego amanhã de manhã. A reabertura está prevista para as 23h



Fonte:

Principais proibições de estacionamento

Motoristas devem ficar atentos às restrições, que já começam hoje. O evento será amanhã, a partir das 16h



Editoria de Arte

buses fretados tragam pelo menos 20 mil pessoas para o evento. Segundo a organização, ônibus não poderão ultrapassar o bloqueio nas vias próximas à praia, e os fiéis completarão o percurso a pé. Haverá traslado em vans apenas para pessoas com deficiência.

Segundo a Associação Evangélica Billy Graham, foi feita uma parceria com a RioCard para a produção de 60 mil cartões que serão distribuídos aos fiéis, de acordo com a localização de suas igrejas. No entanto, a expectativa é que o evento atraia o público em geral.

— Queremos que igrejas tragam amigos que não façam parte da igreja. Espero que pessoas de todo o tipo de fé venham. O convite é para todos, não excluímos ninguém — completou o reverendo.

Ainda não há confirmação da presença de autoridades brasileiras no evento.

PASTOR DAS MULTIDÕES

Franklin Graham é o filho mais velho de William Franklin "Billy" Graham Jr., um dos mais aclamados pastores do mundo, que pregou para 215 milhões de pessoas em mais de 400 eventos evangélicos, as chamadas Cruzadas, em mais de 185 países. Em 1950, Billy fundou a Associação Evangélica Billy Graham (BGEA, na sigla em inglês) e esteve no Brasil três vezes; além das duas no Rio, também pregou em São Paulo, em 1979. Ele morreu em 2018, aos 99 anos.

Em 2001, Franklin foi eleito presidente da BGEA, cuja sede fica na Carolina do Norte (EUA). Desde 1989 ele carregou o legado do pai e realiza pregações em todo o mundo por meio de aproximadamente 275 campanhas evangélicas em mais de 50 países e territórios e nos 50 estados norte-americanos.

O evento na Praia de Copacabana será sua quinta pregação no Brasil. Ele esteve em Londrina (1991), Recife (2001), Belo Horizonte (2001) e Fortaleza (2015). Franklin também atua como presidente e CEO da Samaritan's Purse, uma organização internacional de ajuda cristã e evangelista.

No Rio, Franklin Graham e a Associação Evangélica Billy Graham promovem ações em comunidades em parceria com mais de 4 mil igrejas evangélicas. No ano passado, atenderam centenas de pessoas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo assistência médica, odontológica e jurídica gratuita, e aconselhamento pastoral. Além disso, doaram milhares de cestas básicas, itens de higiene pessoal e material de limpeza.

Madrasta presa por envenenar enteados cuidou de 14 crianças

Cintia Mariano recebeu R\$ 48 mil para acolher os menores durante oito anos

PAOLA SERRA
paola.serra@folha.com.br

Presa temporariamente por tentar matar o enteado, o estudante Bruno Carvalho Cabral, após supostamente servir a ele feijão com chumbinho no último dia 15 de maio, Cintia Mariano Dias Cabral é investigada também pela morte da irmã dele, Fernanda Carvalho Cabral, em circunstâncias semelhantes, em março; do ex-namorado, o dentista Pedro José Bello Gomes, em 2018;

de um vizinho, o representante farmacêutico Francisco das Chagas Fontenele, em 2020. Durante oito anos, porém, ela cuidou de 14 crianças no programa Família Acolhedora, recebendo em casa menores de idade cujos direitos foram violados.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Assistência Social, responsável pela implementação do serviço nacional na cidade, Cintia teve seu primeiro contato com crianças em situação de acolhimento em

2013, por sua participação até 2021. Ela recebeu R\$ 450 mensais de bolsa-auxílio nos dois primeiros anos. A partir de 2015, houve um ajuste do valor para R\$ 688, em um total de R\$ 48.082. O benefício é concedido para amparar financeiramente os custos da criança ou do adolescente acolhido. No mesmo período, o Família Acolhedora atendeu cerca de 1.300 jovens no Rio de Janeiro, em um custo de cerca de R\$ 810, a um. Ainda segundo a Secretaria Municipal de Assistência So-



LUIS CARLOS

Investigada. Cintia Mariano Dias Cabral é suspeita de ter causado a morte de três pessoas, além de tentar matar o enteado por envenenamento

cial, Cintia foi habilitada no serviço de acolhimento em família acolhedora no Polo 8-Bangu, em 9 de setembro de 2011, "após passar por critério processo de habilitação, envolvendo as fases de seleção, preparação, cadastramento e acompanhamento, por entrevistas, visitas domiciliares e capacitações, conforme os princípios, diretrizes e orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente e o que determina o documento Orientações Técni-

cas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes".

A pasta informou ainda que o primeiro curso de formação para tornar-se família acolhedora dura quatro meses.

Leitores



ACERVO

O assassinato de Dorothy Stang

Missionária ambientalista foi morta a mando de fazendeiro no Pará em 2005



MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Polo Tax, 2534, 9535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Golpe mortal do STJ

A decisão do STJ de que as operadoras de planos de saúde não precisam cobrir tratamentos que estão fora da lista da ANS e que também não terão de indenizar os pacientes que entraram na Justiça reivindicando as custas na realização de tais procedimentos é um golpe mortal aos usuários. Havia uma jurisprudence que protegia os usuários, mas como jurisprudence não é lei, isto é, não protege o cidadão sobre "direitos adquiridos", é bem provável que muitos deixem de pagar planos de saúde. Quanto aos lucros das operadoras, esses devem aumentar de forma exponencial, pois trata-se de pacientes que, segundo as operadoras, são os responsáveis pelos prejuízos das empresas.

MARCOS COUTINHO

RIO

condições perderam as chances de usufruir de planos de saúde? Contudo, resta a esperança de, nos casos excepcionais, a Justiça de primeira instância continue a dar acolhimento às justas demandas dos usuários necessitados. Placar dessa injustiça: Operadoras dos Planos de Saúde de 6 x 3 Usuários dos Planos de Saúde.

WANDER PINTO BANDIEIRA
BELÉ HORIZONTE, MG

Mais uma indecência envergando no país. Mais um atentado contra o nosso povo. Taxatividade do rol dos serviços e tratamentos nos planos de saúde. Parabéns, STJ, pela futura morte de inúmeros brasileiros. Na minha terra, isso seria considerado tentativa de homicídio. Assim fica difícil ter orgulho de ser brasileiro.

RICARDO AGUIAR

RIO

O caso do desaparecimento do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista Dom Phillips revela muito mais do que o desinteresse das forças de segurança do país diante do episódio. Revela o total abandono da Amazônia às atividades criminosas operadas livremente por um sistema que envolve madeiros, garimpeiros, caçadores, pescadores e o tráfico de drogas.

O biombo do patriotismo, que decora a narração oficial do governo quando se fala sobre a Amazônia, foi derrubado de vez pelos novos e revoltantes acontecimentos.

MARIA REGINA MACHADO SOARES

RIO

Frase mais idiota

O presidente Bolsonaro disse que, se a população tivesse armas, não haveria o aumento da fome no país. "Quero ver a fome ter coragem de se aproximar do cidadão com um três oitão na carteira. Fica com medo!" Já podemos antecipar a vitória da frase mais idiota do ano. Parabéns, capitão!

ROBERTO SOLANO

RIO

Até certo ponto, com alguns problemas, o mercado se autorregula. E agora, mediante as orientações do STJ, como ficará?

ALTAIR HUMBERTO SANTOS

RIO

Crime e impunidade

"Toda vez que um justo grilo, um carasso vem matar. Quem não presta fica vivo, quem é bom mandará matar". Cecilia Meireles, síntese e genialidade neste país em que os jovens que podem emigrar, e a nós só cabe rezar para que esse pesadelo acabe logo. Mais um indicio de crime, com o desaparecimento de um brasileiro e um jornalista inglês, e o inacreditável presidente ainda culpando as possíveis vítimas.

CARLOS ALBERTO MACHADO

RIO

Índices escandalosos

Fome não é uma ideia ou uma falsa notícia. É uma triste realidade. E um atentado à dignidade humana, um escândalo ético. E um fator que atenta à integridade humana. Desfigura e desumaniza o que a sofrem. Apenas para lembrar, neste exato momento o país conta com cerca de 19 milhões de brasileiros com fome, e cerca de cem milhões em estado de

insurgência alimentar. Números escandalosos. Muito ao largo dessa desesperadora realidade, nossos representantes (?) eleitos, que vivem num mundo à parte, tem como indecentes prioridades, coligações, orçamento secreto, fundo eleitoral e palanques. Muitos palanques.

MARCELO FRICK

RIO

Trinta e três milhões de brasileiros passam fome. Evidentemente, prefereiros que contratam cantoneiros sertanejos a peso de ouro não têm esse problema. Vale dizer, Conceição do Mato Dentro (MG) deve ser uma cidade rica, assim como a cidade baiana onde a Justiça mandou cancelar o evento. O juiz deve ter errado, porque naturalmente a cidade devia nadar de brachada na riqueza.

WILTON HIBEIRO GOMES

MARICA, RJ

Fome, política de governo de Jair Embolesonaro.

RICARDO SÁOIA

RIO

"Deus, pátria e família..." (Lema de Bolsonaro) está mais para Diabo, Miami e milícias. Foi eleito graças à crise do consumo fútil sem reformas lulista. Ladrão, sádico e lerdo desde vereador. Uma minoria viu nele um espelho. Bitolado por armas, gays, heresias, golpes, matou quase 700 mil brasileiros juntos com sua corja, e vagabundei, com nosso dinheiro, deixando na fome milhões de famílias brasileiras. JOÃO BOSCO EGAS CARLICHIO GARIBALDI, RS

Trinta e três milhões de brasileiros passam fome. Enquanto 14% da nossa população não tem como comer, os políticos ganharam R\$ 4,9 bilhões do fundo eleitoral. A miséria dos brasileiros não é percebida por vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores e muito menos pelo presidente da República. Bolsonaro cria uma nova polêmica a cada dia, para desviar a atenção do fracasso de seu governo nas políticas sociais, na educação e principalmente na saúde. As altas taxas de desemprego e o descontrole da inflação arrasam os trabalhadores. 2022 é um ano eleitoral, e o mais importante agora é garantir uma boquinha nas tetas do funcionalismo público, não é mesmo? A safadeza dos nossos políticos não tem limite. JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA BELÉ HORIZONTE, MG

Carreira enterrada

O leitor Boanerger de Castro ("Montanha abaxo", 9 de junho) tem razão. O próprio Sérgio Moro acabou com sua carreira. Após atingir o ápice com a Operação Lava-Jato, por excesso de vaidade e ingenuidade (que no meio político é sinônimo de burrice) ao aceitar o convite do Bolsonaro para ser ministro, jogou tudo no lixo. A capacidade destruidora do atual inquilino do Palácio do Planalto é incontável. Basta ver o que ele fez com o "pá" e com algumas biografias. E agora o ex-juiz está como barata tonta procurando um rumo para dar à vida. PEDRO HENRIQUE M. FONSECA RIO

Os que podem tudo

Brasil é o país onde pobre pode perder a casa por causa de dívidas, e o empresário pode tranquilamente sonegar impostos, fazer dívidas e mesmo assim ser beneficiado.

KLEBER MONTEIRO FINS

RIO

Facção poderosa

A reportagem do GLOBO "Lider de facção criminoso controla empresa de ônibus em São Paulo" (8 de junho) mostra o poder do crime organizado aqui em São Paulo, controlando comandantes, prestando serviços públicos que seriam obrigação dos governos, subornando políticos, policiais, Judiciário e o Executivo, impondo o terror na população, matando policiais e seus familiares, utilizando canais eletrônicos. Até os governantes paulistas e suas famílias estão ameaçados por essa bandagem que se torna a pior violência na capital e no interior. O PCC está se tornando um grupo terrorista para dominar o tráfico e comércio de drogas em todo o Brasil. HENRIQUE P. GOMES MENDES SÃO PAULO, SP

Soberbo tricolor

Comandado pelo cerebral e experiente meia Paulo Henrique Ganso, que analistas de meia-pataca dizem que não joga mais futebol, o Fluminense em noite encantada derrotou o forte Atlético Mineiro. O torcedor vibrou com o Fluminense objetivo, envolvente e rápido, que deixou tonto o adversário. VICENTE LIMONGI NETTO BRASILIA, DF

NOVO APLICATIVO O GLOBO



Uma nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Aponto Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

Telecomunicações: projeto cria a Telebrás 10/6/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Cardápio com opções excepcionais



Roteiro sobre as vivências LGBT+

50% desconto



no Teatro Riuachuelo, no Centro do Rio, pagando metade do valor dos ingressos. Confira o código promocional da oferta no site do Clube.

O governo enviou ao Congresso projeto de lei instituindo a Telebrás, empresa de economia mista que terá a finalidade de orientar a política de exploração dos serviços de telecomunicações. O ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, assinara hoje a primeira portaria reconhecendo a qualidade de direitos a um cidadão português. Antônio Carlos Pinto de Castro, de 22 anos, morador em Santos, inicia amanhã, com seis jogos, a Taça Independência: Argentina x África, França x Congo, Paraguai x Equador, Irlanda x Ásia, Paraguai x Venezuela e Bolívia x Peru (este com transmissão ao vivo — e a cores).

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.543): 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 18, 20, 24, 25. QUINA (concurso 5.875): 4, 37, 42, 62, 72. DUPLA SENNA (concurso 2.377): 1ª sorteio — 3, 29, 28, 39, 50; 2ª sorteio — 15, 28, 32, 42, 44, 49. Clique para checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF porque, em números não publicados, divulgações sempre se tem na noite pela CEF, podendo eventualmente estar desatualizados.

Tempo

TEMPERATURA

> 40° 37°/40° 33°/36° 29°/32° 25°/28° 20°/24° 16°/19° 12°/15° < 12°

PREVISÃO

Sol Sol e nuvens Parcialmente nublado Nublado Chuva com trovoadas Sol Sol

BRASIL

Queda acentuada nas temperaturas, chuva isolada e ventania de até 100km/h no Sul. Risco de temporais do Sudeste ao sul da Amazônia, na costa leste do Nordeste e extremo norte do Brasil.

RIO

Uma nova e intensa frente fria avança até o Sudeste e aumenta as condições de chuva à tarde e à noite em todo o estado. Há risco de temporais isolados. De manhã ocorrem aberturas de sol.

PREVISÃO

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SERGIANO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/25°	19°/22°	22°/28°	19°/22°	Alta
AMANHÃ	17°/20°	16°/22°	18°/22°	15°/22°	Alta
DOMINGO	16°/20°	15°/22°	17°/22°	14°/22°	Baixa
SEGUNDA	16°/20°	15°/22°	17°/22°	14°/22°	Baixa
TERÇA	14°/20°	13°/22°	15°/22°	12°/22°	Média
QUARTA	15°/22°	14°/24°	16°/24°	13°/24°	Alta
QUINTA	14°/22°	12°/22°	12°/22°	14°/28°	Baixa

Prata - Império: Batufogo, Leblon, São Conrado e Barra (Quebra Mar e Pele).

Onas - Ondas de 1m, com séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Prancha, Macumba e Arapozador.

Ventos - Ventos de noroeste a sudoeste, variando entre 10 a 30 km/h. Rajadas de até 60 km/h

Processo de Gabriel Monteiro na Câmara é prorrogado

Ontem, duas testemunhas de defesa foram ouvidas, e um vídeo apresentado gerou polêmica; julgamento do vereador no Conselho de Ética vai até agosto

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@globo.com.br

O Conselho de Ética decidiu prorrogar até agosto o processo que analisa a conduta do vereador e youtuber Gabriel Monteiro (PL), acusado de filmar e manter relações sexuais com uma adolescente em vídeos que circulam pela internet, além de acariciar uma outra criança. A decisão foi tomada devido ao prazo exigido para a conclusão das oitivas de quatro testemunhas de defesa. No início de julho começa o recesso parlamentar, logo após a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

— O último a depor será o delegado Luiz Maurício Arnoud Campos (titular da 41ª DP, no Recreio), que preside o inquérito policial sobre as denúncias contra o vereador. Esse também é o prazo limite para o encerramento dos trabalhos. Regimento, esse prazo pode ser prorrogado por 15 dias úteis antes de o relatório ser submetido à votação em plenário. Mas tem o recesso — diz o presidente do Conselho de Ética Alexandre Isquierdo (União Brasil).

Segundo Isquierdo, o feriado de Corpus Christi também é um dos motivos para a postergação dos trabalhos até agosto, já que os prazos são contados em dias úteis.

Ontem, o Conselho de Ética ouviu duas testemunhas de defesa do vereador. Uma delas foi o perito criminal Leandro Lima. Com a assistência de um psicólogo, ambos contra-

Mandato em perigo. Ex-PM e youtuber é acusado de filmar relações sexuais com adolescente

dados pela defesa, eles analisaram o vídeo no qual Gabriel leva uma criança a um salão de beleza para cortar o cabelo, ocasião em que parece acariciar o pescoço da menor. A perícia, no entanto, foi feita em vídeo diferente do material que consta nos autos do Conselho:

— O cenário é o mesmo. Mas a versão da defesa é diferente, não serviu como elemento probatório. O depoimento do psicólogo, que até elogiou Gabriel no relatório, talvez fosse mais útil — disse o relator do processo, Chico Alencar (PSOL).

Advogado de Gabriel Monteiro, Sandro Figueiredo, rebateu as acusações:

— Os depoimentos das testemu-

nhas de defesa foram consistentes. Não entregamos o vídeo errado. Não tínhamos o material que consta nos autos do Conselho de Ética. Por isso, a perícia foi feita em cima do material divulgado em reportagens da TV. Mas ressaltou: não são cenários diferentes — afirmou.

Outra testemunha ouvida foi o PM Bruno Assunção, policial destacado para a escolta de Gabriel Monteiro, que disse conhecer Gabriel há seis anos, desde quando o vereador ainda era da PM.

Na próxima segunda-feira, a Polícia Civil fará uma varredura nos gabinetes de membros da comissão atendendo a um pedido do grupo, para verificar se existem escutas.

Idosa e diarista são mortas de forma cruel em imóvel na Zona Sul

Os corpos estavam carbonizados e degolados quando foram encontrados por bombeiros

Os corpos de duas mulheres foram encontrados em um apartamento de luxo no Flamengo, na Zona Sul do Rio, no fim da tarde de ontem. As vítimas foram localizadas por bombeiros dos quartéis do Catete e do Humaitá, acionados para combater um incêndio no imóvel, que fica em um dos mais imponentes edifícios do bairro.

Martha Maria Lopes Pontes, de 77 anos, e Alice Fernandes da Silva, de 51, estavam carbonizadas e degoladas. Parentes de Alice contaram que ela trabalhava como diarista para Martha Maria, visitando o apartamento três vezes por semana, há mais de 20 anos. Martha Maria deixou duas filhas e três netos.

— Alice era uma mulher muito forte, muito amada e muito querida. Uma mu-

lher de fibra. Todo dia tinha uma palavra de amor, de carinho com todo mundo. É triste saber que a violência do Rio fez mais uma vítima, e de uma forma tão cruel. Isso não foi uma morte, foi uma crueldade sem tamanho. Ela não merecia ter um fim desse — disse Adria da Silva Nunes, sogra de Diogo, um dos filhos de Alice.

Câmeras de segurança do prédio flagraram dois homens entrando no edifício por volta das 13h. Eles seriam pintores que, recentemente, teriam feito um trabalho para a idosa, o que gerou um desentendimento posterior relativo à pagamento. As imagens estão sendo analisadas pelos investigadores da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC).

Tragédia. Martha Maria Pontes, de 77 anos, foi morta de forma cruel em casa

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Planilha sábado / domingo

2534-5501

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL	DOMINGO
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.122,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.160,00	R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.190,00	R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
2 col. (9,6 cm)	9 cm	R\$ 9.258,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e confira nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.globo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Planilha sábado / domingo

2534-5501

O GLOBO

HELOISA ALEIXO LUSTOSA DE ANDRADE

Missa de 7º Dia

Seus Filhos: Solange, Marisa, Pedro e Eliane; Genros: Sergio Rosenberg, Hugo Magon; Nora: Luciana Magalhães; Netos: Fernanda, Luis Octavio, Luis Felipe, João Gabriel, Daniel, Luis, Julia, Carlos e Bisnetos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do seu falecimento, ocorrido no último domingo, e convidam para a Missa a ser realizada às 17h, do dia 12 de junho, domingo, na Paróquia de São José da Lagoa - Avenida Borges de Medeiros nº 2375.

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Planilha sábado / domingo

2534-5501

O GLOBO

Embaixador

Haroldo Teixeira Valladao Filho

A esposa, a irmã, demais familiares e amigos convidam para a missa de 7º dia do Embaixador Haroldo Teixeira Valladao Filho a ser realizada na Igreja Nossa Senhora da Paz em Ipanema no sábado dia 11 às 18h.

HELOISA ALEIXO LUSTOSA

A Academia Brasileira de Arte convida seus membros e amigos para a Missa de 7º dia de sua querida presidente, que será celebrada no próximo domingo, dia 12, às 17h, na Paróquia de São José da Lagoa, à Avenida Borges de Medeiros, 2375.

Esportes



'SEM PALAVRAS'

Hamilton é cidadão honorário brasileiro

Piloto heptacampeão mundial de Fórmula 1 agradeceu a honraria nas redes sociais



Fifa decide se exclui Equador e põe Chile na Copa do Catar

Escalção de Castillo, acusado de ser colombiano e ter falsificado a identidade equatoriana, está no centro da polêmica

BRUNO MARINHO

bruno.marinho@redesocial.com.br

Byron Castillo está no centro de um processo que pode mudar uma das seleções participantes da Copa do Mundo do Catar. Mais precisamente, a cidade onde o lateral-direito nasceu. A Federação de Futebol do Chile afirma que ele é de Turmaco, na Colômbia. A do Equador, que ele é natural de General Villamil, do lado equatoriano da fronteira. As cidades estão separadas por aproximadamente 750 km.

A Fifa deve dar um parecer hoje sobre a reclamação dos chilenos, cujo advogado é o brasileiro Eduardo Carlezso. Ele está otimista.

Carlezso se baseia no envio à Fifa de documentos que comprovam que Castillo é colombiano e, dessa forma, foi escalado irregularmente nas Eliminatórias pelo Equador. Os chilenos pedem os seis pontos disputados contra os equatorianos — ganharam um com o empate em 0 a 0 na partida do turno. No retorno, o Equador venceu. Com isso, o Chile subiria para a quarta colocação das Eliminatórias, com vaga direta no Mundial. Os equatorianos cairiam para sétimo. O Peru seguiria em quinto, na repescagem contra a Austrália.

Pelas Eliminatórias, Castillo também atuou nas duas partidas contra o Paraguai e



Nacionalidade. Chile afirma ter provas de que Byron Castillo é colombiano e falsificou a identidade no Equador

em uma contra Venezuela, Uruguai, Argentina e Bolívia. Nestes casos, porém, não há alteração na tabela que interfira nas classificações para o Catar. O Equador está no Grupo A da Copa do Catar, com o país-sede, Senegal e Holanda.

—Estou convicto que o jogador é colombiano. Do lado do Equador, foi possível ver claramente como se deu a falsificação. E na Colômbia, conseguimos documentos importantes que comprovam que ele é de lá — afirmou Carlezso.

O trunfo dos chilenos se baseia em uma investigação feita pelo governo equatoriano, em parceria com a federação local, afirmando ser impossível precisar onde o jogador nasceu, com a ata de registro de nascimento adulterada. Além disso,

conseguiram registro de nascimento e certidão de batismo do jogador no lado colombiano da fronteira. Em 2018, o Norte América, de Guayaquil, foi suspenso pela Federação Equatoriana de Futebol (FEF), acusado de ter falsificado a identidade de cerca de seis mil jogadores, desde 2011. Byron Castillo seria um deles. Ele começou nas categorias de base do clube, em 2014.

CASO DEVE SE PROLONGAR

As desconfianças sobre a identidade de Castillo são antigas, com o jogador sem poder atuar pelo Equador nas categorias de base e também no time principal. Em 2021, a Justiça do país deu decisão favorável ao lateral, negando recurso do Registro Civil do Equador, o mesmo que investigou a origem do atleta.

De acordo com a imprensa equatoriana, na decisão ficou determinado que "até que se tenha certeza sobre a veracidade da documentação, deverá ser mantida como válida as informações atuais". A partir disso, ele começou a ser convocado.

Procurada, a FEF afirmou que só vai se manifestar oficialmente. A tendência é que a questão se prolongue, independentemente da decisão da Fifa. Ainda há duas instâncias a serem acionadas, uma dentro da própria entidade, a outra na Corte Arbitral do Esporte.

Verstappen e Leclerc buscam fazer as pazes com Baku

Em cinco edições, circuito do Azerbaijão teve cinco vencedores e poles diferentes; atuais líderes da F1 nunca foram ao pódio

TATIANA FURTADO

tatiana.furtado@redesocial.com.br

Na Fórmula 1, os GPs contam histórias e dão dicas do que esperar de pilotos e equipes em cada circuito. Mas tudo tem sua exceção. E ela se encontra em Baku, no Azerbaijão, que será a oitava prova do ano neste domingo, às 18h — amanhã, acontece o treino classificatório às 11h. A Band transmite.

Em sua sexta edição (cinco como GP do Azerbaijão, uma como GP da Europa), o circuito de Baku ainda não teve tempo para criar a própria tradição e estatísticas robustas. Mas já mostra ser um cir-

cuito que não privilegia nenhum piloto específico. Em cada uma das cinco corridas disputadas — em 2020, a prova foi cancelada por causa da pandemia — nenhum vencedor se repetiu. O pole position também foi diferente em cada edição.

Os 6 mil quilômetros do circuito de Baku não só reafirmam privilégios como se tornam algozes para alguns pilotos. Os principais, inclusive, são os dois postulantes ao título mundial. Tanto Max Verstappen, da Red Bull, quanto Charles Leclerc, da Ferrari, não conseguiram chegar ao pódio no Azerbaijão. A melhor colocação de

ambos é o quarto lugar.

Verstappen sequer completou três das cinco corridas em Baku. No ano passado, o holandês liderava a prova quando o pneu traseiro esquerdo furou e o carro bateu no muro. Frustrado, o atual campeão mundial saiu do carro e deu um pontapé no pneu.

Em 2018, o piloto se envolveu num acidente com o seu então companheiro de Red Bull Daniel Ricciardo, que acertou a traseira do holandês e o tirou da corrida. No ano anterior, abandonou por problemas no motor.

—Estou ansioso para voltar a Baku, temos alguns assuntos inacabados por lá de-



Imprevisível. GP de Baku é disputado nas ruas da capital do Azerbaijão

pois do que houve no ano passado. É uma pista complicada, com grandes zonas de frenagem e de uma saída

apertada. Encontrar a melhor afinação para o carro será difícil em termos de garantir o nível correto da asa

—disse o piloto da RBR, que deve trazer modificações aerodinâmicas.

O vice-líder da Fórmula 1, Charles Leclerc, não teve muita sorte. Este ano, em 2018, ele correu apenas as últimas três provas no Azerbaijão. No ano passado, o piloto da Ferrari até fez a pole position, mas perdeu a liderança logo no início da corrida e terminou em quarto lugar.

A Ferrari, inclusive, nunca venceu no circuito, e precisa começar a reagir após duas vitórias seguidas da RBR. Por esse ângulo, a Red Bull leva algum favoritismo, tendo vencido duas vezes em Baku — ano passado com Sergio Pérez e, em 2017, com Ricciardo. A Mercedes venceu as provas de 2016 (Nico Rosberg), 2018 (Lewis Hamilton) e 2019 (Valtteri Bottas).

Suíça perde na Liga das Nações

FOTO: FABRICE COFFRENIAN/FAP

O atacante Sarabia (de branco, delatado) desvia do goleiro Sommer para marcar o gol da vitória de 1 a 0 da Espanha sobre a Suíça, ontem, em Genebra, pela Liga das Nações. Esta foi a terceira derrota em três rodadas dos suíços, que estão no grupo do Brasil na Copa do Mundo, com duelo marcado para 28 de novembro. A Espanha, com cinco pontos, está em segundo no Grupo 2, atrás de Portugal (sete), que ontem bateu a República Tcheca por 2 a 0.



MARTÍN FERNÁNDEZ



esportes@folha.com.br



Flamengo aleatório

Talvez não devêsse mais ser motivo de espanto, mas é impossível evitar a sensação quando o Flamengo fornece provas tão consistentes de que é administrado de maneira aleatória, fortuita. O clube que fatura R\$ 1 bilhão por ano, que é parte importante da vida de dezenas de milhões de pessoas, demonstra semana após semana que toma

decisões cruciais — como escolher quem comanda o time de futebol — com base em tentativa e erro.

O roteiro das últimas horas de Paulo Sousa como funcionário do clube foi chocante até para os padrões exóticos do futebol brasileiro.

Após a derrota por 1 a 0 para o Bragantino na quarta-feira, Paulo Sousa acordou demitido pela imprensa, que obviamente não inventou nada, e sim publicou qual era a intenção de quem manda no clube. No início da tarde, Dorival Júnior aceitou a proposta do Flamengo e interrompeu por decisão própria um trabalho no Ceará que durou 73 dias e 18 jogos — a categoria sempre colabora decisivamente para esse estado de coisas, mas esta é outra discussão. Um pouco depois das 16h, enquanto o Mundo Flamengo já discutia quais mudanças o novo técnico fará no próximo jogo, Paulo Sousa orientou um último treino inútil para jogadores que já sabiam não estar mais sob seus ordens. Só no final da tarde o português e seus auxiliares foram comunicados da demissão pelos

mesmos cartolas que seis meses atrás foram busco-lo na Europa.

O pensamento mágico de reviver 2019 levou a direção do Flamengo a assinar com Paulo Sousa um contrato de dois anos. Não há trabalho nem curso na elite do futebol brasileiro que seja tão longo — Maurício Barbieri está há 21 meses no Red Bull Bragantino, num contexto sem par no Brasil, e Abel

O roteiro das últimas horas de Paulo Sousa como funcionário do clube foi chocante até para padrões exóticos do futebol brasileiro

Ferreira só durou 19 meses no Palmeiras por que ganhou duas vezes a Copa Libertadores. Mais importante do que isso: ninguém aguentou tanto tempo assim no Flamengo neste século, o que inclui todos os profissionais contratados por esta gestão.

O Flamengo elevou a outra patamar uma prática do futebol brasileiro: dar ao técnico a chave do departamento de futebol, um salário alto, um contrato longo, o poder de indicar reforços, dispensar jogadores e traba-

lhar apenas com sua própria comissão técnica. Ao mesmo tempo, faz dele a peça mais descartável, a primeira ser trocada em caso de turbulência, a um custo invariavelmente alto. O erro na origem cobra seu preço depois na forma de uma multa rescisória milionária a quem está indo embora e na urgência de contratar um sucessor no improviso, no desespero.

Os erros de Paulo Sousa foram muitos e foram públicos — o que alimentou uma perverosa campanha para derrubá-lo do cargo. A questão aqui é como o clube se deixou levar a uma posição tão vulnerável a ponto de não ter nem funcionários próprios aptos a substituí-lo até a chegada do novo treinador. Qual era o plano, afinal? Havia algum?

A troca de Paulo Sousa por Dorival Júnior pode perfeitamente resultar em troféus no fim do ano, afinal a equação é composta por um bom profissional, um elenco qualificado e uma torcida capaz de carregar times nas costas. Mas, ainda que de certo, também será um pouco fruto do acaso. Tal qual 2019, aliás.

Confuso, Botafogo é presa fácil para o Palmeiras

Sem lesionado Erison, escalção inicial de Luís Castro não funciona, alvinegro sofre três gols ainda no primeiro tempo e chega à terceira derrota seguida; time está apenas um ponto acima da zona de rebaixamento

JOÃO PEDRO FRANGO

joao.pedro@folha.com.br

4

0



Palmeiras
Weverton; Marcos Rocha; Luan, Murilo e Figueiredo; Danilo (Fabinho), Ze Rafael, Gabriel Veron (R. Neres) e Gustavo Fernandes (Alves); Rony (Wesley) e Dudu (Brezo Lopes).



Botafogo
Gatto; Saravia, Kano, Victor Cuesta e Daniel Borges; Oyamá (Deli Pardo), Tchê Tchê (Klayton) e Lucas Fernandes (Chayá); Hugo, Vinícius Lopes e Victor Sá.

Gols: 17. Rony, aos 10 minutos; Scarpa, aos 17 minutos; Rony, aos 32 minutos; 21. Wesley, aos 41 minutos. **Árbitro:** Anderson D'Amico (Fifa RS). **Cartões amarelos:** Saravia, Victor Cuesta; 43.1. **Remota:** RS 2.094.253.37. Local: Allianz Parque (SP).



Deli dele. Rony comemora na vitória do Palmeiras sobre o Botafogo; time paulista assumiu a liderança do Brasileiro com vitória construída na primeira etapa

son, que sentiu lesão no tornozelo esquerdo sofrida ainda no jogo contra o Goiás, o português colocou o lateral-esquerdo Hugo para jogar na ponta e Daniel Borges, titular na lateral-direita na última segunda-feira, para jogar na esquerda. Saravia começou no lado direito.

REFORÇOS DE LEÃO

Por outro lado, o Palmeiras, mesmo sem Raphael Veiga, foi para a partida com o time que, com Abel Ferreira, joga junto desde 2020. Weverton e Danilo, que estavam na Ásia com a seleção brasileira, chegaram em São Paulo na quarta-feira e foram titulares.

Já a partir do primeiro minuto, a diferença ficou evidente. Ao mesmo tempo em

que colocava a marcação em linha alta, o Botafogo não pressionava e dava espaço aos armadores do Palmeiras. Foi assim que, aos 10 minutos, Dudu recebeu lançamento pela direita e tocou em profundidade para Scarpa, que rolou para trás. Kano e Cuesta dormiram e Rony fuzilou o gol de Gatto para abrir o placar.

Em seguida, aos 17, Piñquez recebeu livre pela esquerda e lançou Scarpa dentro da área. O camisa 14 aproveitou buraco deixado por Daniel Borges, dominou com tranquilidade e finalizou rasteiro para ampliar.

Já aos 32, os donos do jogo apareceram de novo. Em escanteio cobrado pe-

la esquerda por Gustavo Scarpa, Rony se antecipou a Cuesta e cabeceou para marcar o terceiro do Palmeiras. No primeiro tempo, os paulistas ainda tiveram um gol anulado e duas bolas na trave.

— Não tem o que falar. Atuação pífia dessa. Ficar a boca e trabalhar — disse o capitão Kano na saí-

da para o intervalo.

Na segunda etapa, com o resultado garantido, o Palmeiras só controlou os ataques do alvinegro e confirmou os três pontos. Aos 41 minutos, Wesley pedalou em cima de Daniel Borges e marcou um golazo. Com a vitória, o time de Abel Ferreira chegou a liderança do Brasileiro.

Franca é campeã do NBB e acaba com jejum de 23 anos

Time bate o Flamengo, fecha série em 3 a 1 e aumenta hegemonia nacional

Acidade conhecida como “Capital do Basquete” tem novamente motivos para sorrir. O Franca venceu o Flamengo ontem por 80 a 65, no Pedrocão, fechou a série em 3 a 1 e conquistou o título do NBB. É a primeira conquista da equipe do interior paulista desde que a liga foi criada, em 2009.

O ineditismo para por aí. Este é o 12º título nacional do Franca, com quatro de vantagem sobre o



Passeio. Georginho, do Franca, tenta a cesta marcado por Yago, do Flamengo; ele terminou a partida com nove pontos

Flamengo, segundo mais vencedor do basquete masculino. Entretanto, fazia um bom

tempo que os francanos não venciam a principal competição do país. O jejum durava 23 anos, com a vitória an-

terior em 1999. Na última vez que haviam chegado à final, perderam o título justamente para o Flamengo, na decisão de 2019.

O destaque da partida foi o ala-pívô Lucas Dias, cestinha da Franca com 19 pontos. Mineiro, do Flamengo, foi o maior pontuador do jogo, com 24. Insuficiente para evitar a derrota.

A partida foi decidida no primeiro quarto, quando os donos da casa entraram arrasadores e foram para o segundo quarto com o placar de 28 a 8. A falta de pontaria do Flamengo, que fez apenas oito pontos dos 48 tentados, pesou demais. Na sequência, Franca só administrava vantagem para a torcida finalmente soltar o grito de campeão.

FLUMINENSE Ganso é desfalque, mas Nathan será reforço

— O Fluminense viveu uma dose forte de “Dinizismo” na goleada tricolor por 5 a 3 sobre o Atlético-MG, mas tem problemas para a partida diante do Atlético-GO, amanhã. O meia Paulo Henrique Ganso está suspenso pelo terceiro cartão amarelo recebido. Sem Ganso, a tendência é que Nathan ganhe mais uma chance como titular. Jogador ficou fora da partida do meio de semana por pertencer ao clube mineiro. Com 14 pontos, o Fluminense está na oitava colocação do Campeonato Brasileiro.

VASCO Juninho pode reaparecer no time

— O treino do Vasco, ontem, no CT Moacyr Barbosa, teve uma novidade. Lesionado desde o jogo contra o Guarani, pela 8ª rodada da Série B, Juninho participou da atividade de campo e está à disposição do time cruz-maltino para enfrentar o Cruzeiro, às 16h de domingo, no Maracanã. Juninho estava em tratamento de uma lesão no músculo adutor da coxa esquerda. O meia se recupera em momento oportuno, já que André Santos está com a seleção sub-20 e não enfrenta o Cruzeiro. Matheus Barbosa e Juninho disputam a vaga.

PRÓXIMO!

Fla demite Paulo Sousa e encaminha acerto com Dorival Júnior, sétimo técnico da gestão Landim

MARCELLO NEVES
marcello.neves@globo.com.br

Foram cerca de 20 horas entre o apito final na derrota por 1 a 0 para o Braganantino, em Bragança Paulista, e o anúncio oficial da demissão de Paulo Sousa. Mesmo já claro que a passagem de cinco meses do português pelo Flamengo havia chegado ao fim, houve ainda tempo para ele comandar um último treino, em Atibaia (SP), enquanto a diretoria rubro-negra já costurava o acerto com Dorival Júnior —segundo Lauro Jardim, colunista do GLOBO, o Fla já negociava com o técnico há três dias.

O treinador encaminhou sua saída do Ceará e deve comandar o time já no sábado, contra o Internacional, em Porto Alegre. A tendência é que ele assine contrato apenas até o fim do ano.

Dorival retorna ao clube quatro anos após sua última passagem para ser o sétimo técnico até o momento nos quatro anos das duas gestões de Rodolfo Landim. Neste período, o rubro-negro já soma R\$ 22 milhões pagos em multas rescisórias —Paulo Sousa deve receber R\$ 7,7 milhões.

A demora para o comunicado da demissão de Paulo Sousa aconteceu porque o Flamengo estava em uma saída justa, por não ter mais um auxiliar técnico, e não se sabia quem poderia comandar o time contra o Inter. O treino de hoje será dirigido por Mario Jorge, técnico do time sub-20.

Em Atibaia, o português inaugurou uma espécie de aviso prévio, tamanha a confusão quanto a sua demissão. À tarde, mesmo com o noticiário já adiantando o acerto com Dorival Júnior, ele comandou o treino no lado dos membros de sua comissão técnica e ob-

DANÇA DA CADEIRA

Os treinadores do Flamengo nos últimos quatro anos

Dorival Júnior
(2022-7)



VITÓRIAS
EMPATES
DERROTAS

RESULTADOS



APROVEITAMENTO



MULTA RESCISÓRIA

R\$ 7,7 milhões

Contrato sem multa

R\$ 3 milhões

R\$ 11,4 milhões

Pediu demissão

Pediu demissão

servado pelo vice-presidente de futebol, Marcos Braz, e pelo diretor de futebol, Bruno Spindell. Eles não tinham comunicado o português sobre a demissão. O anúncio oficial só veio nas redes sociais no começo da noite. Em meio ao silêncio, Paulo Sousa teve o pior aproveitamento de um técnico do Flamengo no Brasileiro desde Ney Franco em 2014. O português conquistou apenas 40% dos pontos disputados nesta Série A, menos que outros críticos, como o catalão Domènec Torrent e Cristóvão Borges, por exemplo.

No total, o português dirigiu o Flamengo em 32 partidas, com 19 vitórias, sete empates e seis derrotas. Foi vice da Supercopa do Brasil e do Campeonato Carioca.

'OUVINDO O CORAÇÃO'

Do mesmo tempo que estudava como contar a Paulo Sousa sobre a sua saída, o Flamengo encaminhou a contratação de Dorival Júnior como substituto. No Ceará, Dorival Júnior trabalhou por 73 dias, com 18 jogos: 11 vitórias, quatro empates e três derrotas. Ele retornará ao Flamengo para a sua terceira passagem pelo clube. Ao se despedir do elenco do Ceará, o técnico disse que "ouve o coração", segurando a cabeça.

No Flamengo, Dorival reencontrará o goleiro Diego Alves, com quem não teve boa relação em sua última passagem pelo rubro-negro, em 2018. Na época, o técnico paulista conduziu o time em uma boa arrancada no Brasileiro, que deu o vice-campeonato ao Flamengo. O goleiro havia recém chegado da Espanha, mas acabou não tendo espaço, já que o escolhido de Dorival para ser titular foi César.

O treinador explicou que o motivo de preferir Diego Alves foi uma lesão combinada a uma boa sequência do concorrente na posição. O ex-goleiro do Valencia, porém, não gostou da decisão, e isso fez com que ele quase deixasse o rubro-negro logo após chegar.

Cuca era o sonho de consumo da diretoria rubro-negra, por vir de um título nacional com o Atlético-MG.

No entanto, o Flamengo precisava de um substituto imediato e tinha que enfrentar os desejos de momento do treinador. Cuca espera ser convidado para substituir Tite na seleção brasileira após a Copa do Mundo do Catar.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos; J: Jogos; V: Vitórias; E: Empates; D: Derrotas; GP: Gols pró; GC: Gols contra; SG: Saldo de Gols

SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Palmeiras	19	10	5	4	1	17	5
2º	Corinthians	18	10	5	3	2	13	9
3º	Atlético	16	10	5	1	4	11	12
4º	Atlético-MG	16	10	4	2	16	13	3
5º	Coritiba	15	10	4	3	14	12	2
6º	São Paulo	15	10	3	6	1	16	12
7º	Internacional	13	10	3	6	1	11	9
8º	Fluminense	14	10	4	2	4	11	12
9º	América-MG	14	10	4	2	4	11	12
10º	Santos	13	10	3	4	3	13	9

11ª RODADA	TERÇA	QUARTA
11	Coritiba 1 x 0	Corinthians
12	América-MG 0 x 2	Ceará
13	Juventus 1 x 3	Atlético
14	Atlético-GO 2 x 1	Avaí
15	Bragantino 1 x 0	Flamengo
16	Fluminense 5 x 3	Atlético-MG
17	Santos 1 x 1	Internacional
18	Palmeiras 4 x 0	Botafogo
19	Fortaleza 1 x 1	Goiás
20	Coritiba 1 x 1	São Paulo

SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Bragantino	13	10	3	4	3	11	10
2º	Ceará	13	10	3	4	3	12	9
3º	Goiás	12	10	3	4	3	11	12
4º	Flamengo	12	10	3	3	4	10	10
5º	Botafogo	12	10	3	3	4	12	9
6º	Avaí	11	10	3	2	5	11	15
7º	Coritiba	11	10	3	5	8	12	14
8º	Atlético-GO	10	10	2	4	4	8	13
9º	Fortaleza	10	10	2	4	4	10	17
10º	Paraná	6	10	1	3	6	7	13

11ª RODADA	SÁBADO	DOMINGO	11/06
11	Corinthians x	Juventus	19h
12	Atlético-MG x	Santos	19h
13	Fluminense x	Atlético-GO	19h
14	Coritiba x	Bragantino	19h
15	Internacional x	Flamengo	22h
16	São Paulo x	América-MG	16h
17	Goiás x	Ceará	16h
18	Coritiba x	Palmeiras	16h
19	Fortaleza x	Atlético	16h
20	Botafogo x	Avaí	19h

SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Cruzeiro	28	11	9	1	14	4	10
2º	Bahia	22	11	7	1	3	14	6
3º	Vasco	21	11	5	6	0	11	5
4º	Sport	18	11	5	3	8	5	3
5º	Grêmio	17	11	4	5	2	9	4
6º	Operário	15	11	4	3	4	14	11
7º	Novorizontino	14	11	3	5	3	9	11
8º	Brusque	13	11	4	1	6	9	12
9º	Criciúma	13	11	3	4	4	11	10
10º	Tombense	13	11	2	7	2	10	11

12ª RODADA			
SEXTA	19h	Sampaio Corbã	x Náutico
	22h30	Chapecoense	x Criciúma
SÁBADO	12h	Brusque	x Itaun
	16h30	Ponte Preta	x Londrina
	16h30	CRB	x Vila Nova
	18h30	Operário	x Bahia
DOMINGO	12h	Novorizontino	x Guarani
	16h	Vasco	x Cruzeiro
	19h	Tombense	x CSA

SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
11	CSA	13	11	2	7	2	7	8
12	Sampaio Correta	12	11	3	3	5	11	13
13	Porte Preta	12	11	3	3	5	7	9
14	Londrina	12	11	2	3	11	7	14
15	Náutico	12	11	3	3	5	10	13
16	Chapcoense	12	11	2	4	6	2	5
17	CRB	11	11	2	7	1	11	14
18	Ruares	10	11	2	4	5	11	12
19	Vila Nova	10	11	1	7	3	8	12
20	Guarani	9	11	1	6	4	6	12

11ª RODADA	11/06	12h	16h	19h
11	Bahia x	Chapcoense		
12	Cruzeiro x	Porte Preta		
13	Vila Nova x	Operário		
14	Criciúma x	Brusque		
15	CRB x	Ruares		
16	Grêmio x	Sampaio Correta		
17	Novorizontino x	Tombense		
18	Londrina x	Vasco		
19	Náutico x	Sport		
20	Guarani x	CSA		



DE OLHO NO BRASIL

PROJETO LANÇADO PELO INSTITUTO MOREIRA SALLES REÚNE PRODUÇÃO DE FOTOJORNALISTAS E APRESENTA PAINEL INÉDITO SOBRE A HISTÓRIA POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL DO PAÍS

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

O fotógrafo Custódio Coimbra, na equipe do GLOBO desde 1989, permaneceu com a câmera na mão por três horas, num barco na Baía de Guanabara, até que flagrou um boto com um pedaço de plástico pendurado na cauda, em 2015. Evandro Teixeira, que trabalhou para o Jornal do Brasil entre 1963 e 2010, precisou esconder um filme fotográfico na calcinha de uma colega para manter intactos os registros da chamada "Sexta-Feira Sangrenta", quando a ditadura militar transformou o Rio num "campo de pólvora", como o fotógrafo lembra, ao reprimir protestos estudantis, em 1968 — uma das imagens, que mostra um estudante sendo perseguido e atingido por policiais, acabou se tornando símbolo da repressão militar.

Os instantes decisivos, capturados com rigor, seguem em suspensão nestas e em outras centenas de fotografias selecionadas pelo

projeto Testemunha Ocular, recém-lançado pelo Instituto Moreira Salles (IMS), com acesso gratuito pelo site testemunhaocular.ims.com.br. A iniciativa com concepção do jornalista Flávio Pinheiro, que atuou como superintendente-executivo do instituto entre 2008 e 2020, lança luz para o trabalho de dezenas de fotógrafos do país e realça o gesto autoral — é o tempo particular — por trás de cada imagem documental produzida para veículos da imprensa brasileira.

— O crítico de arte John Berger usou uma frase muito simples e direta para definir a fotografia: é o processo de tornar consciente a observação. O que ele quis dizer é que a fotografia é o olhar de quem a faz. A singularidade e a peculiaridade de uma foto, portanto, representam a singularidade e a peculiaridade de quem captou a imagem — ressalta Flávio Pinheiro. — Reunimos, nesse projeto, observadores muitíssimo perspicazes da vida brasilei-

ra, sobretudo num momento de banalização exponencial das imagens.

A iniciativa traça um vasto painel sobre a história política, social e cultural do país ao longo de quase um século. Há seções fixas, como a que destaca o trabalho de 44 fotógrafos (com 20 imagens de cada um), entre veteranos e novatos oriundos de todas as regiões do Brasil, e a que esmiúça a trajetória e a produção dos consagrados José Medeiros (1921-1990), Henri Ballot (1921-1997) e Luciano Carneiro (1926-1959) — trio que se aventurou pelo país em coberturas jornalísticas para a extinta revista O Cruzeiro, entre as décadas de 1940 e 1960 — e também Evandro Teixeira, Custódio Coimbra e Walter Firmo. Com acervos sob a guarda do IMS, todos os seis são apresentados por meio de robustos dossiês bibliográficos. A pesquisa sobre José Medeiros, por exemplo, reúne todas as reportagens que ele fez para O Cruzeiro.

Outras seções são constantemente abastecidas com novos conteúdos. Até o momento, o público tem acesso a cerca de 1.200 imagens. Mas este número ainda vai crescer mais. Na seção Foto Histórica, a equipe do IMS resgata, com regularidade, raridades proveni-

entes do acervo dos Diários Associados e de outras coleções do instituto. Estão lá registros raros do incêndio criminoso na antiga favela da Praia do Pinto, no Leblon, em 1969. Na próxima semana, serão disponibilizadas fotos da Copa do Mundo de 1962, em que o Brasil foi campeão.

RETRATO

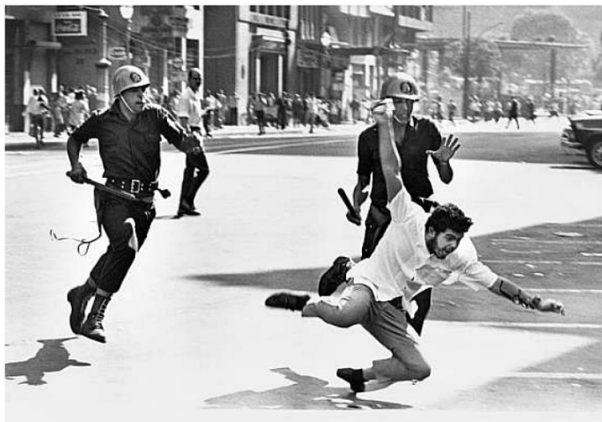
Nasceções Relance, Bastidor da Foto e Vida Longa, fotografos contam, em vídeo, as histórias por trás de imagens marcantes em suas carreiras e prestam longos depoimentos sobre seus trabalhos. Na parte batizada como Imagem Pensada, especialistas fazem contextualizações históricas a partir de uma foto.

— A ideia de mostrar o Brasil sob vários aspectos está no DNA do projeto, até porque o fotojornalismo traça um retrato multifacetado do país, com imagens que informam, ilustram, contextualizam, revelam, emocionam e ensinam — diz o jornalista Mauro Ventura, responsável pela edição de Testemunha Ocular. — O site faz jus ao trabalho essencial desses profissionais no entendimento da realidade, trabalho cuja autoria muitas vezes fica invisível. É o caso de registros que

ajudaram o país a interpretar momentos históricos, como a imagem do ex-presidente Jânio Quadros, em 1961, com as pernas em direções opostas, num clique feito por Erno Schneider (1935-2022). Ou das icônicas fotografias de Orlando Brito (1950-2022) em Brasília — de soldados diante do Congresso após a edição do AI-5, em 1968, às reações da ministra Damare Alves e da atriz Regina Duarte no governo Bolsonaro.

— Esses fotografos ajudaram a desbravar o Brasil. Impossível imaginar que possa haver democracia sem verdade factual — frisa Flávio Pinheiro. — O fotojornalismo é uma atividade de combate. A estirpe desses profissionais é o destemor: eles estão metidos em invasões policiais de favelas, manifestações policiais, guerras... E essa é uma marca num país que já passou por regimes autoritários.

BRASILEIROS PELO MUNDO, NA PÁG. 2



NELSON
MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

NOSSAS
SENHORAS
DAS PALAVRAS

Elas são demais! As escritoras brasileiras estão produzindo com qualidade, quantidade e diversidade como nunca na História deste país machista, atrasado e governado por ignorantes. Herdeiras de Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Hilda Hilst, Clarice Lispector e outras mestras como Nêlida Piñon e Ana Maria Machado, as revelações literárias femininas estão dominando a cena.

Giovana Madalosso, com "Suite Tóquio" e "Tudo pode ser roubado", e Martha Batalha, com "A vida invisível de Eurídice Gusmão" e "Nunca houve um castelo", encantaram público e crítica e ganharam várias traduções. São livros maravilhosos, de universos e estilos muito diversos, mas contando histórias envolventes com leveza e profundidade, com drama e humor, em viagens pelos melhores e piores sentimentos da condição humana. Falo só das ficcionistas, como outras que amo há tempos como Patrícia Melo, Tatiana Salem Levy, Claudia Tajes, Ana Miranda, Fernanda Torres, que sempre me divertiram e emocionaram.



NUNCA PERDI TEMPO DISCUTINDO COISAS COMO 'ESCrita FEMININA' OU 'MASCULINA', EXISTEM BONS E MAUS ESCRITORES, PONTO

seu preceito já foram abaixo pela qualidade dos romances escritos por mulheres.

Mas, no Brasil, parece que nem tanto, tanto que está sendo assento de uma crônica de jornal como uma espécie de novidade.

E a melhor das novidades é a mineira Carla Madeira, autora de dois livros extraordinários, "Tudo é rio" e "Véspera", que me arrebataram a cabeça, o coração e a imaginação como poucas vezes acontece com um leitor exigente e acostumado a boa literatura desde criança.

Fica até difícil falar de suas histórias em uma breve resenha sem dar algum spoiler... Logo no primeiro capítulo já se estabelece situações e personagens que envolvem completamente o leitor em tramas excitantes e bem tecidas, viradas e suspensas sensacionais, finais surpreendentes, em um estilo próprio refinado, ao mesmo tempo seco e exuberante, leve e denso, e sempre intensamente poético, fluente como um rio, um rio de palavras, turbulento e cheio de cachoeiras vertiginosas.

Que tal um marido bêbado que, para se qualificar na mulher religiosa que o rejeita, detesta sexo e deu a luz a gêmeos idênticos, registra os filhos como Caim e Abel? Que situação, hein?

Mas não é só a história que importa, e sim, como é contada, levando o leitor a criar com sua imaginação os personagens, cenários e ações de uma trama cheia de surpresas e emoções e levá-lo ao próximo capítulo como quem vai num prato de comida.

Recomendo especialmente a estudantes de letras e jovens escritores como exercício. Reli com atenção vários trechos para absorver lições de estrutura, narrativa e estilo.

Efeitos.
Representação do profeta, feito com efeitos especiais, é tabu

FILME QUE RETRATA
MAOMÉ É ALVO
DE PROTESTOS
NO REINO UNIDO

O filme britânico "The lady of heaven", que conta a história de Fátima, filha do profeta Maomé, tem sido alvo de protestos e ameaças após sua estreia no Reino Unido, no último dia 3. Algumas sessões do filme dirigido por Eli King tiveram manifestantes na porta dos cinemas, ameaçando os funcionários, e o produtor executivo do longa recebeu ameaças de morte.

No centro da polêmica está o fato de o longa retratar o profeta, cuja representação é considerada tabu pela religião islâmica. No longa, ele é um personagem secundário e, na tentativa de minimizar problemas, teve as feições criadas com ajuda de efeitos especiais. Mas a solução prevista não resolveu.

MUÇULMANOS ACUSAM LONGA DE 'BLASFÊMIA'; PRODUTOR É AMEAÇADO DE MORTE E DENUNCIA AMEAÇA À LIBERDADE

Uma petição com mais de 120 mil assinaturas pede a retirada da produção de todos os cinemas do país. O Bolton Council of Mosques, que representa 28 mesquitas e 30 mil muçulmanos residentes no Reino Unido, considerou o filme "blasfêmia" e acusou de "deturpar

narrativas ortodoxas históricas e desrespeitar os indivíduos mais estimados da história islâmica".

A BBC, o produtor executivo do filme, Malik Shlibak, disse que aos manifestantes tem se comportando como valentes.

"Isso não é algo que deve ser tolerado no Reino Unido. Isso é mais do que apenas um único filme. Hoje é 'The lady of heaven', amanhã pode ser algo mais que

risca para você", argumenta Shlibak, que vem recebendo ameaças de morte. A rede exibidora Cineworld optou por retirar o longa de suas salas após duas de suas salas serem alvo de manifestações. "Devido a incidentes recentes relacionados às exibições

de 'The lady of heaven', tomamos a decisão de cancelar as próximas exhibições do filme em todo o país para garantir a segurança de nossa equipe e clientes", destacou comunicado da rede. Já a exibidora Vue International informou que o filme continuará em cartaz e só deixará as salas seguindo os critérios comerciais de costume.

CARICATURA E TERRORISMO

Não é a primeira vez que a representação de Maomé gera repercussões violentas. Em 2005, o jornal dinamarquês Jyllands-Posten publicou uma série de charges ironizando o profeta, gerando protestos em diversas partes do mundo. As caricaturas publicadas pelo jornal francês Charlie Hebdo o tornaram alvo de um ataque terrorista em janeiro de 2015, que resultou no assassinato de 12 pessoas.

Em 2012, o curta "A inocência dos muçulmanos", de diretores americanos que usaram pseudônimos, gerou protestos no mundo árabe após a divulgação de cenas em que o profeta era ridicularizado e tratado como assassino, pedófilo e falso religioso.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NA ERA DA IMAGEM,
FOTOJORNALISMO TEM
PAPEL FUNDAMENTAL

Foco.
Crianças revoltadas por Márcia Foletto, em 1994

O pesquisador francês Michel Frizot, de 77 anos, que se debruçou sobre a história da fotografia, calculou que foram feitos 54 bilhões de imagens no mundo em 2005. Naquela época, ainda não havia Instagram, Twitter, Facebook e afins. Aparelhos de smartphones com câmeras digitais tampouco eram comuns. Hoje, este cálculo parece impossível.

— Nessa avalanche de imagens, em que fotos são tão pervasivas e estão em

todos os lugares, o observador particular se torna cada vez mais valorizado — opina Flávio Pinheiro, que enxerga uma importância crescente no papel do fotojornalismo.

Não à toa, a seleção de Testemunha Ocular contempla trabalhos recentemente premiados internacionalmente, como a série de fotografias "Pantanal em chamas", de Lalo de Almeida, que em 2021 conquistou o primeiro lugar na categoria

Meio Ambiente no World Press Photo, um dos prêmios mais importantes do fotojornalismo mundial.

Na curadoria do projeto, destacam-se também produções de brasileiros no exterior, como Juca Varel, que fotografou a Guerra no Iraque e a crise da fome na Etiópia, e o carioca Felipe Dana, que acompanha os conflitos no Oriente Médio para a agência Associated Press.

Também compõem a seleção produções do paulista Victor Moriyama, autor de duas fotos estampadas na primeira página do New York Times em 2019 e 2020 — uma delas mostra moradores do Edifício Copan, em São Paulo, em meio a um pânico contra o presidente Jair Bolsonaro; outra expõe um cinema vazio, na capital paulista, durante a pandemia.

— Ao falar sobre a imagem analógica e especificamente dos retratos, Ro-

land Barthes disse que a fotografia é um certificado de presença. Acho que fotojornalismo é um certificado de presença do Brasil. É uma atividade que traz as asperezas da vida no país: a pobreza, a violência, a falta de saúde, o desmazelo...

— analisa Flávio Pinheiro. Há uma desmemória relativa à miséria no Brasil. De certa maneira, a fotografia torna visível o que é invisível. Esse é um papel que o fotojornalismo desempenha, ao oferecer evidências desmentíveis de verdades factuais.

Não por acaso, uma imagem clicada pela fotógrafa do GLOBO Márcia Foletto — com crianças sendo revistas por soldados do Exército armados com metralhadoras, na entrada do Morro Santa Marta, na Zona Sul do Rio —, costuma ser reproduzida com frequência na internet até hoje.

É uma foto feita em 1994, mas que volta e meia reaparece nas redes sociais como se fosse atual — comenta Márcia, que também tem parte de sua obra, incluindo esta imagem, exposta no projeto Testemunha Ocular. — É um registro de quase 30 anos, tão atual e que ainda diz muito sobre a violência no Rio.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago (infermeira), Thygn Rodrigues, Cíntia Antunes e Gabriel Meneses
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatríciakogut



Para o figurino de "Pantanal", trabalho da craque Marie Salles. Ele ajuda muito na construção dos personagens e traduz o clima da novela. E ainda tem a ótima referência aos Mezenza de "O rei do gado" nas camisas de Tadeu.



Para a cena surreal de "Todas as garotas em mim" em que a mocinha pergunta à avó: "A história é da época dos reis de Israel, igual à série da Record"? E olha para a câmera: "Sou apaixonada por essa série". Foi péssimo.



Verões

Lizandro Ramos e Bianca Bin em "As verdades", filme de José Eduardo Belmonte que chegará aos cinemas no próximo dia 30. O longa é sobre um crime contado de três formas diferentes. Cabe a Josué, personagem do ator, descobrir o que de fato aconteceu. Trata-se de uma produção da Gullane, com a Globo Filmes e o Canal Brasil



Afinados

Miguel Falabella, autor de "O coro", do Disney+, com Alexandre Rosa Moreno, Renata Villela e Luci Salutes nos bastidores de gravação da segunda temporada. Eles vivem uma família na série

Despedida

Depois de mais de 40 anos de contrato com a Globo, Dennis Carvalho deixará a emissora em setembro. O diretor já tem propostas no streaming e também desenvolve um projeto de série.

Sinal amarelo

O aumento de casos de Covid vem afetando também as gravações de "Cara e coragem". Recentemente, testaram positivo Kayser Dado e Dingo Savaia. Foi preciso alterar os roteiros.

Ritmos

Em "A força do querer", Gloria Perez mostrou o carimbó. Em "Travessia", sua nova novela das 21h, será a vez do tambor de crioula do Maranhão. A protagonista, Brisa (Lucy Alves), vai dançar.

...E-mails

Depois de estrear o longa "Draft", que será lançado no Globoplay, Duda Santos estará em "Travessia".

Papo

"Bem juntinhos" tem uma terceira temporada confirmada no GNT. As gravações já começaram. Romulo Estrela, Fabio Porchat e Julia Rabello participarão.

Em família

Pai e filho, Antonio e Rocco Pitanga estarão na segunda temporada de "Tudo igual... SQN", do Disney+. Eles serão avô e pai da personagem de Clara Buarque. E já há uma previsão de terceira leva de episódios.

De volta

Longe da Globo desde "Páginas da vida" (2007), Eduardo Lago fará a quarta temporada de "A Divisão". Será um advogado famoso, casado com Andréia Horta.

Inseparáveis

Mariana Sena e Theresa Fonseca viverão amigas da mocinha Candoca (Isadora Cruz) em "Mar do Sertão".

Juntos de novo

Casal em "Escravidão", novela da Record, Gabriela Moreira e Pedro Carvalho voltarão a viver um par romântico. Será na leitura de "Cara a tapa", texto teatral do roteirista da Globo Tarciso Lara Puati, no próximo dia 16, no stand-up da atriz



Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



acesse

CINEMA DE RUA, MAS NÃO SÓ



O Reserva Cultural, em Niterói e em São Paulo, é um legítimo cinema de rua que, além de filmes, oferece ao público opções culturais, gastronômicas e de lazer. Na compra de um ingresso na bilheteria do local, assinante O GLOBO ganha outro grátis — o benefício é novidade no Clube. Para aproveitar, é preciso portar carteirinha válida (física ou digital). Confira os detalhes em nosso site.

Entrou pro Clube

CLÁSSICO DO TEATRO BRASILEIRO

Mateus Solano e Luis Miranda estrelam a versão de "O Mistério de Irma Vap", que segue em cartaz até dia 26 no Teatro Casagrande, no Leblon. Assinante tem 50% OFF. Confira mais detalhes online.

50% desconto



MARCOS FROTA APRESENTA

Unicirco em Busca da Alma do Circo

DIÁ DOS NAMORADOS!

NA UNICIRCO A ENTRADA É GRATUITA

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15H E 17H

LOCAL: SEDE DO INSTITUTO UNICIRCO NA QUINTA DA BOA VISTA

unicirco @unicircomarcosfrota @unicirco

RIO SHOW

A NOITE VAI SER BOA,
DE TUDO VAI ROLARCARMEM ANGEL
carmem.jacob@oglobo.com.br

As pistas cariocas estão fervendo. Depois de uma retomada anterior tímida, as baladas voltaram com tudo. Do baile charme gratuito na Zona Portuária à festa roqueira no Horto, são diversas as opções para quem curte dançar.

— O público passou um tempo sem poder sair e agora quer tirar o atraso — diz Leo Paes Leme, DJ e produtor da festa Rockeria.

GROOVEMARIA

Depois de dois anos sem pisar na pista, a festa volta hoje ao Clube Manouche, no Jockey. Os DJs Dudam, Gustavo MM e Zilda Moschovich, mais a convidada Ana Lycia, comandam a noite ao ritmo tropical do groove brasileiro contemporâneo e do french house, passando ainda por clássicos e lados B da discografia nacional. No repertório, sucessos como "Segue o som", de Vanessa da Mata, "Bixinho", de Duda Beat, e "I feel it coming", de Daft Punk. Rua Jardim Botânico 983, Jardim Botânico. Sex, às 21h. R\$ 60.

SE ORGANIZAR DIREITINHO... Referência na cena roqueira carioca, o Bar Bukowski, em Botafogo, esquenta o clima da semana do Dia dos Na-

morados com a festa "Se organizar direitinho todo mundo transa", hoje, com direito a sex shop no local, sorteio de kit erótico e cupido do trocando declaração por doses — tudo embalado ao som de muito o rock'n'roll em três ambientes com DJs. Rua Alvaro Ramos 270, Botafogo. Sex, das 19h às 5h. Couvert: R\$ 15 (até 22h) e R\$ 26.

BLACK BOM

Uma versão pocket do baile gratuito Black Bom, que acontece todo segundo sábado do mês na Zona Portu-

Ritmo quente.

No alto, a festa gratuita Black Bom. Ao lado, a turma da Groovemaria, no Manouche

COM CHARME,
FUNK OU ROCK,
AS FESTAS
VOLTARAM COM
TUDO NAS PISTAS
CARIOCAS E TÊM
OPÇÕES DE DIA
DOS NAMORADOS

com o som do DJ Flash. Uma nova leva de ingressos será liberada amanhã. Rua Pedro Ernesto 80, Gamboa. Sáb, das 15h às 21h. Grátis. Retirada de ingresso s/via Sympia.

ROCKERIA

A festa chega à sua 91ª edição amanhã, no Clube dos Macacos, no Horto, após nove anos agitando a noite do Rio. Pilotado pelos DJs Leo Paes Leme e Felipe Guga, o dance floor vai ferver com uma mistura diferentes vertentes do rock internacional, do rock'n'roll ao groove, indie-rock e pop-rock, incluindo clássicos de David Bowie, Queen, Red Hot Chili Peppers e The Cure. E vai ter correio do amor na pista. Rua Pacheco Leão 2.038, Horto. Sáb, às 21h. R\$ 90.

BAILEDO AMOR

É show, mas também é balada. O funk toma conta da

Fundição Progresso, na Lapa, amanhã no Baile do Amor. No palco, MC Pozzeto Rodo canta seus hits "Me sinto abençoado" e "Eu fiz o jogo virar", no show que tem ainda Bielzina e os DJs Afrolai e Zebirinha. Rua dos Arcos 24, Lapa. Sáb, às 22h. R\$ 100.

NÃO ERA AMOR, FOI OPEN BAR

O fim de semana será quente pros solteiros no Agyto da Lapa (antigo Odisseia), com uma pista tocando funk e pop e outra com mistura de ritmos, incluindo rock, indie, sertanejo e MPB. Para completar, open bar a noite toda. Hoje, a festa On Fire tem decoração temática. Amanhã, a atração é a festa "Não era amor, foi o open bar". Av. Mem de Sá 66, Lapa. Sex, às 23h. A partir de R\$ 30. Sáb, às 23h. R\$ 60.

ORQUESTRA IMPERIAL

Depois de anos comandando um concorrido Baile do Dia dos Namorados, a Orquestra Imperial está de volta e ocupa a pista do Manouche, no Jockey, toda quarta-feira de junho. Além de música para dançar, tem concursos de beijos, correio do amor e sorteios de jantares a dois e de brindes eróticos. Rua Jardim Botânico 983, Jardim Botânico. Qua, às 21h. A partir de R\$ 50. Até 29 de junho.

FESTIVAL
GP 20
BRASIL 22

O MAIOR EVENTO
DE TURFE DO BRASIL!
24 A 27/06

ENTRADA FRANCA

DJ'S / ESPAÇO KIDS / LOUNGE

WWW.JCB.COM.BR



JOCKEY CLUB BRASILEIRO

SEB, Jacquin Pereira dos Santos, TER, Liza Azeite, QUA, Ana Paula Lisboa (quarentena), Martha Bahia (quarentena), QUA, Rosa Rosa, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SAB, João Eduardo Aguiar, DOM, Cássio Dantas



RUTH DE AQUINO

ruth.aquino@oglobo.com.br

A HISTÓRIA DE AMOR DE ALÊ E DOM

É uma vez uma baiana e um inglês. Eles se conheceram no Rio, numa festa em Santa Teresa, mas foi no dia seguinte, na praia do Arpoador, que “rolou um clima fortíssimo”. A madrinha desse encontro foi Iemanjá, os dois sempre tiveram certeza. Duas semanas antes, Dominic Mark Phillips havia pedido à rainha do mar uma brasileira legal para ele se apaixonar.

Surgiu a morena Alessandra, a impulsiva Alê. Momentos e cervejas alimentaram esse início de amor. Acordavam cedo, faziam meditação, curtiam acaí, música popular brasileira e africana, Fela Kuti e Alabama Shakes, comida baiana, indiana e tailandesa, ele melhor que ela na cozinha. Foram

nove anos de conexão. Até domingo, quando Dom desapareceu num rio da floresta que, para ele, era sinônimo de Deus.

Alê e Dom tinham um sonho de família. Queriam adotar duas crianças. Seria mais um elo desse jornalista inglês com o Brasil. Mais um compromisso de amor. Esse desejo foi abortado abruptamente. Alê acha agora que sua missão é tentar ser “mãe” de muitos em projetos voluntários. “Não acredito mais que encontre vivo o amor de minha vida. Só quero encontrar o corpo dele”.

“Há duas semanas, agente foi jogar flores na Praia do Buraco, em Salvador”, me conta Alessandra em conversa de uma hora por vídeo. As lágrimas brotam. “Flores no mar

eram nosso ritual anual. Dom era autêntico, doce, original. Em sua primeira ofrenda a Iemanjá, me disse que ofereceu o que tinha à mão, um copo de cerveja (sorriso). Nada mais inglês”. Foi na areia que Dom se ajoelhou e pediu em casamento. Queria ir de sandálias havaianas para o cartório mas foi impedido por amigos... O casal se mudou para Salvador depois de ser assaltado no Rio com faca.

Alê usa verbos no passado quando se refere a Dom. Era, fazia, pensava, gostava, queria. Diz estar “resignada”. Acredita ter sido preparada para enfrentar essa perda. Por uma coincidência ou um destino que não tenta explicar. Durante a pandemia, ela, que não tinha religião, comprou um livro de Alan Kardec.

“Eu descobri o espiritismo, me encontrei no kardecismo, uma doutrina que respeita a ciência, a lógica, a evolução e só deseja ajudar o outro”. É o que a ampara neste momento de muita dor, além

dairmã e da imensa rede de jornalistas amigos pelo mundo. “Estou apagando à noite. Rezo. Agradeço pelo convívio com um homem que amava o ser humano. Amava tanto que queria escutar a todos, dar voz a todos. Fazendeiros, garimpeiros. Não falava em vilões. Não queria demonizar ninguém. Sua missão era esclarecer as complexidades da Amazônia. Nunca sofreu ameaça, se encantou pelos povos indígenas, dizia que não me levava porque eu não ia querer voltar”.

O maior barato da conversa com Alê não foi conhecer o Dom obstinado como jornalista, treinado pelo Washington Post e pelo Guardian, e parceiro do indigenista Bruno Araújo, também sumido. Mas conhecer o Dom que falava “perrrrrrengue” com sotaque de oitento paulista, que era apaixonado por stand-up paddle, que era amigo de todo mundo, de pedreiro a surfista, que não tinha “nenhum medo de ridículo” ao sambar desengonçado, que dava aula de inglês nas comunidades.

Esse homem muito branco de olhos azuis fez galgar um monte de indios quando se desequilibrou sobre todo tronco ao se revesar um rio, no Para. Caino com meditação, se encheram de chuva. Ele adorava contar essa história. Os indios o provocaram. “Você não tem força?” Que poder incrível despalhar alegria Dom tinha. Tem. E sempre terá, se depender de nossa memória.

SILVIO LESSINGER

silvio.lessinger@oglobo.com.br

Com ingressos esgotados para duas datas que restam (hoje e amanhã, no Vivo Rio), a temporada carioca de “Meu coco”, o novo show de Caetano Veloso, cumpre o seu papel de mobilizar novamente o público em torno do cantor e compositor baiano, nome central da MPB. Como em outras vezes, em outras décadas, não costumam falar motivos para disputar um lugar na plateia diante desse artista que, em plena atividade, faz a contagem regressiva para a comemoração dos seus 80 anos, em agosto. Testemunha da noite de abertura, anteontem, O GLOBO lista cinco razões pelas quais Caetano ainda é um programa inesquecível.

AS NOVAS CANÇÕES

Após anos passado, “Meu coco” é o primeiro álbum de inéditas do baiano em quase dez anos — e não decepcionou. Faixas como “Não vou deixar” (a do vovô nervoso com os rumos do país, mas ainda com disposição para dançar um funk) e “Sem samba não dá” já ganharam o público antes mesmo do show, já outras, como a faixatítulo, “Enzo Gabriel”, “Cobre” e “Ciclâmen do Líbano”, oferecem novas chances para os ouvidos, no tratamento vigoroso e emocionado que recebem no show.

AS RECRIAÇÕES

Com um repertório que se estende por sete décadas, Caetano Veloso não se acanha em mexer nos arranjos de seus velhos sucessos e vol-

CINCO RAZÕES PARA O SUCESSO DO NOVO SHOW DE CAETANO



Abertura.
Caetano Veloso na quarta-feira no Vivo Rio, com seu trio de percussionistas

CANTOR E COMPOSITOR RENOVA REPERTÓRIO E REUNIU UMA BANDA COM PRESSÃO PARA O ESPETÁCULO DE 'MEU COCO'; SEU PRIMEIRO ÁLBUM DE INÉDITAS EM DEZ ANOS

tar a tocar canções que há tempos não faziam parte de seus shows ou mesmo soltar alguns lamentos. Daí que “Meu coco” reluz com versões de “Sampa”, “Muito romântico” e “Leozinho”, os bem-vindos flashbacks de “Tri-

lhos urbanos” e “Aoutabanda da Terra”, além do resgate de antigas experiências como “Pulsar” e “Araçá azul”.

A BANDA

No show de “Meu coco”, Caetano também inaugurou um

time instrumental repleto de novas possibilidades, composto por Lucas Nunes (produtor do disco e flutante guitarrista), Alberto Continente (baixo), Rodrigo Tavares (teclados) e o trio de percussionistas Pretinho da Serrinha, Thiaguinho da Serrinha e Kainã do Jê. Uma formação compacta, com perícia para executar arranjos sem sacrificar individualidades, com gosto pela experimentação e uma pressão rítmica marcadamente afro-brasileira que garante momentos dançantes em espetáculo em geral grave e reflexivo.

O ARTISTA NO PALCO

É aquele capaz de, aos 79 anos, arriscar os passos do funk de “Não vou deixar” (em sintonia com o consórcio de Helio Eichbauer) e, ao mesmo tempo, de deixar-se ir às lágrimas ao cantar “Itapua”. É também o que não se furta a falar. Seja para denunciar o descaso do governo com o desaparecimento na Amazônia do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, seja para elogiar suas antigas bandas, ou para recordar-se de “Transa”, LP que gravou no exílio há 50 anos e que insistiu para lançar no Brasil.

O PÚBLICO

Um mosaico de gerações, que Caetano cultivou desde os anos 1960 e que nunca deixou de renovar. É a turba que grita pedidos, graças, declarações de amor e protestos políticos. “Não estou ouvindo tudo, mas estou imaginando”, brinca ele, na noite de quarta-feira.

MARI TEIXEIRA

mari.teixeira@oglobo.com.br

Em 23h10 quando Gustavo Lima subiu no palco da Arena Magé anteontem, meia hora antes do previsto. Fogos de artifício dançaram boas vindas ao cantor sertanejo, que recebeu seu cachê de R\$ 1,04 milhão da Prefeitura de Magé, na Baixada Fluminense, para cantar no aniversário da cidade. Foram 14 vezes que os fogos apareceram, fora o queimado de oito minutos na hora do parabéns cantado por Gustavo.

A reação geral dos presentes ao show era de emoção e felicidade. E constantes foram os comentários como “nosso prefeito é o melhor” ou “parabéns ao prefeito”. Kátia Estrela, rainha da cavalação de

GUSTTAVO LIMA NO ANIVERSÁRIO DE MAGÉ

FOI A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO ARTISTA DESDE QUE MINISTÉRIO PÚBLICO COMEÇOU A INVESTIGAR CONTRATAÇÕES POR PREFEITURAS

Magé, esteve entre os que elogiaram o profissionalismo do cantor. A exceção foi um grupo de adolescentes que aproveitou para desabafar:

— Esse um milhão deveria ter sido investido em outras coisas. Não tem hospital em Magé, as escolas estão caindo aos pedaços, as ruas estão horríveis. Mas, já que o dinheiro era nosso mesmo, a gente resolveu vir — disse a jovem Manuela, que pediu para não ter o sobrenome identificado. Gustavo Lima entrou no clima da festa lotada, com capacidade para cem mil pessoas. Divertido, contou piada, dançou agarradinho com Davi Brazil, jogou brinde para a plateia, chamou a dupla natu-

ral de Magé Rômulo e Ricardo para cantar com ele e fez duas horas de show — inicialmente seria uma hora e meia. O artista foi discreto e não fez nenhuma declaração sobre a polêmica dos cachês. Depois de uns 30 minutos de show, referiu-se ao prefeito de Magé.

— Alô, prefeito. Aquele abraço, tudo junto — disse.

Com uma plateia que cantou do início ao fim, foi a primeira apresentação de Gustavo desde que o Ministério Público de alguns estados co-



Custo. Festa que incluiu show de artista foi paga com recursos de privatização, disse prefeitura

meçou a investigar possíveis irregularidades na contratação de artistas, o que causou o cancelamento de duas apresentações do músico, na Bahia e em Minas Gerais.

Em Magé, segundo a prefeitura, o gasto no aniversário da cidade veio de recursos da privatização da Cedae. Fato que foi lembrado antes que Gustavo subisse ao palco, transformado em palanque pelo prefeito Renato Cozzolino.

— Nos últimos dias fomos massacrados, alvos de fake news. Mas batemos o pé e vai ter Gustavo Lima, sim. Este ano foi de improviso, mas ano que vem tem mais — anunciou Cozzolino, recebendo com aplausos e gritos de comemoração do público.

1 **MOVÊIS COMERCIAIS**

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ **79,00** R\$ 102,00

R\$ 0,00* por publicação

20 palavras (corpo negro)

R\$ **98,00** R\$ 126,00

R\$ 0,00* por publicação

*Preços para pagamento em cheque de crédito ou à vista

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.classificado.com.br

Horários de Atendimento:

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Class e Vêni	até 13h
Empres e Negócios	até 13h
Veículos	até 14.30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até às 20h.

Orientação aos leitores

• Procure documentação a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• Não contrate venda contra a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax ou/ou telefone, apenas para empresas ou comercialmente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiantar nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-pós-ta etc.).

OGLOBO

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ****MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA****HOME &
Office**

VA DIRETO AO SITE

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

**TUDO EM
10x**
S/JUROS**FRETE RÁPIDO**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
3 DIAS
• RIOGRANDE RIO 3 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS**COMPRE PELO
TELEFONE**
2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.**CARTÃO BNDES 48x**
EM ATÉ
Parcela mínima
valor de R\$ 100,00**PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS BOLETO 4x**
EM ATÉ**PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS** **GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS**
f @
shoppingmatriz.com.br

DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

**Guarda Roupa Simples**

A 182 x L 60 x P 49cm

De: ~~99,00~~Por: **39,00****BARATO****Guarda Roupa Duplo**

A 182 x L 118 x P 48cm

De: ~~199,00~~ Por: ~~69,00~~10x **6,90****BARATO****Banco vestiário duplo em MDP**

Para até 8 Cabides.

A 150 x L 200 x P 86cm

De: ~~179,00~~Por: **149,00**10x **14,90**

SEMINOVOS OLÍMPICOS

LINHA SM FÊNIX**CORES**
BRANCO
BRANCO
MOGUEIRA • PRETO**TAMPO**
15 ANOS**SM FABRIL**
MÓVEIS**1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura**
0,75m X 0,62m X 0,45mDe: ~~299,00~~Por: **249,00**10x **24,90****SM FABRIL**
MÓVEIS

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Finapec. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 10/06/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h e aos DOMINGOS e FÉRIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 10440 - Shopping de Móveis,
2219-6000 - 2204-0118
99770-4641**CASASHOPPING** (em casa da Mãe) -
Avenida Aryton Seneza 2150 - bloco A - loja: 101/102
2437-2541 / 3325-3688 / 3325-3644
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS**S. JOÃO DE MERITI**
BR 101 - Km 23
Rua do Expedicionário, 46
2788-5811 / 2219-3812
99809-7446**MITERÓI**
Rua da Conceição, 185, Centro
3628-7900 / 3628-7694
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13333
2437-4007 / 2437-3801
99853-1225**NOVA IGUAÇU**
Rua Olívio Tarqueto, 282
2219-3558 / 2219-3509
99762-0624**BOTAFOGO** (R. Maria Barreto)
R. Prof. Aryton Rodrigues,
176-3738-7856
99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Castelo de Melo, 3303
2418-3530 - 2219-3514
99706-0823**ESTACIONAMENTO**
PARCEIRO
Av. Castelo de
Melo, 3481
99833-2354**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-6169
99833-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco de Cruz Neres, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333
3642-5128 - 2671-6508
99724-1061**LOJA CENTRO**Rua do Rosário, 133,
2558-4363
99707-8525

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!